



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

WILSON NÓBREGA SABÓIA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – INOVAÇÃO E DESAFIOS EM PROJETOS E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ATIVIDADES DE FUTSAL:
UM ESTUDO COMPARATIVO

FORTALEZA-CEARÁ

2016

WILSON NÓBREGA SABÓIA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – INOVAÇÃO E DESAFIOS EM PROJETOS E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ATIVIDADES DE FUTSAL:
UM ESTUDO COMPARATIVO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação. Área de Concentração: Formação de professores

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Silvina Pimentel Silva

FORTALEZA-CEARÁ

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Sabóia, Wilson Nóbrega.

Educação física escolar - inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal: um estudo comparativo [recurso eletrônico] / Wilson Nóbrega Sabóia. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 133 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Mestrado Acadêmico em Educação, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Formação de professores.

Orientação: Prof.^a Dra. Silvina Pimentel Silva.

1. Educação Física Escolar e Futsal. 2. Inovação e mudanças na Educação Física. 3. Ensino da Educação Física e do Futsal. I. Título.

WILSON NÓBREGA SABÓIA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – INOVAÇÃO E DESAFIOS EM PROJETOS E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ATIVIDADES DE FUTSAL:
UM ESTUDO COMPARATIVO

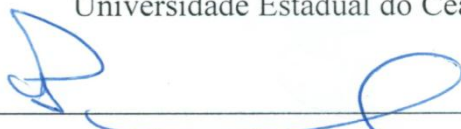
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Área de Concentração: Formação de professores.

Aprovada em: 30 / 9 / 16.

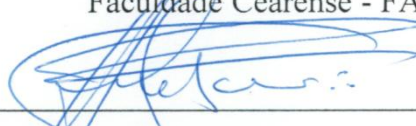
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Silvina Pimentel Silva - Orientadora
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Paulo Henrique Lima de Oliveira
Faculdade Cearense - FAC



Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira
Universidade Estadual do Ceará – UECE

A minha mãe Silvia, porto seguro para chegada dessa produção.

A meu pai, Raimundo, pelo esforço e apoio constante para realização de mais este projeto de vida e trabalho.

Aos meus filhos Wilson Filho, Maria Eduarda e Maria Cecília, inspiração da minha vida e pelas minhas ausências.

AGRADECIMENTOS

A *Jacques Therrien*, amigo e apoio constante para meu crescimento na profissão de Educador e num mundo da vida.

A *Andréia e Regina*, pelo apoio recebido durante o percurso desta trajetória para realização desse curso de Mestrado.

A *Silvana Nóbrega e Carolina Nóbrega*, pelo apoio direto e concreto no processamento das informações e realização dos procedimentos estatísticos, assegurando a qualidade dos dados, bem como, na preciosa ajuda de produção dos slides de apresentação.

A *José Ricardo Negreiros Lima*, amigo de profissão pelo apoio constante a minha pesquisa.

A *Carlos Augusto de Souza Costa*, Chefe da Divisão de Atividades Desportivas da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, pelo apoio e motivações constantes para meu crescimento profissional.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a *Silvina Pimentel Silva*, por sua orientação e estímulo para realização desta investigação.

Ao Prof. Dr. *Heraldo Simões Ferreira*, por sua colaboração e estímulo para realização desta pesquisa.

RESUMO

Esta investigação sobre *Educação Física escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal* é um estudo do tipo comparativo, traz como objetivo maior: Analisar as inovações e os desafios nas propostas e práticas pedagógicas de futsal na Educação Física Escolar de escolas de Ensino Fundamental da rede privada de Fortaleza nos anos de 2009 e 2016. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória que utiliza uma abordagem quantitativa, com o propósito de fazer uma análise comparativa. Como estudo comparativo foi utilizado o mesmo *lócus de investigação* (seis escolas particulares pertencentes à Secretaria Executiva Regional II e professores da área de EF e Futsal destas escolas (33 ao todo). Os critérios de inclusão das Escolas – foi possuir um número igual ou superior a 1.000 alunos matriculados; e ensinarem EF/Futsal. Os critérios de inclusão de professores foram: ensinar EF e Futsal e aceitarem participar do estudo. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, aplicado em dois meses. Para o processamento das informações estatísticas foi utilizado o programa SPSS220 for Windows 7. Os resultados obtidos permitam as seguintes conclusões: sobre o **Projeto Pedagógico das escolas** não houve em seu texto inovações e mudanças. Quanto a **Proposta pedagógica** os seis Coordenadores nos dois estudos– afirmam sua existência na escola. Os exemplos de repasse ocorre no plano anual e nas reuniões de professores. Por parte dos 33 professores pesquisados (estudo de 2016) constata-se que 31 (93,94%) deles, fazem uso da proposta pedagógica. Ela é indicada relacionada as bases, objetivos e desenvolvimento Nos dois estudos as bases teve a predominância. Constata-se que nesse espaço de sete anos (2009-2016) os professores ainda têm um entendimento diversificado e limitado do que seja proposta pedagógica. **Com relação às escolas (recursos ambientais, materiais e humanos)** - constata-se: que ocorreram mudanças, mas, em um sentido negativo desse termo. Houve redução total dos incentivos **Constata-se com relação ao perfil, a formação, e experiência** de ensino dos professores em comparação com 2009, mudanças pontuais que indica em 2016 - um grupo mais jovem, predominantemente masculino, com pouco tempo de formação, menos experiência, e assumindo a docência somente após conclusão do curso de graduação. **Com relação às inovações pedagógicas expressas nas metodologias/métodos de ensino**, constata-se que o método global, continua sendo o mais citado nos dois estudos. E as indicações encontra-se em fatores externos ao professor. A mudança observada nesse período de sete anos se relaciona a introdução das novas tecnologias. **Quanto aos elementos que dificultam** este ensino em 2016 e 2009 foram relacionados ao aluno, seguida das dificuldades

atribuídas ao Professor/ensino. Quadro que evidencia movimentos de mudanças importantes e até inovadoras quando o professor manifesta a necessidade de tempo (carga horaria) não só para o estudo, mas para realização de pesquisa. A investigação conseguiu relacionar os dados do estudo de 2009 e 2016 - evidenciando as inovações e mudanças pedagógicas identificadas nas atividades educativas de Educação Física ocorrida nas seis escolas pesquisadas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar e Futsal. Inovação e mudanças na Educação Física. Ensino da Educação Física e do Futsal.

ABSTRACT

This research on *Physical Education at School – Innovation and challenges in pedagogical projects and practices in futsal activities* - is a comparative study that has as its main goal, the analysis of innovation and challenges in futsal pedagogical projects and proposals in School Physical Education, considering private Fortaleza schools from 2009 to 2016. It is a descriptive and exploratory research that applies a quantitative approach, seeking to develop a comparative analysis. For this purpose, we used the same *research lócus* (six private schools from the Second Executive Regional Secretary and Physical Education and futsal teachers from these schools (33). The school selection criteria were having 1,000 students or more enrolled and developing PE/futsal activities. The teacher selection criteria were teaching PE and Futsal and their agreement to participate in the study. The method used was a semi-structured questionnaire applied for two months. For the processing of statistical information, we used a SPSS220 *program for Windows 7*. Results obtained led to the following conclusions: with regards to the **Schools Pedagogical Project**, there was no innovation or changes found. As for the **Pedagogical Proposal**, the six Coordinators that worked on both studies confirmed its existence, as it is present in the annual planning and in teacher meetings. We found that out of the 33 researched teachers (2016 study) 31 (93.94%) apply the pedagogical proposal and it is mentioned in relation to basics, goals and development. In both studies, basics were predominant. We corroborated that through these seven years (2009-2016) teachers still have a different and limited understanding of what pedagogical proposal means. **As for schools (environmental, material and human resources)** we observed that there were many changes, but in a rather negative way. There was a reduction in the total incentives related to the **profile, training and teaching experience** of teachers in comparison to 2009 and specific changes that suggest that in 2016 there is a younger and predominantly male group of teachers with little training time and less experience, who start teaching only after they finish they graduate course. **As for the pedagogical innovation specified in the teaching methodologies/teaching methods**, we corroborated that the global methodology continues to be the most frequently mentioned in both studies due to external reasons beyond the teachers' control. The change observed in this seven-year period is related to the introduction of new technologies. **As for the issues that hampered** the teaching process in 2016 and 2009, there were mainly related to the students, followed by problems related to the Teacher/teaching. This panorama suggests that there are movements towards important changes and even innovative practices when teachers manifest the need for more time (class

time) not just for studying purposes but also for research development. The study could relate research data from 2009 and 2016, exposing the innovation and pedagogical changes identified in Physical Education activities in the six analyzed schools.

Keywords: School Physical Education and Futsal. Innovation and Changes in Physical Education. Teaching of Physical Education and Futsal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cidade de Fortaleza e sua divisão administrativa em Secretarias Executivas Regionais e por bairros. Fortaleza-Ceará. Ano 2016.....	64
Quadro 1 - Breve histórico do Futsal no Brasil, por data e acontecimento. Fortaleza-CE. Ano, 2016.	45
Quadro 2 - Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Fortaleza. Censo Escolar INEP/2014. Fortaleza-CE, 2016.....	62
Quadro 3 - Matrículas nas Escolas Públicas e Privadas de Ensino Fundamental do Município de Fortaleza. Censo Escolar INEP/2014. Fortaleza-CE, 2016.....	62
Quadro 4 - Relação das escolas particulares de Ensino Fundamental da SER II, que participaram da pesquisa em 2009 e as que permanecem no estudo de 2016. Fortaleza-CE, Ano 2016	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos Professores de Educação Física e de Futsal por escola pesquisada segundo os coordenadores. Fortaleza/CE, 2009(mar.) e 2016(fev)	70
Tabela 2 - Distribuição absoluta dos Professores de Educação Física, de Educação Física/Futsal e Futsal por escola pesquisada e professores pesquisados. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016(fev).....	71
Tabela 3 - Distribuição absoluta quanto a estrutura física das escolas pesquisadas, citada pelos seus coordenadores. Fortaleza/CE, Anos: 2009 (mar) e 2016 (fev).....	73
Tabela 4 - Distribuição absoluta quanto aos recursos disponibilizados aos professores das escolas pesquisadas, citados pelos seus coordenadores. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016(fev).....	75
Tabela 5 - Distribuição absoluta quanto aos recursos disponibilizados aos alunos das escolas pesquisadas, citados pelos seus coordenadores. Fortaleza/CE. Anos: 2009 (mar) e 2016 (fev).....	76
Tabela 6 - Distribuição relativa e absoluta quantos aos exemplos de repasse da proposta pedagógica por número de vezes que fora citada pelos coordenadores pesquisados. Fortaleza/CE, 2009(mar) e 2016 (fev)	79
Tabela 7 - Distribuição relativa e absoluta dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal, pesquisados por escola. Fortaleza/CE. 2009 (mar) e 2016 (fev).....	82
Tabela 8 - Distribuição dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados, por faixa etária e sexo. Fortaleza/CE, 2016 (fev)	83
Tabela 9 - Distribuição dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados, por ano da graduação e tempo que leciona Educação Física. Fortaleza/CE, 2016 (fev).....	85
Tabela 10 - Distribuição da quantidade de cursos e capacitações realizadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal que participaram da pesquisa. Fortaleza/CE. Ano, 2016 (fev).....	85
Tabela 11 - Distribuição dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal, por tempo que lecionavam Futsal e o tempo que treinavam equipes escolares competitivas de Futsal. Fortaleza/CE, 2016 (fev).....	86

Tabela 12 - Distribuição dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal, pela quantidade de alunos de Educação Física nas escolas pesquisadas. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev).....	87
Tabela 13 - Metodologia utilizada pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados para o ensino de Educação Física e Futsal. Fortaleza/CE. Anos: 2009 (mar) 2016 (fev)	89
Tabela 14 - Distribuição absoluta da metodologia utilizada para o ensino de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pelo tipo de professor. Fortaleza/CE. Anos: 2009 (mar) e 2016 (fev)	90
Tabela 15 - Facilidades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados para o ensino de Educação Física e Futsal. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev).....	91
Tabela 16 - Distribuição absoluta das facilidades relatadas para o ensino de Educação Física e Futsal por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2016 (fev)	93
Tabela 17 - Dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal para o ensino da Educação Física e Futsal. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev).....	94
Tabela 18 - Dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal “quanto à escola”. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev).....	95
Tabela 19 - Dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal para o ensino de Educação Física e Futsal “quanto ao próprio professor”. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)	96
Tabela 20 - Dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal para o ensino de Educação Física e Futsal “quanto ao aluno”. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)	98
Tabela 21 - Distribuição relativa quanto à utilização de uma proposta pedagógica para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal das escolas pesquisadas. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev).....	103
Tabela 22 - Distribuição relativa quanto à utilização de uma proposta pedagógica para o ensino de Educação Física e Futsal por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev).....	104

Tabela 23 - Temas citados quanto à base da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)	105
Tabela 24 - Distribuição das temáticas citadas quanto à base da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)	106
Tabela 25 - Temas citados quanto aos objetivos da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev)	109
Tabela 26 - Distribuição absoluta quanto aos objetivos da proposta pedagógica utilizada para o ensino da Educação Física e Futsal citadas pelos professores por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)	110
Tabela 27 - Temas citados quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev)	113
Tabela 28 - Distribuição relativa quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal citadas pelos professores por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2009(mar) e 2016(fev)	114

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA E O OBJETO DA INVESTIGAÇÃO	19
1.2	JUSTIFICATIVA E BASES DO MARCO TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO.....	24
2	OBJETIVOS	27
2.1	GERAL.....	27
2.2	ESPECÍFICOS	27
3	BASE TEÓRICA.....	28
3.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BREVES REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE PROJETOS, PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NESSE CAMPO DISCIPLINAR	28
3.2	INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE ENTENDEMOS POR ISSO.....	35
3.3	EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO FUTSAL: SUA HISTÓRIA FORA E DENTRO DA ESCOLA	43
3.4	PEDAGOGIAS DO ENSINO DO FUTSAL: MÉTODOS E METODOLOGIAS UTILIZADAS NA ESCOLA	50
4	MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	58
4.1	TIPO DE PESQUISA, ABORDAGEM, MÉTODO E FUNDAMENTOS	59
4.2	CAMPO DA PESQUISA, SUJEITOS, INSTRUMENTOS E CONDUTAS DA INVESTIGAÇÃO	61
4.3	ANÁLISES DOS DADOS	67
4.4	QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA.....	67
5	DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS	68
5.1	CORPO DOCENTE (EDUCAÇÃO FÍSICA/FUTSAL)	69
5.2	ESTRUTURA FÍSICA.....	72
5.3	EQUIPAMENTOS PARA O PROFESSOR (ENSINO EF/FUTSAL).....	74
5.4	EQUIPAMENTOS PARA O ALUNO (APRENDIZAGEM DA EF/FUTSAL)	75
6	CONCLUSÕES	116
	REFERÊNCIAS	123
	APÊNDICES	128

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA O COORDENADOR: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLA. ANO 2016	129
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O(A) PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA/FUTSAL. ANO 2016	131
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..	133

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, campo de atuação deste pesquisador, tem um papel fundamental para a formação do cidadão que a sociedade em constantes transformações científicas e, sobretudo, tecnológicas, está a exigir. Responder aos desafios impostos pelas mudanças nos cenários de vida pessoal e profissional impõe aos formadores cuidar e compreender as demandas desse modelo de sociedade para o exercício de suas atividades profissionais. É com esse entendimento macro de sociedade contemporânea, de profissão de educador e campo de atuação na Educação Física que apresentamos a proposta deste estudo.

O título que propomos para esta pesquisa é intitulado de “*Educação Física Escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de Futsal: um estudo comparativo*”. Integra os estudos desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Educação, mais especificamente no curso de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará e, por sua vez, vincula-se à Linha de Pesquisa Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação, tendo como Núcleo específico, Desenvolvimento Docente, Currículo e Inovação.

Nosso interesse pela temática surgiu atrelado a um estudo por nós realizado no ano de 2009, intitulado - “O futsal na Educação Física: sua pedagogia e intervenção nas escolas da rede particular de ensino fundamental do Município de Fortaleza-CE¹”. Este nos permitiu adentrar no universo do ensino e da prática pedagógica do desporto Futsal, nas escolas objeto da investigação. Seus resultados foram positivos, mesmo que portadores de algumas limitações em sua realização o que, notadamente, nos levou a acolher sugestões – entre elas a de dar continuidade ao estudo anterior, voltando depois de sete anos à mesma realidade investigada em 2009. O retorno ao cenário das escolas particulares teria como finalidade a de proceder uma ‘*análise comparativa*’, no caso, buscando evidenciar inovações e desafios em projetos e práticas de educação Física/Futsal entre os anos de 2009 e 2016 – realizadas pelos professores destas escolas.

Os resultados alcançados no estudo de 2009, do qual participaram oito Coordenadores e 55 professores de oito escolas particulares de Ensino Fundamental², evidenciaram e esclareceram indagações levantadas como finalidades da pesquisa concluída, muito embora o estudo indicasse limitações implicadas por dificuldades de realização da

Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação e Gestão Desportiva, realizado na Universidade Americana/PY e pela Universidade Internacional Sek/CL no ano de 2009.

2. Localizadas nos bairros atendidos pela Secretaria Executiva Regional-SER II no Município de Fortaleza-CE ano 2009.

investigação neste tipo de escola. Essa foi uma das justificativas para voltarmos a realizar um novo estudo em tais instituições, mesmo reconhecendo serem espaços mais fechados para pesquisas. Há evidência de que se trata de uma realidade pouco estudada, embora seja um campo fértil de investigação, o que justifica também e reforça nosso desejo em continuar pesquisando nesse espaço, considerando que são portadores de inúmeras e importantes contribuições.

Entre o que chamamos de resultados positivos, encontrados no primeiro estudo (2009), a constatação da existência de uma proposta pedagógica nas escolas pesquisadas para o ensino e/ou treinamento da Educação Física e Futsal. É inegável, porém, que, em duas delas, seus coordenadores não tivessem clareza dos reais propósitos da proposta de trabalho desenvolvida com os professores sob sua orientação e supervisão. O entendimento por parte deles sobre a relação entre a *proposta e prática pedagógica*, em sua maioria, expressava uma compreensão fragmentada de seus objetivos, evidenciando assim falta de conhecimento de suas finalidades ou de pouca clareza do que se encontrava proposto na documentação oficial, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB'BRASIL,1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,2000) para o ensino fundamental em relação ao que preconizam esses documentos para a Educação Física no âmbito da escola.

Outra conclusão decorrente do estudo de 2009, no caso, com relação ao grupo de professores, é de que 39 (70,90%) deles ensinavam Educação Física/Futsal e Futsal; a grande maioria 48 (87,27%) era do sexo masculino e a maior parte (n=29) se encontrava na faixa etária de 21 a 38 anos - o que configurava um grupo de adultos jovens. Porém, 23 (30,99%) deles contam com um tempo de formação expressivo (6 a 20 anos), o que pode significar que tenham maior experiência como docente. Outra conclusão foi a de que dos 55 professores pesquisados, 48 (87,27%) lecionavam Futsal e 41 (74,54%), treinavam equipes escolares competitivas de Futsal (em tempos praticamente concomitantes). Isso nos permitiu inferir que o Futsal é um esporte (em escolas particulares de Fortaleza) que vem sendo praticado e, portanto, apreciado, pelos alunos matriculados nas escolas pesquisadas. Outra comprovação foi a de que o Método Global (n=28; 34%) era o mais utilizado pelos professores no ensino e/ou em treinamento de equipes na escola, numa demonstração por parte destes professores, ao que nos parece, de ser o método com o qual conseguem um êxito maior no ensino e aprendizagem deste desporto junto aos alunos. O Método Global é aquele que proporciona aprendizagens do desporto por meio do próprio jogo informal, com regras elaboradas e construídas junto com os alunos, com o objetivo de desenvolver os fundamentos técnicos e

táticos do Futsal, assim como a socialização dos alunos envolvidos na prática desportiva (KRÖGER e ROTH).

Quanto à existência de uma proposta pedagógica como orientadora de suas aulas, 40 (72,72%) dos professores de um total de 55, responderam afirmativamente de nela se fundamentarem. No entanto, apenas 11 (27,5%) respostas traziam, de fato, os ‘*exemplos*’ de como a desenvolviam em suas aulas. As outras respostas referiam às bases teóricas (n=25; 62,5%) da proposta pedagógica e aos objetivos (n=22; 55%) relacionados à sua utilização. Tendo por bases a ludicidade, os PCN e a ideia “educar pelo esporte”; e por objetivos - desenvolver valores sociais, sociabilidade, cumprir o planejamento da disciplina e desenvolver as habilidades psicomotoras, entre outras. Constatamos, então, que os professores das 8 escolas tinham um entendimento diversificado e difuso do que seria prática pedagógica.

Contudo, mesmo diante de controversas declarações, os dados do estudo de 2009 revelam existir proposta pedagógica nas 08 escolas pesquisadas. O teor dessas afirmações evidenciava a necessidade de mais leituras, discussões, reflexões, esclarecimentos, ajustes, acompanhamento e avaliação, para o entendimento por parte de coordenadores e professores que foram pesquisados no ano de 2009, sobre o que, de fato, significava e orientara a proposta pedagógica da escola. Maior lucidez, neste sentido, uma necessidade para o cumprimento por parte dos docentes das finalidades do que está definido no Projeto Pedagógico – PP de suas escolas. Suas falas revelam compreender que esse juízo é fundamental para o planejamento das ações e para o desenvolvimento de práticas de acordo com o que preconiza o PP e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade das aulas.

A ideia de ser possível identificar o que mudou ou não, as inovações e desafios enfrentados depois de sete anos (2009-2016), em relação aos dados acima apresentados como conclusivos daquela época - é o que perseguimos e pretendemos. Tencionamos também romper a limitação do ocorrido no estudo de 2009, quando, por exemplo, a não autorização por parte dos coordenadores pedagógicos de Educação Física das escolas para aplicação do instrumental junto aos professores por este pesquisador. O próprio Coordenador de cada escola distribuía e aplicava o instrumento aos professores de suas unidades escolares. A pretensão é de que possamos aplicar os questionários nas escolas que se propuseram agora, em 2016, participar desta pesquisa.

Ambicionamos, atendendo ainda sugestões do estudo de 2009, o que consideramos de grande valia, ampliar o raio das reflexões com a realização do estudo atual, para aprofundar e encontrar respostas ainda não obtidas, identificar mudanças, bem como

evidenciar as *inovações e os desafios* enfrentados pelos professores de Educação Física e Futsal nas escolas.

Por conseguinte, entender como os professores de Educação Física estão ensinando aos seus alunos nas escolas, e se o que ensinam tem seu foco na dimensão educativa e emancipatória. O que há de novo ou o que foi inovado nesse espaço de sete anos?

Não deixa ainda de ser uma inquietação investigar sobre a formação que eles receberam enquanto profissionais licenciados em Educação Física, para saber como realizam sua prática em relação ao que aprenderam. Somos adeptos de que a “velha” advertência feita por Fernando Tavares³, ainda perdure, quando assevera:

“ainda hoje, a grande questão que se coloca aos agentes de ensino é a de saber como passar para prática os ensinamentos adquiridos. É a este nível que o ato pedagógico se revela fundamental e onde as dificuldades mais se fazem sentir. Na verdade pensamos que, no domínio das atividades físicas e desportivas, o ato de renovar tem muito a ver com a capacidade (e a vontade) de reconstruir a prática através do confronto permanente da experiência refletida com os contributos e as indicações resultantes das investigações produzidas no contexto das Ciências do Desporto” (TAVARES, 1998, p.7).

Investigar sobre tais questões assinaladas na pertinente análise de Tavares (1998) é, sem dúvidas, desafiador. O contexto da prática será o lugar que poderá sinalizar com o alcance de respostas para o que vem acontecendo em relação ao que vimos indagando (2009-2016), inclusive ao que o autor afirma no sentido de desvendar questões que permanecem presentes nesse cenário.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA E O OBJETO DA INVESTIGAÇÃO

Dando continuidade ao estudo desenvolvido no ano de 2009, como foi anteriormente citado, estamos assumindo o compromisso de trazer à tona elementos que venham elucidar e contribuir com a prática da Educação Física escolar. É esclarecedor dizer que não se limita a fazer uma simples comparação de dados, mas que os novos achados possam servir para identificar mudanças ou inovações ocorridas em um período de sete anos, nas escolas anteriormente pesquisadas, ao examinarmos os projetos, práticas, notadamente no tocante ao ensino da Educação Física, onde se insere o desporto Futsal.

O estudo sobre a *Educação Física Escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal* - abrange várias preocupações, entre as quais

3. Fernando Tavares prefaciou o livro “O ensino dos jogos desportivos” de Amândio Graça e José Oliveira. Produzido pela Faculdade de Ciências do Deporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Portugal, 3 ed. 1998.

duas se destacam: A primeira mais micro, mais pontual, relacionada ao acompanhamento e notadamente à busca da melhoria do ensino deste desporto nas escolas do Município cearense; a segunda, uma preocupação mais macro, mais ampla, que tem como referência a Educação Física enquanto área da ciência, disciplina técnica, pedagógica e teórica. Ou seja, que pesquisando sobre a realidade da Educação Física e do Futsal em Fortaleza, dos projetos e prática '*pedagógica*' utilizada pelos professores que lecionam nas escolas esta disciplina (objeto da investigação), tal fato levará a reflexões críticas sobre os fundamentos teóricos que nos permitirão entender a possível articulação existente entre estas duas realidades: Educação Física/Futsal e o Futsal Escolar. Entendemos que o estudo do tipo comparativo seja o mais indicado para responder estas preocupações com evidências científicas, aponte também as inovações e mudanças neste desporto, caracterizando os ocorridos nestas escolas.

Cumprir dizer que a iniciativa de fazer um estudo comparativo exige dispor de dados de duas realidades, uma delas já evidenciada na pesquisa de 2009, e outra, objeto deste estudo de 2016 - referência para as análises comparativas. Assim como no primeiro estudo, este projeto atual também nasceu das inquietações oriundas de observações feitas no exercício da docência como professor de Educação Física, desde o ano de 1990⁴, no Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas e particulares da rede de ensino da cidade de Fortaleza, Ceará. São inquietações que diretamente se relacionam com os professores da disciplina de Educação Física e, mais especificamente do Esporte Futsal, no que defendemos sua dimensão técnica, bem como a manutenção da dimensão educativa no treinamento do aluno/atleta em escolas em que a competitividade tem amplo espaço.

Ao largo de nossa experiência como professor de Futsal, constatamos por meio de conversas, observações e, posteriormente, de uma realidade investigada (em 2009), se falar de conteúdos, métodos e metodologias de ensino variadas e de algumas práticas já em desuso e/ou realizadas com metodologias não adequadas às faixas etárias com as quais o professor trabalha, mesmo que o objetivo fosse treinar o aluno/atleta no que se refere ao desporto Futsal. Nessas ocasiões foi possível observar e constatar a referência a práticas que oscilavam entre o educar lecionar a disciplina e treinar. Ao mesmo tempo se evidenciava indícios de um descaso com a dimensão pedagógica do ensino, sobressaindo-se a dimensão mais técnica com ênfase no preparar quase sempre para competir.

4. Professor desde o ano de 1990 do Ensino Fundamental e Médio nas escolas públicas e particulares da rede de ensino básico da cidade de Fortaleza-CE, trabalhando na Educação Física e com a modalidade de Futsal competitivo na escola. Com mais de 25 anos de vivência e experiência no Futsal escolar, obtidos no ensino e prática deste esporte e na participação de mais de 150 competições: escolares, clubes e seleções estaduais e nacionais, realizadas no Município de Fortaleza, no Estado do Ceará e em outros estados do Brasil e no mundo.

Estas constatações reforçam no primeiro estudo ser necessário não somente analisar os projetos, mas olhar para a prática pedagógica (concepções teórico/metodológicas) que estes professores utilizam em suas aulas de Futsal e indagar se nela está inserido de forma explícita a dimensão não somente técnica (competitiva), mas educativa e pedagógica do ensino deste desporto. A proposta ainda continua, acrescida neste estudo atual de 2016 – com a identificação de inovações e mudanças introduzidas pelos professores nas escolas pesquisadas, tendo como referência o interstício de 2009 a 2016.

Questionamentos outros ordenam perguntar sobre: Como se encontra a formação do professor de Educação Física e Futsal atualmente? O professor que ensina Futsal possui uma formação diferenciada? Busca objetivos diferentes quando ensina ou treina alunos? Ele está atento a essas exigências? Tem conhecimento do Projeto Pedagógico da escola e o utiliza como referência para as suas aulas? Que metodologias de ensino utiliza? O professor se preocupa com a dimensão educativa desse desporto quando ensina? - Estas são indagações que nos preocupam, embora este estudo não se proponha a buscar resposta para todas elas.

Estas indagações se ancoram no pressuposto de que no ensino/treinamento do aluno/atleta se reforça a competitividade (uma característica presente, sobretudo nas instituições particulares) com ênfase no desempenho técnico para a obtenção de resultados que consideram satisfatórios. O que aponta para uma pouca atenção com o desenvolvimento de atitudes e procedimentos que ajudem a desconstruir a competitividade a serviço do modelo capitalista, ou no sentido de sedimentar conduta e conceitos, principalmente, em relação ao cidadão/atleta, uma formação respaldada na solidariedade, no bem estar comum e na emancipação de sujeitos-cidadãos.

Reconhecidamente, no contexto social, a escola tem um conjunto de funções a desempenhar, reforçadas após promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), em 2016, hoje, com 20 anos. Alarcão (1998, p.102), confirma esse argumento ainda nos idos do final da década de 1990, assinalando:

a escola para além da função de instruir e avaliar tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de guardar e acolher as crianças e os jovens em complementaridade com a família, e isto não apenas durante os tempos letivos, mas, também fora deles,

e complementa:

de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de se autogerir e administrar, de se auto avaliar, de ajudar a

formar seus próprios docentes, de organizar, gerir e avaliar projetos, de participar na formação de todos ao longo de toda a vida.

Se às escolas são atribuídas essas funções, o que significa então ser professor hoje, quando as mudanças acontecem rapidamente trazendo em seu bojo exigências de inovações constantes? Entendemos que para cumprir as funções da escola cabe ao professor ser o elo articulador da aprendizagem, mediador das mudanças, assim como ter o cuidado de educar para o saber conviver com as provocações decorrentes com as demandas do cotidiano e da contemporaneidade. Muitos estudiosos da educação já se posicionaram neste sentido atribuindo à escola dimensões que vão muito além de transmitir o conhecimento do conteúdo curricular que envolve o domínio da matéria, da técnica e que é identificado como conhecimento científico-pedagógico. Entre estes estudiosos encontramos Tardif (2002) e Tardif e Lessard (2005, 2008)⁵.

Outra questão, motivo de muitas discussões que envolvem a escola na atualidade, está no âmbito das inovações pedagógicas no contexto das práticas. Navarro e Farias (2000, p 130), ao tratar de inovação nos chamam a pensar na ideia do novo ligada a coisas novas, novidade e de que fazer o novo se sobressai nos depoimentos de trabalhos realizados pelas autoras – como propósito de todos os professores.

Investigar sobre as inovações no campo da Educação Física Escolar é pertinente para esclarecer questões que envolvem o fazer de seus professores, inquerindo: O que significa ser professor inovador e como essa ideia está inserida nas práticas dos docentes da educação básica? O que estão a inovar em termos de projetos e praticas os professores de Educação Física e Futsal nas escolas? Questões pertinentes para este estudo comparativo – quando se busca evidenciar o que mudou em sete anos.

A partir dos avanços resultantes do que preconiza o texto dos PCN (BRASIL/PCN, 2000, 2001), não se pode negar, abriu-se um campo de possibilidades na concepção e prática da Educação Física. Adentrar nessa seara faz parte também desta investigação visando entender como o professor, muda, como aceita e incorpora as mudanças, saber da importância que atribui ao que foi redefinido pelos PCN's, bem como em relação ao que a comunidade escolar, que é formada pelos outros professores, supervisores, diretores, coordenadores, discentes e pais que se inserem neste processo educativo, com objetivos ampliados e definidos passaram a compreender o que mudou.

5. Maurice Tardif e Claude Lessard são pesquisadores canadenses conhecidos internacionalmente. São professores de Ciências da Educação da Universidade de Montreal. Prof. Tardif, dirige o mais importante centro de pesquisa canadense sobre a formação e profissão docente. Prof. Lessard, é diretor do Laboratório de Pesquisa sobre Análise Política e Profissionalismo na Educação desde 1998.

Igualmente, com a oficialização da Educação Física nas escolas como disciplina curricular em todo território nacional e podemos dizer, praticamente em todos os países do mundo, no Brasil dispensada somente para o ensino noturno, para mulheres com prole ou alunos que trabalhem no mínimo seis horas (BRASIL/LDB, 1996 em seu Art. 26 § 3º).

Embora a Educação Física seja uma disciplina com este porte de abrangência no país e de significativa importância para educação na realidade da prática escolar, no entanto, são ainda muitos os caminhos a serem construídos. A sua legalização e legitimação de seus profissionais para Souza Júnior (1999, p. 14), no final da década de 1990, se encontram isoladas. Textualmente o autor refere:

não defendemos a existência e a permanência da Educação Física na escola, nem por via apenas do instrumento de lei, deixando de lado a necessidade de seu reconhecimento acadêmico, nem tão pouco o inverso, conseguindo sua autonomia pedagógica sem a necessidade de uma normatização.

E acrescenta o autor que a busca deve ser por

uma aproximação da visão dialética, de forma que a Educação Física no interior da escola venha a sustentar-se pelo que lhe é específico, ou seja, pelo corpo de conhecimentos do qual é responsável, pedagogizando-os e normatizando-os e contribuindo assim para o projeto de escolarização do educando (SOUZA JÚNIOR, 1999, p.15).

Temos aí um espaço de 17 anos que trouxe mudança ao cenário de Souza Junior (1999), embora ainda seu pensamento nos sirva de ancora para nos impulsionar a entender que um dos caminhos ou o caminho para o que ele propõe seja a autonomia pedagógica da Educação Física no interior da escola. Tarefa que não é fácil diante das contradições inerentes à gestão da escola, ao professor, ao aluno e à prática de ensinar. O reconhecimento das contradições e movimentos (visão dialética) e, portanto, a consciência das relações que envolvem conhecimento e poder entre escola (direção), professores de outras áreas, entre os próprios professores de Educação Física, áreas de conteúdo curriculares, espaço e tempo para realização das aulas, enfim, contradições na escola e para além da escola (numa visão crítica da educação), devem ser percebidas e são relações que devem ser mediadas, refletidas criticamente para atingir consensos.

Concordamos com o autor, 17 anos depois, acreditando ainda que o caminho estaria na direção de uma junção e/ou união entre legalidade e legitimidade que para ele estaria, por exemplo, “no tratamento dado aos conteúdos do currículo durante a prática pedagógica da Educação Física” (SOUZA JÚNIOR, 1999, p.18). Parte disso vem sendo

realizado com os PCNs, outra parte cabe à sua efetivação, compreensão e adequações constantes.

Entendemos que o caminho estaria também, mais especificamente, no conhecimento ou reconhecimento da pedagogia (prática pedagógica) por parte dos professores de Educação Física, como o modo de intervenção nas escolas, no caso, no Ensino Fundamental, através do ensino de Futsal. No estudo comparativo atual este foco também se voltaria para evidenciar as inovações pedagógicas, resultados algumas delas das intervenções acima citadas no período a ser investigado (2009-2016), nesse campo da ciência da Educação Física no chão das salas de aula ou nas quadras esportivas inseridas nos espaços escolares.

1.2 JUSTIFICATIVA E BASES DO MARCO TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO

A importância de pesquisar o tema *“Educação Física Escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de Futsal: um estudo comparativo”* em sentido amplo visa contribuir para aclarar uma concepção teórico-metodológica de ensino mais coerente, fundamentada cientificamente num modelo de formação que busca alcançar no aluno/atleta, seu limite técnico, tático, físico e psicológico, numa perspectiva, sobretudo que privilegie a formação do cidadão, a formação para emancipação. Qualificamos esta discussão como de suma importância para evidenciarmos, ao compararmos realidades educativas dos anos de 2009 e 2016, as inovações pedagógicas surgidas tendo como foco essa compreensão.

A proposta deste estudo se justifica não só ancorado na sua importância de realização acima citada, mas naquilo que permite evidenciar mudanças, de desvelar desafios e apontar de certa forma tendências - que embora esta última não se constitua objetivo deste estudo, os resultados conseguidos com a investigação, permitem identificá-las.

Os referenciais teóricos ou marco de referência teórico que permitem abordar o tema escolhido para esse estudo se baseiam em vários eixos e autores, portadores dos fundamentos da discussão ensejada nos capítulos e subcapítulos desta dissertação e, apoiam posteriormente as análises dos dados coletados na investigação, tais como:

- a) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 2000, oriundos da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) Lei de nº 9.394 de 1996 (BRASIL/PCN, 2000, 2001), ao compreender o esporte como elemento de inclusão, meio de educar para a vida em sociedade, reconhecendo a sua

dimensão educacional, no caso aqui do Futsal enquanto uma modalidade de esporte;

- b) no código de ética do Conselho Nacional de Educação Física–CONFEF (CONFEF, 2000, p.4)⁶, capítulo III do Art. 6º, inciso I, que trata *das Responsabilidades e Deveres*, referindo-se que se deve “promover uma Educação Física no sentido de que a mesma constitua-se em meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo de seus direitos através de uma educação efetiva para promoção da saúde e ocupação saudável do tempo de lazer”; portanto de preparação para vida;
- c) na compreensão de Projeto Pedagógico-PP trabalhada principalmente por Veiga (2000, 2001) e Vasconcelos (2000), entre outros;
- d) nas concepções pedagógicas da Educação, que remetem aos saberes docentes, referência maior os trabalhos de Tardif (2002) e Tardif e Lessard (2005, 2008) principalmente;
- e) nos estudos sobre o entendimento de inovações pedagógicas de Navarro e Farias (2000, 2007) Cunha (2006,2007), Donato (2007), Lucarelli (2007), Zabalza (2014) e Rodrigues (2016), entre outros - que trazem concepções distintas da inovação educativa, sobressaindo-se suas implicações no âmbito da prática pedagógica. Concepções, portanto, multidimensional da inovação educativa, sobressaindo-se suas implicações no âmbito do ensino e da escola;
- f) nas concepções teóricas que influenciaram a Educação Física e a caracterizaram em tipos de ensino diferenciados dependendo das épocas, temas abordados por autores como Castellani (1988), Ferreira (1998), Bracht (1992), Kunz (2000), Soares (2001), Corrêa e Moro (2004) e Darido (2007), entre outros;
- g) nas tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, inseridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL/PCN, 2001); e
- h) nos estudiosos sobre Futsal, entre eles os desenvolvidos por Lucena (2000), Gomes (2001), Voser (2002), Costa (2003), Santana (2004), Farret (2005) e Figueiredo (2005).

6.O CONFEF publicou em 2000 a Carta Brasileira de Educação Física e o Código de Ética e Deontologia da Educação Física. Tais documentos contêm os objetivos, responsabilidades e ação da educação física e de seus profissionais. (CONFEF, 2000).

Entendemos que a relevância, bem como a justificativa de realização deste estudo comparativo está presente nas considerações expostas em todo texto desta introdução e de modo mais específico nos seus objetivos, relacionados a seguir.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- a) Analisar por meio de comparação inovações e desafios em propostas e práticas pedagógicas de futsal na Educação Física Escolar de escolas de Ensino Fundamental da rede privada de ensino do Município de Fortaleza entre os anos de 2009 e 2016.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Verificar na percepção dos coordenadores o projeto pedagógico da Educação Física de cada escola pesquisada, inovações/mudanças ocorridas entre os anos de 2009-2016;
- b) Identificar mudanças nas condições ambientais e materiais disponíveis para o desenvolvimento de atividades de Educação Física/Futsal no período pesquisado;
- c) Caracterizar o perfil, a formação, a experiência de ensino dos professores responsáveis pelas atividades de Educação Física/Futsal nas escolas pesquisadas, em comparação com as evidenciadas no estudo realizado em 2009;
- d) Identificar inovações pedagógicas expressas nas metodologias/métodos de ensino do esporte Futsal, dos professores de Educação Física nas escolas investigadas em relação com as identificadas no estudo de 2009;
- e) Evidenciar as facilidades e dificuldades dos professores para o ensino da Educação física e do esporte Futsal nas escolas investigadas em comparação com as apresentadas no estudo de 2009;
- f) Relacionar os dados do estudo de 2009 e 2016 buscando evidenciar inovações/mudanças pedagógica nas atividades de Educação Física/Futsal tendo como referência as respostas dos coordenadores e professores das escolas pesquisadas.

3 BASE TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BREVES REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE PROJETOS, PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NESSE CAMPO DISCIPLINAR

Toda proposta pedagógica desenvolvida na escola deve estar ancorada ao Projeto Pedagógico (PP) da escola. Este, portanto, deve ser construído de forma coletiva, daí o comprometimento de todos os envolvidos (diretores, professores, famílias e alunos) na sua implementação, adequação e avaliação. Essa compreensão já é consenso na literatura que aborda o tema e que tem dado suporte às escolas quando da elaboração do seu projeto pedagógico. A análise que faz Vasconcellos (2000, p.344), complementa nossas afirmações anteriores quando diz que o PP pode ser entendido,

como a sistematização de um processo de planejamento participativo e como um instrumento teórico-metodológico que define o tipo de ação educativa que se quer realizar. Tem o valor de possibilitar a articulação da prática educativa na perspectiva da construção coletiva do conhecimento e contempla todas as dimensões da escola: a pedagógica, a administrativa, a comunitária, a política, a cultural, a social e a econômica.

Estudos como o de Veiga e Fonseca (2001), sobre *As dimensões do projeto político pedagógico*, já em sua 3ª edição, vêm também apoiando as escolas com conteúdos que tratam não somente as dimensões desse projeto, mas nele, as intervenções que envolvem o professor, a família, a escola e a comunidade como um todo.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico (PP) é um mecanismo de referência que surge em meados da década de 1990 no Brasil, voltado para a comunidade escolar como um todo e para cada um dos seus componentes curriculares. Para Veiga (2001), ele deve ser entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola em sua totalidade. E nessa organização sugere atenção Gonzáles e Fensterseifer (2005, p.94) “para os conteúdos destes componentes curriculares que são a unidade de todos os elementos integrantes do objeto, de suas propriedades, processos, nexos, contradições, tendências internas, movimentos”.

Com esse entendimento o PP passa a ser o indicador do caminho e, ao mesmo tempo, um caminho em movimento, portanto, flexível às constantes adequações dos próprios conteúdos das práticas pedagógicas dos professores das e nas escolas. Em outras palavras, se por um lado temos os PP's como referências maiores da escola, por outro, temos seu corpo

docente que necessita formação adequada, competência e habilidades para levar a contento o que consta do planejamento de cada projeto pedagógico elaborado em conjunto.

Na argumentação de Cunha (2007, p.18), está implícito um entendimento de que “qualquer proposta curricular que pretenda uma articulação em torno de um projeto de curso exige a condição de trabalho coletivo, logo, requer um professor que dialogue com os pares, que planeje em conjunto, que exponha as suas condições de ensino, que discuta a aprendizagem com os alunos e a sua própria formação”; e complementa, “um professor que transgrida as fronteiras de sua própria disciplina, que interprete a cultura e que reconheça o contexto em que se dá o ensino e no qual sua produção acontece”. (CUNHA, 2007, p18).

Neste sentido, a participação no PP representa o espaço no qual o professor poderá expor sua concepção de educação, definindo o papel da escola e de sua área de conhecimento na sociedade. Para Corrêa e Moro (2004, p. 47), “[...] é nesse momento que podemos dizer que o professor exercerá sua plena autonomia de interferir, modificando os rumos da educação escolar”, quando entende do PP e propõe adequações e mudanças. É também nesse momento que, para os autores, se abre um espaço de luta para a possibilidade de construção de uma pedagogia crítica. Essa autonomia garantida pela atual LDB/96, no entanto, exige do professor uma coerência na sua prática educativa frente ao aluno, no caso, coerência de planejar e executar suas aulas conforme o proposto no projeto pedagógico, o que exige uma unidade pedagógica na escola. Realidade ainda inexistente na maioria das escolas cearenses e até brasileiras, ou podemos assinalar – realidade ainda sendo construída.

Essa compreensão de construção de uma pedagogia crítica e coerente com a prática educativa vai, portanto, exigir também uma formação do professor, o que afirma, nessa perspectiva, Sacristán (1998, p.185) quando refere:

O professor transforma o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas e também o elabora em ‘conhecimento pedagogicamente elaborado’ de algum tipo e nível da formalização enquanto a formação estritamente pedagógica lhe faça organizar e acondicionar os conteúdos da matéria, adequando-os para os alunos

Sob este aspecto podemos dizer que a prática do currículo está, de certa forma, influenciada pelas teorias, tendências ou abordagens que definem e sustentam a área de conhecimento específico de cada professor. A forma como o professor encara o mundo, as relações com seus alunos, com seus pares, com a instituição escolar, a definição do que é educação para ele, do que seja ensino-aprendizagem, o conduz consciente ou inconscientemente a adotar uma determinada prática pedagógica em detrimento de outra.

No caso da Educação Física no Brasil podemos encontrar nas leituras de estudiosos como Castellani (1988), Bracht (1992), Daólio (1996), Ferreira (1998), Kunz (2000), Soares (2001) e Corrêa e Moro (2004) entre outros, alguns significados atribuídos a ela na linha do tempo, como os de proporcionar a educação higienista, a educação eugenista e a educação esportiva. A educação *higienista* fornece a base para a *eugenista* que será hegemônica até os anos 1950, e que aporta contribuições dos militares para sua implantação nas escolas. Após 1950 a Educação Física Escolar começa a receber influência do esporte (educação esportiva). Isso vai acontecer após a segunda Grande Guerra e se mantém até os dias de hoje.

Na compreensão de Corrêa e Moro, (2004, p.95), a educação *higienista* procurava a construção do homem saudável, “bandeira do ideal liberal republicano, que busca construir uma sociedade na qual predomina a liberdade, a igualdade, a fraternidade, o livre mercado e o trabalho assalariado”. No caso, para construir este tipo de sociedade e de homem, a Educação Física surge como instrumento para esta construção. “A fundamentação da prática da Educação Física dá-se apoiada nos conhecimentos anátomo-fisiológicos do corpo, os quais vão influenciar a sua prática pedagógica mediante os métodos ginásticos” (CORRÊA e MORO, 2004, p.96). Essa concepção anátomo-fisiológicos é incorporada pela educação *eugenista* nas escolas onde os hábitos saudáveis e o aprimoramento das características físicas passam a ser um componente importante no currículo. Estas duas concepções encontram na disciplina dos corpos sua referência de ensino.

A educação influenciada pela popularidade do esporte após a guerra passa a adotar os princípios do esporte nas escolas. Para Bracht (1992, p.22),

os princípios ou códigos esportivos são resumidos em: princípios do rendimento atlético-esportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas.

Na década de 1980, com o movimento de críticas à Educação Física Escolar evidencia-se a busca de construir teorias para reorientar a prática. Para Castellani (1998), estas teorias podem ser agrupadas em *não-propositivas* e *propositivas*, sendo as *propositivas* divididas em *não-sistematizadas* e *sistematizadas*.

De forma muito breve, com a ajuda da leitura que faz Corrêa e Moro (2004, p.98), podemos dizer que as *pedagogias não-propositivas* trabalham a Educação Física sem estabelecer princípios e/ou procedimentos metodológicos para o ensino. Essas pedagogias são caracterizadas pelas abordagens: fenomenológica, sociológica e cultural. A primeira dedica-se

ao estudo do fenômeno e não propõe prática pedagógica concreta à Educação Física. A segunda se propõe a mostrar que a Educação Física tem servido historicamente a interesses sociais dominantes e a terceira, a abordagem *cultural*, utiliza a Antropologia, percebendo o corpo como construído culturalmente, onde as diferenças entre povo, costume e região entre outras, são evidenciadas.

Nas abordagens *propositivas não-sistematizadas*, embora busquem superação das práticas existentes, não se conseguem sistematizar uma proposta curricular concreta. São estas pedagogias caracterizadas pelas abordagens: desenvolvimentista, construtivista, concepção de aulas abertas e experiências, abordagem a partir da referência do lazer, crítico-emancipatória e abordagem plural (CORRÊA e MORO, 2004).

A abordagem *desenvolvimentista* visa, por meio da Educação Física, a aprendizagem de habilidades motoras, observando o crescimento e desenvolvimento humano e se apoia em concepções psicológicas. A *construtivista* busca contribuir com projetos educacionais que valorizem a cultura do aluno e, segundo Kunz (2000), fundamenta-se na teoria de Piaget e Vygotsky, se preocupando com o conhecimento do aluno, levando em consideração as estruturas cognitivas e o meio histórico-social.

A *abordagem concepção de aulas abertas*, como o próprio nome refere, são metodologias que permitem à Educação Física a construção de situações fruto de experiências que levem à superação de outras situações vivenciadas ou a vivenciar (BRACHT, 1992). Enquanto a abordagem *a partir da referência do lazer* são situações que permitem a valorização das potencialidades educativas do lazer, buscando transformação do momento vivido. A abordagem *crítico-emancipatória* por sua vez tem sua base na teoria de Habermas, sobre o agir comunicativo (CORRÊA e MORO, 2004, p.99 e KUNZ, 2000, p.15), e propõe uma Educação Física que, por meio do movimento humano, consiga a busca do desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e competência objetiva.

A abordagem *plural* para Daólio (1996, p.41) “tem raízes na abordagem cultural. Nesse caso se utiliza de todas as formas de cultura corporal, entre elas os jogos, os esportes, a dança, a ginástica e as lutas e ainda deve trabalhar com todos os alunos”. Os elementos da cultura corporal são tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos.

As teorias *positivistas sistematizadas* nos chama atenção porque são identificadas como aquelas que descrevem propostas de programação curricular para o Ensino Fundamental (tema desta pesquisa) e o Ensino Médio e no caso são caracterizadas (CORRÊA e MORO,

2004, p.100) pelas *abordagens da aptidão física/saúde e crítico superadora*. É interessante observar as análises que faz Ferreira (1998) sobre estas abordagens ao referir que seria necessário diferenciar a proposta de aptidão física entre as que têm uma visão propriamente esportiva e outra que adota o paradigma de promoção da saúde. A primeira concebe a Educação Física como racionalização e eficiência do ensino-aprendizagem, influenciando a criação de um currículo esportivizado, enquanto na outra a transmissão dos conhecimentos da cultura corporal (habilidade motoras) são meios de promoção da saúde.

Estas teorias analisadas anteriormente e que desembocam no cenário da Educação Física no século XXI, contribuíram e outras ainda permanecem vivas trazendo suas influências para o desenvolvimento da Pedagogia no campo da Educação Física. Existem outras compreensões para essa linha teórica e histórica há pouco relatadas. São, no entanto, entendimentos que envolvem outras divisões e dimensões que não utilizam o termo teoria, mas abordagens e/ou tendências pedagógicas que também oferecem um quadro de referências para o ensino na Educação Física. Nestas (abordagens e tendências) encontramos, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental na área da Educação Física, (BRASIL/PCN, 2001, p.21-22), que, de certa forma, também se apoiam, nos escritos dos autores anteriormente citados e aqui anunciados.

O texto dos PCN's (BRASIL/PCN, 2001) registra os princípios que norteiam a Educação Física como o da *inclusão* e o da *diversidade*. Aponta também o texto um esquema no qual apresenta as tendências pedagógicas surgidas em oposição à vertente mais *tecnicista*, *esportivista* e *biologicista* a partir da década de 1970 e que recebem o nome de abordagens: a abordagem psicomotora, a construtivista, a desenvolvimentista, as críticas e finalmente o quadro atual (BRASIL/PCN, 2001, p.22).

De forma bastante breve trazemos alguns elementos sobre cada uma delas. Na abordagem *psicomotora*, encontramos presente o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, articulado aos processos cognitivos, afetivos e psicomotores. É uma abordagem que visa a formação integral do aluno. Valoriza o processo de aprendizagem e não mais a execução de uma técnica isolada. A abordagem *construtivista*, influenciada pela psicomotricidade, adota a busca da formação integral, com a inclusão das dimensões afetivas e cognitivas inseridas no movimento humano. Ambas as abordagens, trazem uma proposta mais voltada para crianças de 10-11 anos (BRASIL/PCN, 2001, p.23).

A abordagem *desenvolvimentista* defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Privilegia a aprendizagem do movimento, enquanto possa estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em

decorrência da prática das habilidades motoras. É dirigida especificamente para a faixa etária até 14 anos, (BRASIL/PCN, 2001, p.24).

As Abordagens *Críticas*, por sua vez, nascem com a tentativa de romper com o modelo hegemônico do esporte praticado nas aulas, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Sugere que os conteúdos das aulas sejam aqueles que considerem a sua relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características cognitivas dos alunos. Os conteúdos devem possibilitar uma melhor leitura da realidade. As abordagens críticas levam a uma necessidade de reflexão crítica sobre a prática como parte essencial do processo de formação dos professores de Educação Física que, segundo Ferreira e Schustoff (2011, p. 2), não devem acontecer de forma técnica ancorada somente na transmissão de conhecimentos, mas que desvaloriza as experiências vividas pelos professores e a reflexão sobre as suas realidades de ensino (FERREIRA; SCHUSTOFF, 2011, p. 2), o que nos leva a complementar esse entendimento com as ponderações que se seguem.

Quanto ao quadro considerado ainda *atual*, os PCN's (2001, p. 26), referem textualmente que, na atualidade, as quatro grandes tendências apontadas têm se desdobrado em novas propostas pedagógicas, em função do avanço da pesquisa e da reflexão teórica específicas da área da educação escolar de forma geral, e da sistematização decorrente da reflexão sobre a prática pedagógica concreta de escolas e professores que, muitas vezes dentro de condições desfavoráveis, seguem inovando. Realidade que interessa evidenciar e que busca os objetivos do presente estudo.

Partimos do pressuposto de que as inovações existem por parte de alguns professores. No entanto, fica claro que se encontra ainda, em muitos contextos, uma prática de ensino embasada em concepções ultrapassadas que não respondem às necessidades e às possibilidades da educação para os dias de hoje. Quanto a inovações ou o entendimento sobre o seu conceito nos reportamos teoricamente com mais detalhes no capítulo que se segue sobre essa base teórica.

Podemos, no entanto, afirmar que ao delegar autonomia ao professor, a atual LDB abriu um espaço conforme nosso entendimento para a possibilidade de integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola e forneceu ao professor espaço para pensar sua ação educativa e inovar, tendo como referência as diferentes realidades e demandas sociais encontradas no contexto escolar. No entanto, para que o professor utilize sua autonomia e promova mudanças na proposta pedagógica da escola, bem como na sua prática entende-se que é necessário o conhecimento deste contexto ou esquema de análises onde estão postas as teorias, abordagens e/ou tendências que dão fundamento à prática docente. A partir

daí, ou articulado a essas leituras e compreensões, reconhecer que sua experiência de trabalho também, e sobretudo, fundamenta seu saber.

Nesse sentido há também uma significativa literatura pedagógica hoje que identifica que a prática docente é constituída de *diferentes saberes*, entre eles encontramos, principalmente, Tardif (2002, p. 36) que define o saber docente como “saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Para o autor, é com estes saberes que os docentes estabelecem relações por ocasião da sua prática de ensino.

Para Tardif, a prática pedagógica é oriunda dos saberes profissionais transmitidos pela instituição de formação de professores, mas não somente isso, ela também é atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos (TARDIF, 2002). Textualmente, para Tardif (2002, p. 37), os saberes pedagógicos

apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Podemos compreender que por um lado são doutrinas (teoria, tendências, abordagens, algumas já caracterizadas anteriormente) que fornecem um arcabouço teórico-ideológico à profissão e, por outro, fornecem também algumas formas de saber-fazer e algumas técnicas. Além dos saberes pedagógicos (produzidos pelas ciências da educação e identificados também como profissionais), são citados também por Tardif (2002), os saberes *disciplinares, curriculares e da experiência* que incorpora a prática pedagógica do professor.

Os *saberes disciplinares* são saberes oferecidos pelas universidades sob a forma de disciplinas. São saberes que pressupõem a existência de conhecimentos sob uma área ou áreas específicas. Esses saberes no caso de licenciatura correspondem a diferentes áreas do conhecimento como matemática, geografia, história, Educação Física etc. (TARDIF, 2002 e SANTOS, 1998).

Num outro grupo de saberes estariam os *saberes curriculares*, dos quais os professores devem também se apropriar e são provenientes da instituição escolar. “Apresentam-se sob a forma de programa escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender aplicar” (TARDIF, 2002, 38).

Finalmente, temos os *saberes da experiência* (ou experienciais) que surgem da experiência cotidiana do professor e são validados por ela. Dizem respeito ao conhecimento e

habilidades que o professor vai adquirindo com o exercício de sua prática. Em suma, para Tardif (2002, p.39), “o professor ideal seria aquele que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência com os alunos”.

Nas descrições e considerações postas neste subcapítulo cujo título se apresenta como: **Educação Física escolar: breves reflexões teóricas sobre projetos, propostas e práticas pedagógica**, se pode dizer que a proposta pedagógica, parte dela inserida no Projeto Pedagógico das escolas, no caso da Educação Física pode ser identificada neste breve texto, aqui apresentado, ancorada nas análises das abordagens teóricas desse campo numa linha do tempo. Nessa linha contínua se pretende evidenciar o papel participativo do professor, e nesse contexto a importância de sua formação. Nessa lógica de entendimento que pretendemos passar no escrito acima a formação do professor influencia a sua concepção de educação e sua experiência diária como docente de Educação Física e esta, por sua vez, vai dando coerência à sua prática educativa e abrindo possibilidades e espaços para as inovações necessárias à própria prática. É o que buscamos nesta pesquisa - evidenciar no espaço de sete anos que inovações e desafios aconteceram no ensino da EF na escola, tendo por base o entendimento de coordenadores e professores. Com esta intenção, fundamentamos teoricamente no capítulo a seguir nossa base de compreensão de inovação.

3.2 INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE ENTENDEMOS POR ISSO

Os anos e décadas se passam levando a Educação Física enquanto disciplina a adotar, sobretudo o modelo técnico-esportivo na escola. Base fundamentada teoricamente no capítulo anterior dessa dissertação. Nesse cenário a racionalidade técnica instrumental encontra fortemente terreno para seu desenvolvimento, ficando sem muito espaço as racionalidades dialógicas ou comunicativas que vislumbram a educação do aluno não somente no esporte, mas como cidadão e que visam uma formação que leve a emancipação (FREIRE, 2011 e HABERMAS, 1989).

É no gancho desse entendimento fortalecido nas raízes e na trajetória da Educação Física enquanto modelo teórico, ideológico e pedagógico, ancorado fortemente na racionalidade técnica e instrumental de ensino e de disciplina escolar que a “inovação” vai

surgir. Ela surge como desafio consolidado em projetos, propostas e práticas pedagógicas de atividades, no caso do futsal, em sua dimensão esportiva, educativa e formativa.

O que, no entanto, se entende por inovação? E por inovação educacional? E por inovação no ensino da Educação Física escolar? São questionamentos que demandam amplas considerações e entendimentos que se busca nos autores que desenvolvem estudos sobre essa temática.

A inovação pedagógica no ensino tem sido uma temática abordada constantemente por autores da área da educação. Essa abordagem vem, sobretudo, articulada a formação, a prática pedagógica, ao currículo, a escola e fortemente agregada a universidade.

É com base nos fundamentos e nas discussões dos autores que trabalham nessa perspectiva, ou seja, da inovação no campo da educação que construímos nosso escrito nesse capítulo, e que de certa forma também justifica nossa proposta de perceber a inovação pedagógica como perspectiva para enfrentar as mudanças necessárias no âmbito da educação física escolar, e, notadamente, na prática dos professores nas escolas pesquisadas. Em outras palavras, caminha-se pelo foco desta dissertação que se direciona para a “inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal” a serem identificadas ou evidenciadas nesse estudo comparativo que ora empreendemos. Uma inovação ou mudança notadamente objetivada nas práticas das atividades em sala de aula ou nas quadras, e subjetivada em uma concepção de racionalidade que caminhe também para o movimento de diálogo e de formação para a emancipação.

Antes de se adentrar no pensamento dos autores há pouco assinalados nos quais se ancora basicamente este texto, é importante referir que amparado no estudo do filósofo Weil, citado na dissertação de Rodrigues (2016, p. 59), observamos que o verbete inovação enquanto conceito não é tão novo. Segundo Weil (citado por Rodrigues, 2016, p.54), a sociedade moderna caracteriza-se por três fatores, os quais são identificados pelo filósofo Weil como *calculista*, *materialista* e *mecanicista*. Estes termos designam para a autora um conjunto de determinações que fazem com que o ser humano inserido na modernidade tenha uma nova visão tanto do trabalho, como do próprio pensamento de si mesmo, da ação e da técnica. A autora (RODRIGUES, 2016), ao assinalar o entendimento do filósofo Weil sobre cada um dos fatores citados - *calculista*, *materialista* e *mecanicista* - faz uma articulação deste entendimento e a inovação na educação, ou seja, a inovação pedagógica, no campo da formação, nos métodos utilizados pelos professores, e principalmente no papel fundamental da educação nessa sociedade na qual estes três pilares do modernismo são por Weil apontados.

A inovação assim percebida poderia transformar ou oferecer novas perspectivas na configuração do cenário de sociedade moderna. Mas a inovação vista nessa magnitude na visão de Rodrigues (2016), precisa de um caminho para se chegar à inovação pedagógica, observada na escola e na prática do professor. Assim entendendo, a autora (RODRIGUES, 2016), em seu texto procura fazer essa aproximação da inovação na modernidade, chegando à sociedade, a educação e formação, no caso, do professor universitário, do qual trata seu trabalho dissertativo. Mesmo assinalando a dificuldade dessas mudanças e a necessidade de novos paradigmas para a construção de novos horizontes vislumbrados por ela nesse caminhar.

Fica claro para nós a articulação feita por Rodrigues (2016) entre o conceito filosófico de Weill com seus fatores citados - calculista, materialista e mecanicista – a modernidade - exigência das sociedades modernas e contemporâneas- e sobretudo, a educação como um dos fatores nela inserido e nesta a formação e consequentemente o professor com sua visão e prática que necessita ser inovada, porque a própria modernidade é e exige ser inovada.

É um entendimento do conceito de inovação em cenário macro e, portanto, em uma estrutura maior. Mas é nesse início de entendimento de conceito mais amplo e proveniente de décadas bem anteriores que vamos de certa forma identificar inicialmente as raízes do verbete ‘inovação’ em épocas, contextos e formas diversas, no entanto, com o intuito de aproximá-lo a dimensão da educação, da formação e da prática pedagógica ou especificamente da mudança de métodos de ensino ou a simples utilização de um aparato tecnológico, como se fora inovação. Caminhamos por essa trilha de visão macro e antiga, para uma ideia micro, situada e atual. Daí entra-se com o discurso dos autores que vão fundamentar nosso entendimento e posição.

Assim pensando trazemos inicialmente conceitos e entendimentos de inovação defendidos por seis autores que embora abordem a inovação em focos diferenciados em seus estudos, neles encontramos a ancora para fundamentar nosso trabalho de pesquisa. São autores como Cunha (2008), que aborda a pedagogia da inovação na docência universitária, Lucarelli (2007) que discute a inovação na construção da didática universitária, Donato (2007), que insere a inovação na formação dos professores do curso de Veterinária, Farias (2006), que trabalha a inovação na formação sendo a cultura docente o fator determinante desse processo na escola e finalmente Zabalza e Cerdeiriña (2014), que refletem sobre essa temática, identificando seus vários componentes, tanto objetivos, como subjetivos, entre outras questões, que afetam as mudanças significativas nos contextos escolares.

São análises que de certa forma se complementam apontando para a inovação quase sempre como uma mudança, no entanto, com conhecimento, sentido, interação e transformação. Inovação também enquanto paradigma, portanto, carente de fundamento teórico que é identificado em campos macros e maiores por dois destes autores, embora estes finalizem suas análises afinando e aproximando o termo em direção a abordagens situadas. Inovação se contrapondo também a termos como mudança e reforma e finalmente inovação, suas condições e dimensões.

Deteremos em nossas discussões com mais aprofundamento nos trabalhos de Farias (2006) e Zabalza e Cerdeiriña (2014), uma vez que se considera mais próximos das realidades educativas das escolas, contexto dos achados desta investigação.

Isso posto, Iniciamos as discussões com Cunha (2006, p18), registrando que para ela a inovação não se identifica com inclusão de novidades, inclusive as tecnológicas. Identificações que habitualmente acontece principalmente relacionada ao senso comum. Para a autora “[...] as inovações devem ser entendidas como rupturas paradigmáticas, que exigem dos professores a reconfiguração de saberes e devem favorecer o reconhecimento da necessidade de trabalhar o sentido de transformar [...]. Para ela não “é todo tipo de mudança que se pode dar o nome de inovação. “Inovação, seriam mudanças que levam a reconfiguração da prática com vistas a novos sentidos” (CUNHA, 2006, p18).

Tal compreensão é complementada por Farias (2006, p.42) quando assinala que “a mudança implica percebê-la com um processo que vai além de condutas mecânicas nas situações de interação social; além da simples alteração da rotina, da introdução de um novo artefato tecnológico (computador, fac-símile, etc.) ou mesmo de reorganização das relações hierárquicas num dado contexto institucional”. Percebemos que para as duas autoras (CUNHA, 2006 e FARIAS, 2006) há uma exigência de mudança com sentido e na forma de entender o conhecimento. Entendimento que pode ser complementado por Lucarelli (2007, p.79), que assinala que “a inovação como todo objeto de análise, adquire seu significado em razão da perspectiva teórica valorativa em que se inscreve”.

Nesse sentido Lucarelli (2007, p.79), encaminha sua análise para uma visão macro, afirmando que “para entender a inovação no campo da educação, há necessidade que esta seja abordada em posicionamentos teóricos e em estratégias desenvolvidas pelas perspectivas tecnicistas que se ancoram no campo social”, no caso, nos estudos de Ângulo Rasco (1990), um dos percussores dessa corrente, por ela citado em seu trabalho. O autor em questão denomina seu entendimento de inovação no campo social de ‘tecnocracia da inovação’ como aquela que tem seu auge na década de 1850

“pela coincidência de três fenômenos: o desenvolvimento industrial e econômico, a aceitabilidade acadêmica do conhecimento científico - em ciências sociais e o apogeu político social da retórica liberal sobre o estado de bem estar–social técnico”.

Posicionamento que se aproxima e complementa o proposto pelo filósofo Weil (citado por Rodrigues, 2016, p.54), em parágrafo inicial deste escrito, no qual a sociedade moderna caracteriza-se, no caso, por três fatores, os quais são identificados como *calculista*, *materialista* e *mecanicista*, mas que evidentemente retornam também suas análises e conceitos a necessidade da visão macro da inovação em busca de sua fundamentação na teoria. Posição que é necessária, mas que precisa se aproximar do campo educacional e da escola, para se compreender e ser passível de se articular mais concretamente inovação as propostas e práticas da educação física, notadamente do Futsal, realidade da qual vamos nos aproximar quando observamos mais pontualmente os escritos de Farias (2008) e Zabalza e Cordeirinha (2014).

“Farias (2006), em livro publicado por ela intitulado de *“Inovação, mudança e cultura docente”* elabora um exame conceitual cuidadoso do tema inovação estabelecendo uma rede de significados entre esta [inovação], e os termos mudança e reforma. Identificados os três como termos polissêmicos, plurais e complexos ela tenta distingui-los evidenciando suas interfaces, objetivando por meio desta distinção discutir as mudanças na cultura docente na contemporaneidade.

Quando fala de mudança a autora define inicialmente o mudar como uma atitude que implica riscos e tem custo, mas como inerente a condição humana. Por ser engendrada lentamente como processo, vai além, no entanto, de uma dimensão técnica, uma vez que nela também contem uma dimensão humana, política e ética (FARIAS 2006, p.43).

Entre outras considerações Farias (2006) identifica inovação como uma ruptura, uma vez que leva o sujeito a outro modo de agir e pensar. Posição também assumida por Zabalza e Cordeirinha (2014). E ao identificar mudança como uma práxis, a identifica também como um processo de ressignificação. Como uma construção que é ao mesmo tempo, individual, coletiva e interativa (FARIAS 2006, p.45).

Nesse sentido, Farias (2006, p.45) encaminha sua análise assinalando que no contexto escolar não se muda sozinho. Nessa perspectiva podemos entender que a mudança iniciada com o professor que se encontra em contexto escolar vai além de sua ação e intenção, para interação, no caso, de consenso, com os pares, os alunos e a escola. Assim, a mudança compreende como ela mesma reitera “as interações consensuais e conflituosas que perpassam as relações internas e externas da organização”, no caso, tendo como referencia a escola.

Zabalza e Cordeiriña (2014), vão acrescentar a essa análise a necessidade não só de conhecimento, ruptura e consenso, mas de outras condições para a realização de mudança, entendida por estes autores, como aquela que leva a um melhor resultado. No entendimento de Farias (2006), no entanto, as mudanças ocorrem não necessariamente para melhor.

Quando fala sobre o termo inovação, na tentativa de distingui-lo de mudança [há pouco discutido], e de reforma Farias (2006), atribui a esta inovação o carácter sedutor do termo sobre os indivíduos, ensejando uma imagem proativa. As inovações são identificadas pela autora como novas ou originais no lugar em que são incorporadas. A esta são atribuídas “duas fontes: a primeira que reporta-se a algo novo no contexto; a segunda refere-se a algo que resulta novo ao interior de um contexto” (FARIAS, 2006, p.51). A primeira sugere algo que não existia e a segunda, entendo que é algo novo que não existia e nem se conhecia. Também para a autora há dois tipos delas - as inovações externamente induzidas e inovações educacionais internamente geradas. Para essa discussão ela se apropria do entendimento de Navarro (2000) quando explicita:

as inovações internamente geradas reportam-se as ações produzidas concebidas e desenvolvidas pelos próprios agentes educativos no contexto da educação escolar, na busca de soluções para dificuldades vivenciadas- podemos identificar como estratégias de suporte de trabalho do professor e a aprendizagem do aluno; as inovações educacionais externamente induzidas, surgem de fora da escola como programas, equipamentos, procedimentos, conteúdos etc. (FARIAS, 2006, p.53).

Vai mais adiante em suas análises quando considerando a natureza da inovação, identifica no âmbito escolar, dois tipos de inovação que complementam de certa forma os há pouco citados: as que incidem sobre a escola como um sistema. “No primeiro caso, situam-se ações voltadas para a gestão da instituição escolar, seus aspectos organizacionais, administrativos e financeiros; e em segundo, as que incidem sobre o ensino que são de natureza pedagógica, curricular” (FARIAS, 2006, p.54). Podemos inferir que vamos encontrar no nosso estudo estes dois tipos de inovação/mudança, uma vez que trabalhamos com dados relacionados a escola enquanto sistema e/ou estrutura adequada para, por exemplo, se desenvolver a contento o ensino da educação física escolar, notadamente do Futsal bem como, as que incidem sobre o próprio ensino deste desporto, uma vez que identificamos os métodos e metodologias utilizadas pelo professor para desenvolver a aprendizagem deste desporto junto ao aluno.

Quando Farias (2006) aborda o termo reforma, no contraponto da mudança e da inovação refere que esta deve ser entendida como um conceito situado de uma dada trajetória e de um processo de desenvolvimento histórico. Acrescenta ainda que, seu significado é

variável, e que acompanha as interações sociais sobre as quais incide. Fechando as discussões é importante assinalar que reforma para ela (FARIAS, 2006, p, 55), “não significa sinônimo de mudança e nem corresponde a inovação, embora sejam termos que estejam interligados”.

Estas discussões na conceituação e entendimento dos três termos (mudança, inovação e reforma), discutidos por Farias (2006), aportam elementos de valor argumentativo para as análises dos dados coletados no presente estudo dissertativo. Algumas delas já assinaladas nesse escrito.

A obra de Zabalza e Cerdeiriña, cujo título é “*Innovación y cambio em las instituciones educativas*” publicada em 2014 pela editora HomoSapins de Rosário na Argentina, traz também uma contribuição de grande importância para compreendermos a temática inovação nessa dissertação, pela riqueza das discussões que enseja daí sua ampla utilização nesse capítulo.

Iniciamos, portanto, neste espaço, as discussões com o estudo realizado por Zabalza e Cerdeiriña (2014, p.9), com a afirmação de que “a inovação constitui parte da alma da educação, sendo ela a principal fonte de energia de quem se dedica a tarefa de ensinar” (Zabalza e Cerdeiriña 2014, p.9). E de ensinar não importando em que etapa educativa ou a que tipo de alunos e alunas uma vez que para os autores, “quem se dedica a esta tarefa de educar, ensinar, formar trabalha com processos que se voltam necessariamente para o futuro”. E nesse caso, o futuro para eles, deve ser um futuro melhor.

É nessa concepção que os autores fazem a união de inovação o melhor resultado. O que não necessariamente é defendido por Farias (2006, p.11). E quando isso resulta em pouco resultado, para ele “a inovação se centralizou mais no que e no como, do que no porque e no para que”.

Com essa ideia inicial explicitada acima Zabalza e Cerdeiriña (2014) entram também, no que se considera importante inclusive para a análise dos dados coletados no campo empírico desse estudo que são as reflexões quanto à possibilidade de fazer mudanças significativas no mundo da educação, em todos os níveis (do infantil ao universitário) e que para isso é preciso acreditar que é possível mudar as coisas.

Mesmo assim explicitado, os autores fazem uma ressalva sobre o fato de que essa mudança ‘depende’ de diversos elementos que são questionados e a seguir relacionados

[...] a inovação, depende de recursos para levá-la a cabo; depende de ter vontade e estar disposto a comprometer-se com a mudança; de ter modelos que forneçam um marco de referencia que sirva de guia; da formação de quem vai propor os projetos inovadores; de ter um clima de certa pressão que estimule tanto as pessoas como a instituição a sair do impasse e a buscar novas iniciativas; de que a instituição tenha

um plano estratégico e que esteja disposta a implementá-lo; depende que a instituição conte com líderes suficientemente convencidos e vinculados a uma liderança transformadora (ZABALZA et al, 2014, p.10).

Só assim acontecendo, segundo os autores, as inovações podem continuar e acabar configurando ambientes de aprendizagem mais ricos e efetivos. Importa dizer que para os autores são elementos prováveis em termos de condições necessárias para acontecer à inovação, inclusive são elementos que devem atuar simultaneamente para gerar um clima de ‘cultura da mudança’.

Observa-se que uns são de foro institucional, outros, pessoal/profissional e estrutural, mas estão imbricados porque são importantes para a promoção da mudança. No entendimento dos autores, no entanto, quem faz a mudança ou estabelece esse processo, define que elementos precisam ser prontamente acionados. Nessa visão, não se pode esquecer a importância dos recursos de infraestrutura e equipamentos, principalmente se o foco é a Educação Física, bem como da formação dos professores para que uma inovação seja implementada e siga adiante, sedimente a cultura da mudança e de compromisso com o melhor.

Para os autores um fator chave em toda inovação é a dimensão pessoal e de compromisso reconhecido por parte dos professores motivados a introduzir melhoras em seu trabalho docente (ZABALZA e CEDEIRIÑA, 2014, p. 11). Com relação a esta motivação os autores citam em seu livro os estudos de Huberman (1973), que ao fornecer a UNESCO um informe sobre a ‘inovação escolar’, relaciona quatro grandes princípios, que para Zabalza e Cerdeiriña (2014, p. 13-14), ainda continuam válidos nos dias de hoje. Entendendo a sua importância para esta dissertação os relacionamos a seguir na íntegra:

- a) Que há maneiras de identificar e descrever as forças inovadoras que se manifestam nos indivíduos, nas instituições e nos sistemas de educação. Essa força e o contexto em que produzem são distintos de uns lugares a outros, e isso é o que faz ou provoca que em uns casos a inovação avance com força e em outros tenha que afrontar fortes dificuldades;
- b) Que pese a essa diversidade de contextos, é possível prever se uma inovação será aceita ou encontrará resistência. Há variáveis que afetam esse processo; a complexidade da inovação, seu custo, sua comunicabilidade, a possibilidade ou não de dividi-la em partes, a origem da proposta de mudança, a congruência entre inovação e meio ambiente etc.;
- c) Como, geralmente, no seio das instituições predomina as tendências da homeostases e como em poucas delas se há incorporado sistemas de avaliação orientado a melhoria das práticas, a maior parte das propostas de inovação vêm de fora da instituição. Esta situação provoca dificuldades na interiorização da mudança por parte de quem deseja fazê-la e uma certa sensação de que se trata de uma mudança não querida e que não resolve suas necessidades ou problemas. Estes processos de mudanças ocorrem sérios riscos de ficar em modificações superficiais ou puramente formais;

- d) o fator crítico de toda inovação é a ideia que se faz da mudança que se há de afrontar e levar a cabo e o compromisso que assume com ele mesmo. A inovação não são aceitas por seu valor intrínseco, mas sim em função do empenho de professores e administradores. Por isso é preciso insistir primeiro na mudança de atitude, e só a partir de então, na mudança das práticas. (ZABALZA e CERDEIRIÑA, 2014, p. 13-14).

Fazendo uma análise dos quatros princípios de Huberman (1973) para a UNESCO os autores assinalam que não é fácil inovar, diante da exigência de tantos componentes subjetivos e objetivos que afetam esses processos. E concluem que por isso a inovação merece uma análise com certo grau de profundidade e é o que eles procuram fazer no livro que escrevem abarcando para isso os eixos que suscitam questionamentos tais quais: que significa inovar nos diversos contextos escolares? Que qualidade e condições básicas deve reunir uma inovação? Ou em palavras mais simples, o que é e o que não é inovação? Que dilemas do tipo pessoal, organizacional e culturas planteiam as inovações educacionais? A que desafios devem enfrentar-se um professor, ou um professor inovador? (ZABALZA e CERDEIRIÑA, 2014, p.15).

Os autores também assinalam um aspecto crucial para a implementação das mudanças como o fato de que se precisa de um referencial teórico que sirva de base para afrontar os problemas, e ainda o fato de que qualquer tipo de inovação precisa de um componente crítico que dote de energia e de capacidade de ruptura e progresso a própria inovação.

Esta obra aporta, portanto, como a dos demais autores aqui referenciados contribuições insertadas de elementos teóricos que fundamentam as análises dos dados coletados no campo empírico deste estudo comparativo, uma vez que ao observarmos duas realidades em períodos distintos, busca-se de certa forma inovações que ocorreram nesse espaço de tempo investigado.

Toda esta incursão na leitura dos autores aqui citados e trabalhados de certa forma cumpre a nossa proposta inserida no título deste capítulo *Inovação na Educação Física escolar: o que entendemos por isso*.

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO FUTSAL: SUA HISTÓRIA FORA E DENTRO DA ESCOLA

O futsal no contexto atual das escolas brasileiras tem o seu assento como componente curricular na Disciplina de Educação Física no ensino básico. Portanto, fazer

uma breve contextualização da história desse desporto no Brasil consideramos de suma importância.

Assim sendo, destaco as principais fases da evolução deste esporte, compreendendo desde a sua criação até os dias atuais. Entendemos ser esse relato uma forma não apenas de fazer o registro desses acontecimentos, mas também de cultivar essa memória visando analisar no que esse esporte pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos que o praticam e, conseqüentemente de como melhor ensiná-lo.

É importante iniciar este relato tomando o que explicita o Atlas de Esportes no Brasil (ano 2009) ao anunciar de que seja o segundo esporte mais praticado dentro e fora do âmbito escolar (LAMARTINE, 2005). Cabe lembrar que o então denominado Futebol de Salão teve suas regras definidas com fundamento em outros esportes como, futebol, basquete, handebol e o polo aquático. A criação de suas regras é atribuída ao educador Juan Carlos Ceriani⁷ da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu capital do Uruguai no início da década de 1930, com o objetivo de regulamentar a vivência da prática do esporte Futebol de Salão no exercício da Educação Física.

Na ACM do Brasil o mesmo esporte se iniciava também em meados dessa mesma década tendo, no entanto, como referência o trabalho de Roger Grain publicado na Revista de Educação Física de nº 6, no ano de 1936, editado na cidade do Rio de Janeiro. Esse periódico em um de seus artigos apresenta as normas e regulamentações para a prática do Futebol de Salão (LUCENA, 2000, p.1).

Nas Capitais do Rio de Janeiro e de São Paulo tal esporte começou a ser mais intensamente praticado nas escolas regulares de ensino e em clubes recreativos, passando então a ganhar mais adeptos, considerando-se essa etapa como marco do início da prática esportiva a nível competitivo em todo território nacional e, por conseguinte da unificação de suas regras já na década de 1940. Nesta mesma época, também contamos com a ocorrência da Criação da Liga de Futebol de Salão no Departamento de Extensão da ACM, responsável pela organização de um campeonato aberto na cidade de São Paulo com a participação de Clubes recreativos e Associações.

No quadro que se segue, por nós elaborado, expomos de forma mais clara uma breve evolução histórica do Futsal, tendo como referência as datas mais expressivas de seu desenvolvimento.

⁷ Juan Carlos Ceriani foi o criador do Futebol de Salão no ano de 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevideu-Uruguai. Juan Carlos Ceriani deu a este esporte o nome de "INDOOR-FOOT-BALL". [Http://www.colégiosaofrancisco.com.br/alfa/futsal/historia-do-futsal.php](http://www.colégiosaofrancisco.com.br/alfa/futsal/historia-do-futsal.php). Acesso em 07/02/2009.

Quadro 1 - Breve histórico do Futsal no Brasil, por data e acontecimento. Fortaleza-CE.

Ano, 2016.8

ANO	ACONTECIMENTO
1940	Criação da Liga de Futebol de Salão no Departamento de Extensão da Associação Cristã Moços (ACM).
1949	ACM do Rio de Janeiro organiza o primeiro torneio aberto de Futebol de Salão para meninos entre dez e quinze anos,
1954	Fundação em 28 de julho, no Rio de Janeiro, da primeira entidade oficial, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, na sede do América Futebol Clube.
1955	Fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão.
1956	Fundação da Federação Cearense de Futebol de Salão. Realização do primeiro campeonato de Futebol de Salão da cidade do Rio de Janeiro, com 42 disputantes, cabendo a equipe carioca Imperial o título de campeão.
1958	A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) resolve oficializar a prática de Futebol de Salão, uniformiza suas regras e funda o Conselho Técnico de Futebol de Salão tendo as Federações Estaduais como filiadas.
1959	Primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções. A seleção do Rio de Janeiro fica com o título e a Seleção Paulista fica com o segundo lugar.
1971	É fundada no Rio de Janeiro a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), contando com a filiação de 32 países que praticavam o Futebol de Salão nos moldes brasileiros. Primeiro Presidente da entidade foi João Havelange.
1981	Aquisição da sede própria da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS)
1982	Realização do primeiro Campeonato Mundial de Seleções de Futebol de Salão, no Ginásio do Ibirapuera tornando-se o Brasil o primeiro campeão, ao vencer o Paraguai.
1985	O segundo Campeonato Mundial de Futebol de Salão é realizado na Espanha e o Brasil torna-se campeão vencendo a própria Espanha.
1988	Na terceira edição do Mundial de Seleções, o Paraguai surpreende o Brasil e fica com o título no torneio disputado na Austrália.
1989	A Holanda é sede do quarto Mundial de Seleções, e mais uma vez o Brasil conquista o título.
1990	A FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) homologa a supervisão do Futebol de Salão mediante a extinção da FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) e cria sua comissão de Futebol de Salão. Posteriormente, algumas Federações desistem de acabar com a FIFUSA e elegem o Sr. Antonio Alberca como presidente.
1990	Surgiu a nomenclatura do esporte regulamentado e dirigido pela FIFA
1991	Federação Internacional de Futebol Association), surge o termo FUTSAL.
1992	Na quinta edição do Mundial de Seleções, o Brasil conquista o seu quarto título diante os Estados Unidos em Hong Kong. Competição já organizada pela FIFA.
1996	Sexta edição do Mundial de Futsal Masculino o Brasil vence a Espanha que jogava em casa.
2000	Sétima edição na Guatemala, a Espanha venceu o Brasil na final da competição.
2002	É realizado o primeiro Brasileiro de Seleções Feminino em São Paulo, no qual a Seleção Paulista é a campeã, de forma invicta.
2003	Por intermédio de Carlos Arthur Nuzman, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, o futsal é incluído nos jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro. A Federação Paulista de Futsal lança um projeto em prol do Futsal: “Eu Quero Futsal Olímpico”.
2004	Oitava edição do Mundial e a Espanha em casa derrotam a Itália ficando com o título de campeão.
2007	Campeão Pan-Americano de Futsal no Rio de Janeiro.
2008	Nona edição do Mundial de Futsal no Brasil. O Brasil torna-se campeão.
2010	Brasil - Campeão Mundial de Futsal Feminino de Seleções na Espanha
2011	Brasil - Bicampeão Mundial de Futsal Feminino de Seleções no Brasil
2012	Brasil - Tricampeão Mundial de Futsal Feminino de Seleções em Portugal Brasil - Campeão Mundial de Futsal Masculino FIFA na Tailândia
2013	Brasil - Tetracampeão Mundial de Futsal Feminino de Seleções na Espanha
2014	Brasil - Pentacampeão Mundial de Futsal Feminino de Seleções na Costa Rica
2015	Brasil - Hexacampeão Mundial de Futsal Feminino de Seleções na Guatemala
2016	Brasil - Campeão Sul-americano de Futsal Feminino sub-20 no Paraguai

Fonte: CBFS e FCFS.

⁸ As informações registradas neste quadro são provenientes, em sua maioria, do livro *Futsal: teoria e prática* de Costa Júnior; Souza e Muniz (2005, p. 16 -17).

O esporte Futebol de Salão que foi referencia para a criação de um desporto chamado Futsal, desde sua origem no Brasil “as ACM’S do Rio de Janeiro e São Paulo foram protagonizadoras das primeiras práticas do futebol de salão no Brasil, e através do entusiasmo e abnegação de alguns acemistas, o futebol de salão começou a ser mais divulgado, chegando até os clubes recreativos e escolas regulares, ganhando cada vez mais popularidade esta que de certa forma impôs a necessidade de se aperfeiçoar e unificar as regras de jogo para a prática em todo território nacional já na década de 1940” (LUCENA, 2001). Essa massificação foi o grande fator de sobrevivência do esporte, então visto no início do seu descobrimento como mais uma prática esportiva, para um esporte que se desenvolveu como conteúdo dentro e fora dos clubes e escolas regulares nessa década.

1) Histórico do Futebol de Salão: o Futsal no Estado do Ceará

O Futebol de Salão no Estado do Ceará desde seu nascedouro na década de 1950 foi e é, o desporto que despontou em todos os níveis da sociedade cearense: escolar, popular e competitivo, com sucesso nas três esferas de massificação do esporte.

A sua presença na escola, como conteúdo e como prática das aulas de Educação Física veio incentivar competições escolares, universitárias e populares nos bairros e praças. Porém, é importante ter clareza de que a prática esportiva tanto pode se manifestar como um instrumento de socialização para a construção de uma sociedade justa e igualitária, se assume características de não somente servir para realçar o seu caráter competitivo, mas mediante o exercício da compreensão de que possa ter a função de poder colocar-se a serviço do rompimento com os ideais capitalistas, ou seja, de não reforçar a competitividade própria de um modelo excludente, tão presente nesse tipo de sociedade.

Ademais, considerar a importância que vem assumindo esse esporte como celeiro do nascimento de grandes atletas e desportistas que brilharam no cenário do Futebol de Salão. O Estado do Ceará, podemos afiançar de que seja o mais vitorioso desde sua origem, por volta da década de 1950. Figueiredo (2005, p.9), reforça esta afirmação ao referir:

o cearense nasceu para jogar futebol de salão e não há nenhuma outra modalidade esportiva praticada no Estado do Ceará que tenha conseguido tantas glórias e com enorme sequência de grandes feitos e tantas conquistas. Não há, portanto nenhum exagero na afirmação de que o futebol de salão é o maior esporte do Estado do Ceará.

Historicamente, podemos considerar que os esportes mais evoluídos da década de 1950 no Estado do Ceará, foram o futebol e o basquetebol, embora não imunes às crises já referidas. Na tentativa de superar as crises evidentes neste cenário destacamos a ida Lívio

Amaro⁹ ao Rio de Janeiro, pois no seu retorno a Fortaleza, no final de 1955, trouxe em sua bagagem duas bolas de Futebol de Salão e as regras para o seu jogo. Esse fato, mesmo pouco representativo para o avanço de ações nesse cenário, não podemos negar, serviu para impulsionar esse desporto, ao propiciar a realização de partidas amistosas, torneios e campeonatos abertos incentivando para que o público ficasse interessado em assistir e praticar o futebol de salão.

Tal esporte cresceu muito no final de 1955, mas o que mais contribuiu para sua evolução e reconhecimento foi à participação da imprensa televisiva e escrita ao dar total cobertura aos jogos e aos atletas. O envolvimento da sociedade, inegavelmente, contribui também para a fundação da Federação Cearense de Futebol de Salão (FCFS), em 27 de janeiro de 1956. Em notícia de jornal e livro consta a seguinte informação sobre esse acontecimento:

A reunião aconteceu às 19h e 30 minutos, na sede da Federação Cearense de Desportos, localizada na Rua Floriano Peixoto, nº 777, sendo escolhido por aclamação o jornalista Luiz Carlos Aguiar para redigir os estatutos da nova entidade (FIGUEIREDO, 2006, p.25).

Os seus primeiros dirigentes, logo após a aprovação do estatuto da FCFS, foram:

- a) Presidente: Luiz Carlos Magalhães Aguiar;
- b) Vice-presidente: Afrânio Peixoto;
- c) Secretário: Alfredo Sampaio;
- d) Tesoureiro: Júlio César Vieira Lima;
- e) Diretor Técnico: Stephenson dos Santos Bezerra;
- f) Diretor de Publicidade: José Cavalcante;
- g) Diretor de Oficiais: Wildo Celestino;
- h) Presidência do Tribunal de Justiça Desportiva: Dr. José Araújo Barreto.

Os clubes participantes desta reunião, num total de sete (07), com seus respectivos representantes eram:

- a) Jabaquara A.C. : Valfrido Coelho;
- b) Riachuelo A.C. : Júlio César Vieira Lima;
- c) América F.C. : Lívio Correia Amaro;
- d) Praia Clube : Ribamar Fares;

⁹ Lívio Amaro foi o presidente do América Futebol Clube no Ceará e posteriormente foi presidente no biênio de 1960/1961 da Federação Cearense de Futebol de Salão no mesmo Estado. Grande incentivador e empreendedor do Futebol de Salão desde a década de 1950.

- e) Vargas Filho A.C. : José Wilson Chagas Cavalcante
- f) Ceará S.C. : Ivonísio Mosca de Carvalho
- g) S.E. Jacarecanga: José Paulino Aguiar Rocha.

A Federação Cearense de Futebol de Salão dava seus primeiros passos para desenvolver o esporte a nível estadual com objetivo de promover competições. As grandes equipes da época já se organizavam em suas quadras para treinar com intuito de fazer parte do primeiro campeonato cearense de futebol de salão, iniciado em dia 15 de abril de 1956, na quadra da Fênix Caixerai. Participaram do primeiro campeonato as seguintes equipes: Vargas Filho, América, Jacarecanga, 24 de Maio, Praia Clube, Bangu, Calouros do Ar, CREP, Pirajá e Jabaquara. A imprensa divulgou o campeonato em jornais da cidade fazendo com que o público comparecesse em grande número, lotando os ginásios nas partidas decisivas. A equipe do Vargas Filho, no ano de 1956, foi à primeira campeã cearense de futebol de salão.

Com a popularidade deste esporte veio o intercâmbio estadual e, as federações cearense e pernambucanas realizaram a Copa Ceará/Pernambuco com apoio da Rádio Verdes Mares, em 29 de setembro de 1956 (FIGUEIREDO, 2006). Em 1959 a Seleção Carioca esteve em Fortaleza jogando com as equipes do Estado do Ceará. Desse modo, o esporte foi ganhando adeptos em todo país. Assim, as seleções estaduais iam treinando e viajando por todo território nacional tinham o intuito de ganhar experiência para disputar o primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções, em outubro/1959, cuja fase final foi marcada para ser realizada na cidade de São Paulo. Nesse campeonato a seleção cearense alcançou o 3º lugar despertando interesse na imprensa nacional e, sobretudo local, pelos grandes craques que já despontavam para representar futuramente a Seleção Brasileira.

No retorno da seleção cearense a Fortaleza o esporte foi aumentando o número de suas competições. Entre elas destacam-se; Torneio Norte/Nordeste, Campeonato Cearenses e Brasileiros de Seleções que foram as mais importantes da categoria adulta até 1962. Neste mesmo ano foi realizado pela Federação Cearense de Futebol de Salão o 1º Campeonato Cearense da categoria juvenil, numa demonstração de que o esporte também deve ser priorizado nas faixas etárias menores. Dessa etapa em diante foi evidenciado que esse esporte poderia ser desenvolvido dentro da educação escolar com o objetivo de revelar valores para compor as equipes adultas, o que contribuiu para que o esporte fosse crescendo em todas as classes e faixa etárias.

Por sua vez a federação organizou o primeiro campeonato Intermunicipal visando demonstrar a importância do esporte no interior do Estado. A conquista de vitórias

memoráveis com seus grandes atletas e técnicos fez com que o Estado do Ceará se firmasse até os dias de hoje no ranking da Confederação Cearense de Futebol de Salão-Futsal (CBFS), o primeiro colocado com vitórias em Brasileiro de Seleções, Norte/Nordeste, Taça Brasil de Clubes. O SUMOV despontou como um dos maiores detentores dos títulos nacionais deste esporte, revelando, portanto, grandes jogadores para o país que no ano de 2008, iriam tornar-se Pentacampeão Mundial.

É importante registrar o nome de alguns atletas que começaram na escola pública e privada e chegaram a Seleção Brasileira de Futebol de Salão, entre eles destacam-se: Luciano Frota, Zé Milton, Cacá, Leonel, Gláucio, Gera, Belfort, Djacir, Carlos Eduardo, Beto, Márcio e os dirigentes como Aécio de Borba (Presidente da CBFS), Silvio Carlos (Presidente da FCFS), César Vieira (Técnico da Seleção Brasileira), Antonio Quixadá (Técnico Campeão Brasileiro). Salientamos aqui a importância da escola regular de ensino como espaço formativo e também espaço da descoberta de futuros atletas.

Cabe destaque neste breve histórico, o fato de que o Futsal é um esporte muito praticado pelo sexo feminino, tanto nas quadras das escolas como em ginásios do Estado do Ceará. Devido ao grande desempenho dos seus atletas e dirigentes desde a sua criação, as competições escolares, universitárias e os campeonatos estaduais massificam o esporte na esfera do gênero feminino.

Atualmente em 2016 o Futsal foi dividido em oito (08) categorias incorporando todas as idades. Atualmente as categorias existentes são: sub-7, sub-9, sub-11, sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 e categoria adulta. Essas categorias têm o objetivo de realizar as competições nas idades preestabelecidas nos regulamentos das competições estaduais e nacionais, com o feito de fiscalizar a real idade dos alunos/atletas para que não ocorresse fraude nas competições. Ilustrando, os alunos/atletas da categoria sub-15 são da faixa etária de quinze ou quatorze anos nunca dezesseis anos tendo claro como referência o ano de nascimento do aluno/atleta.

No momento atual, o Futsal se caracteriza como um dos componentes curriculares indispensáveis no currículo dos Cursos de Graduação de Educação Física nas Instituições de Ensino Superior em todo país, tanto nos Cursos de Licenciatura como nos Cursos de Bacharelado. Sobremodo, tem sido essencial na formação superior dos alunos matriculados nos dois cursos citados, pois é um esporte muito praticado pelos alunos do Ensino Básico como também vivenciado nos clubes, academias, condomínios, praças, ginásios, quadra de bairros, parques esportivos e vilas olímpicas.

O esporte em questão, embora seja praticado em todos estes espaços citados, deve sempre ser coordenado e ou orientado por um profissional capacitado e com registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF) e no Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2000), condição mínima das exigências para que seja considerado apto para exercer sua profissão com qualidade e competência profissional.

3.4 PEDAGOGIAS DO ENSINO DO FUTSAL: MÉTODOS E METODOLOGIAS UTILIZADAS NA ESCOLA

A pedagogia para Tardif (2002, p.117) “é o conjunto de meios estratégicos empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos”. No entanto, a pedagogia do ponto de vista do trabalho para Tardif (2002, p.117) “é a tecnologia utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução)”.

Uma definição para o autor simples e que se aplica á situação instrumental no ambiente escolar, sendo o campo próprio da pedagogia, as interações concretas entre os professores e os alunos. Ainda para Tardif (2002, p.119) a pedagogia vista sob a ótica do trabalho docente, através da dimensão instrumental que é o ensino é muito mais uma tecnologia, pois diz respeito à gestão do conhecimento pedagógico da matéria, a gestão de classe, a motivação dos alunos, a relação professor-aluno entre outros fatores.

Quando o professor escolhe determinado procedimento para atingir seus objetivos que é a aprendizagem do aluno na sala de aula, ele assume uma pedagogia, embora muitas vezes sem reflexão pedagógica. A pedagogia não se confunde com as técnicas como muitas vezes ela é identificada: aula expositiva, estudo dirigido, procedimentos de ensino-aprendizagem (TARDIF, 2002, p.119). Estes meios são elementos do ensino.

Na Educação Física onde as atividades de ensino estão relacionadas ao movimento, ao esporte, ao treinamento dos alunos, muitos professores se inserem em um ativismo (a prática pela prática) esquecendo as dimensões pedagogias do ensino, consequentemente o entendimento de formação para a cidadania. Por outro lado, a dimensão educativa do ensino de todo desporto dentro da escola básica é hoje muito discutida entre os profissionais de Educação Física que trabalham com a competição, podemos pelo menos ver isso em produções de estudiosos da área.

Nessa lógica de entendimento DaMatta (citado por GONZÁLES e FENSTERSEIFER, 2005, p.84) considera que a competição exerce um papel altamente modernizador justamente pela igualdade de chances que proporcionaria, fazendo do esporte um âmbito fundado no mérito e que se contrapõe às relações que pressupõem e apoiam o favorecimento pessoal, logo o mesmo defende a competição como uma prática democrática.

Entende-se também que a competição seria, portanto, um vetor modernizador, de socialização e de inclusão. Nesse sentido o professor de Educação Física poderá desenvolver um trabalho visando resultado, mas ao mesmo tempo educando, dentro de alguns conceitos pedagógicos, metodológicos e éticos. Uma forma de educar objetivando não somente um resultado técnico, mas também de atitudes e procedimentos tentando contribuir na formação de um aluno eticamente competitivo.

Não é simples ensinar a partir de uma proposta pedagógica, muito menos treinar alunos para competir. Há, no entanto, autores que tem dedicado seu tempo a escrever no sentido de fornecer subsídios sobre como se competir com o outro e não contra o outro. Santana (2004, p.11) fala que os fins, ou seja, os objetivos do esporte são: “o prazer, a evolução da consciência; a introdução de uma cultura de lazer; a construção da cidadania; a valorização da autoestima”. Tubino (2001, p. 41), no seu livro *Dimensões Sociais do Esporte* indica alguns sintomas positivos do esporte rendimento entre eles:

a organização esportiva comunitária não deixa de ser um fator de fortalecimento da sociedade (desde que tenha legitimidade), a escola faz parte da comunidade; existe o envolvimento de vários tipos de recursos humanos qualificados, provocando a existência de várias profissões de especialistas esportivos; pelo fenômeno chamado efeito-imitação, exerce grande influencia no esporte popular.

Logo quando falamos de ensinar o futsal na escola, temos que compreender as dimensões educacionais e competitivas acima citadas.

Para lecionar um esporte a nível competitivo na escola o professor tem que ter o domínio da matéria, (TARDIF, 2002), possuir a didática, ter domínio de classe, o que chamamos de competências, para, por exemplo, saber captar a atenção de uma classe, ou conseguir acalmar um grupo agitado. Estariam aí dois tipos de competências as quais se chama organizacional-relacionais. Para Santos (1998, p.126) estas competências estariam entre outras em:

saber organizar a classe, saber se movimentar dentro dela, tanto em atividades coletivas, como de grupo, saber falar no tom de voz adequado, estabelecer diálogo com a turma, estabelecer o ritmo de desenvolvimento das atividades, o que é tradicionalmente conhecido como manejo de classe.

Ainda para Santos (1998, p.126) no segundo grupo de competências estariam os saberes relativos aos conhecimentos das normas e dos valores presentes na cultura da instituição escolar, bem como o conhecimento das características do grupo de alunos de sua classe, o que fornece ao professor critérios e princípios com os quais ele reelabora os saberes da disciplina e os saberes pedagógicos.

No caso do ensino do Futsal não seria diferente, os mesmos domínios são necessários. Em outras palavras, saber ensinar, saber fazer um planejamento elaborando atividades motivantes que envolvam os aspectos técnicos e táticos, aproximando o jogo à realidade da aula ou do treino e desenvolvendo os métodos de ensino com domínio.

No Futsal temos uma classificação de métodos elaborada por Costa (2003, p.11-17) que os denomina de método parcial, global, misto e situacional. Métodos que terão a finalidade de aproximar o ensino amplo da modalidade Futsal a aprendizagem dos alunos/atletas, buscando o envolvimento maior deste discente com o esporte na prática e na teoria do jogo formal e informal dependendo do objetivo proposto pelo educador. Esse no caso, no nosso entendimento, deve estender o seu conhecimento a todas as crianças, não apenas as mais talentosas (SANTANA, 2004, p. 12 e 13).

Nesse contexto de considerações faço alguns questionamentos que acredito devem servir de reflexão para os professores que ensinam e treinam Futsal, alguns já registrados no texto da introdução desta dissertação: O professor que ensina futsal deve revelar um grande atleta? Deve buscar títulos escolares? Entende-se que quando se trabalha extra currículo (Educação Física), ou seja, nas escolinhas de Futsal ou nas seleções de Futsal da escola, porque não descobrir talentos? Por que não buscar o desenvolvimento técnico/tático de um aluno/atleta, já que ele, por vontade própria o discente foi buscar aumentar sua diversidade, seu repertório de habilidade motora e gestual em um referido esporte.

Faz parte da função do professor também treinar os hábeis, os habilidosos, os capazes? É função do Profissional de Educação Física, explorar as qualidades dos alunos/atletas que são capazes de evoluir em um determinado desporto? Estes questionamentos recebem respostas afirmativas, pois é prerrogativa do profissional de Educação Física segundo o Documento de Intervenção do Profissional de Educação Física¹⁰. A conquista de resultados competitivos na escola tem um valor relevante, quando a vitória é acompanhada por valores éticos na formação do homem x atleta, logo, entende-se que para o educador, isto é uma consequência não causa, quem competiu não deixou de construir

¹⁰ Resolução CONFEEF, nº 46/2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.

elementos que produzem o conhecimento quer seja na prática pela prática ou na questão cognitiva.

Entende-se que a competição envolve elementos que são educativos que só no teor competitivo o professor conseguiu absorver de forma plena como a relação da vitória e a derrota, o que podemos como agente educativo tirar de proveito com apoio em conhecimentos teóricos e práticos, da experiência que vai sendo construída no exercício da própria profissão.

Questionamentos podem ser levantados para reflexão, quando numa competição a equipe sofre uma derrota, como, por exemplo: porque perdemos na prática? Quais os fatores que nos levaram a sermos derrotados? Será que a outra equipe tem um poder maior de equilíbrio emocional? Os problemas internos na nossa equipe são superáveis? Temos que treinar mais o que? Deveríamos mudar a forma de jogar para conseguirmos mais êxito principalmente na marcação sobre o adversário? O nosso sistema ofensivo está eficiente? Os alunos/atletas que estão na reserva estão tendo poucas oportunidades de entrar na equipe? Está faltando liderança dentro de quadra nos momentos de decisão? Problemas extra quadra estão atrapalhando os treinamentos e jogos? Quais destes problemas poderiam tentar resolver? São questionamentos que mediam as reflexões com o propósito de encontrar respostas, saídas, base de sustentação para compreensão que servem na teoria e na prática para formação da criança ou do adolescente.

Essa reflexão construída junto com o educando é um caminho relacional e nesse sentido envolve situações comportamentais (pessoais) e da prática (do jogo de Futsal) como meio para se formar uma personalidade (o aluno) mais madura e consciente. Este aluno vai assim tentar junto com o professor resolver ou mesmo solucionar os problemas que o grupo esteja passando no momento. Desta forma se pode realmente indicar os objetivos do esporte que segundo Santana (2004, p. 11) “é o de proporcionar o prazer; a evolução da consciência; a introdução de uma cultura de lazer; a construção da cidadania e a valorização da autoestima”.

O professor como educador/técnico, e isso dizemos com base na formação e experiência (no caso do pesquisador) deve, quando a equipe tem um bom resultado tirar proveito também desse resultado e nesse sentido trabalhar com os alunos/atletas fazendo questionamentos como, por exemplo: Ganhamos porque a equipe adversária é tecnicamente mais fraca? O nosso grupo é muito homogêneo técnica e taticamente? Temos um bom preparo físico? Treinamos quatro vezes por semana e a outra equipe tem treinado menos? A arbitragem prejudicou a equipe adversária? Temos dois atletas acima da média nas questões físicas, técnicas e táticas? O professor fez mudanças na hora certa? Esse tipo de reflexão

motivada pelo educador proporciona elementos para o processo de crescimento do grupo nos níveis acima citados o que contribui para que a equipe cresça gradativamente.

Esse tipo de atitude deflagrada pelo professor com o aluno/atleta se transforma em processo educativo seja na derrota ou na vitória da equipe, fazendo com que o resultado do jogo seja avaliado por todos. Procedendo assim, vai trabalhar principalmente a criança nos objetivos intelectual, sociomoral, afetiva, motora, técnica, tática e competitiva “aprender a conviver com vitórias e derrotas, mas sem supervalorizá-las; colocar a criança sob situações novas” (SANTANA, 2004, p.21), usando o desporto futsal competitivo na escola também como ferramenta de educação no lado rendimento e resultado dentro e fora de quadra.

Ao responder a pergunta do título deste capítulo: A pedagogia do ensino do Futsal (competitivo) na escola: qual tem sido a prática? Acreditamos que as mais diversas possíveis embora existam referências (teórico-metodológicas) que as subsidiam e que de muitas delas já falamos anteriormente. As respostas obtidas nos questionários junto aos professores de Educação Física/Futsal das escolas pesquisadas com certeza vão contribuir para esta resposta.

2) Metodologia/método de Ensino do Futsal Escolar: o que referem os estudos e a experiência

No caso do ensino do Futsal observamos que os métodos (o caminho), a metodologia (como caminhar) que são as formas e maneiras de aproximação do ensino a aprendizagem e, principalmente os objetivos são diferenciados quando você trabalha, por exemplo, a seleção de Futsal da escola, pois esta visa inicialmente resultados, vitórias, glórias esportivas, deixando muitas vezes o lado educativo em segundo plano. No entanto, a existência de um projeto pedagógico na escola, inovador e atuante, faz com que logo ocorra a cobrança excessiva da direção, da coordenação de Educação Física, para presença constante do componente educativo mesmo se tratando de treinamento para atividade competitiva. Normalmente se pode observar que o Professor X Técnico X Educador desenvolve funções que se mesclam em áreas afins, fazendo com que o profissional seja o mesmo, em atividades diferenciadas, mas com o objetivo de educar para vida.

Observa-se que as metodologias, provavelmente, com a escolha de utilização de metodologias adequadas por parte de cada professor se dará a partir desse entendimento e movimento e claro da junção de teorias e práticas (já relacionadas nos primeiros capítulos desta investigação) adotadas por eles, onde o tripé: professor (com sua formação e experiência), a escola (com seu projeto e estrutura pedagógica) e o aluno, nele se inserem.

A metodologia de ensino em qualquer desporto seja ele individual ou coletivo tem por regra básica a sequência pedagógica para facilitar a aprendizagem dos elementos que circundam o esporte. As atividades têm que seguir princípios da aprendizagem motora como na fase da iniciação educativa e jogos de simples execução para que as atividades atinjam seus objetivos desejados, com um tempo respeitando o processo da individualidade biológica. O aluno/atleta vai adquirindo o aumento no seu acervo de movimento respondendo aos estímulos idealizados pelo educador na construção das atividades e este (aluno/atleta) passa da fase da iniciação ao Futsal, para o aperfeiçoamento com exercícios mais complexos com níveis mais avançados. Estes exercícios vão proporcionando formar o discente com muita experiência motora sem deixar de lado a questão afetiva e social no crescimento ideal do adolescente (Temas inseridos nos PCN, 2000, 2001, e anteriormente analisados). Os princípios e procedimentos utilizados nas atividades/tarefas com os alunos pelos professores procedem de métodos.

Segundo Costa (2004, p.13) “Método é a maneira unitária de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou sistema”. Abordaremos quatro métodos de ensino que geralmente são utilizados para se desenvolver o processo de ensino aprendizagem com os alunos da (Seleção de Futsal Escolar). Esta abordagem tem a finalidade de oferecer argumentos teóricos que auxiliem posteriormente nas análises dos dados coletados, uma vez que trabalhamos com metodologias/estratégias de ensino, facilidades e dificuldades de sua utilização pelos professores de Educação Física/futsal nas escolas de Ensino Fundamental aqui investigada.

Temos então três métodos (COSTA, 2003, p.11-17); o parcial, o global e o misto, anteriormente já citados. O Método Parcial é aquele método que o professor organiza suas aulas e treinos através da sequência pedagógica do ensino dos fundamentos do futsal que são basicamente: passe, recepção, condução, drible, finta e chute que na realidade é o treinamento do jogo por partes, ou seja, treinam-se os fundamentos para depois construir o jogo por etapas.

O Método Global é aquele que proporciona a aprendizagem do desporto através do próprio jogo informal, com regras elaboradas e construídas junto com os alunos/atletas com o objetivo de desenvolver os fundamentos técnicos e táticos do futsal assim como a socialização dos alunos envolvidos na prática esportiva. Nesse método o jogo entra como elemento pedagógico para o aprimoramento dos objetivos acima citados.

O Método Misto possibilita a mescla das atividades analíticas (método parcial), e as atividades sintéticas (método global), em uma mesma aula/treino, facilitando o processo de ensino/aprendizagem do Futsal.

Kröger e Roth (2006), no seu livro sobre “Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos” conceituam um novo método que chamam de *método situacional*. Este método segundo os autores (KRÖGER e ROTH, 2006, p.15)

objetiva o desenvolvimento da capacidade de jogo geral, da competência tática básica (objetivo), onde serão oferecidas formas de jogadas que são construídas tomando-se os elementos básicos para construir a ideia do jogo (conteúdo). Estes jogos devem ser apresentados aos alunos/atletas e deixar que eles joguem (método).

Para estes autores o “deixar jogar” se apoia em conceitos de psicologia geral que é identificado como bases teóricas, onde o aprender a antecipar as consequências do próprio comportamento, o que aumenta a autoconfiança e assim se consegue o domínio da situação. No caso “O jogar e o adquirir experiências em situações táticas devem ter como consequência que as crianças adquiram ou aprendam a adquirir segurança, de forma a aprender a antecipar as consequências das suas próprias ações” (KRÖGER e ROTH, 2006, p.16), ou seja é um modelo para o processo ensino-aprendizagem.

O professor quando faz opção por trabalhar com uma determinada metodologia ou método para o ensino/treinamento do Futsal escolar não deve esquecer que mesmo um bom método exige uma pedagogia na qual a compreensão do educar parte de um diálogo entre professor e aluno como também um diálogo sobre um ou os vários conteúdos que se vai trabalhar disseminando entre as duas (professor/aluno) ou mais partes (professor/aluno/disciplina/escola) a aprendizagem. Então o papel do professor quando metodologicamente dialoga com o discente será criar ou recriar um processo crítico para facilitar o entendimento das partes envolvidas

Nessa compreensão entra o conceito de “meio ambiente educativo” utilizado por Milieu (citado por HILDEBRADT-STRAMANN, 2004, p.74) que o entende como sendo “as relações pessoais entre alunos e professor baseadas na compreensão e no método de ensino, que é determinado por meio da intermediação entre a criança e a matéria”. Nesse sentido também entendemos que a Educação Física de qualidade na escola deve buscar o envolvimento de todos os alunos indistintamente, de maneira igualitária e motivadora, objetivando o desenvolvimento de ações motoras, cognitivas e afetivas. O método não se reduz a ele próprio, não é um fim e sim um meio para no caso, se obter a melhoria no ensino da Educação Física.

Para o professor Winsterstein (2004, p. 158), não se observa avanços na Educação Física escolar nos últimos anos e atribui esta falta de avanços a uma análise que faz e que ele mesmo a identifica como uma pessimista. Refere textualmente:

Correndo um risco de uma generalização pessimista, observo um descompromisso das instituições escolares, predominantemente as públicas, e de seus respectivos professores, nos mais diferentes aspectos que se refere a este componente curricular. Isto é observável na ausência de planejamento, na 'não aula', já incorporada a cultura dos alunos, que preferem continuar no 'rachinha' a participar de outras atividades, na 'terceirização' das aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Médio em escolas privadas que fazem convênios com academias (WINTERSTEIN, 2004, p158).

O caminho desta ideia de Educação Física entendemos que pode na escola, dependendo do professor se tornar uma disciplina envolvente sendo nesse sentido parte importante da educação globalizada que a escola busca, ou uma disciplina com metodologia ultrapassada tradicional e excludente. As estratégias pedagógicas que envolvem a escolha dos métodos aqui abordados e de certa forma analisadas, devem, no caso, ter como base os estudos e a experiência cotidiana do professor.

Nesse capítulo foram apresentadas algumas metodologia/estratégias e principalmente métodos de Ensino do Futsal Escolar, procedentes dos estudos de autores citados neste escrito sobre o tema, articulado a considerações e análises também com base na experiência deste professor pesquisador.

4 MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste texto denominado de marco teórico-metodológico trazemos as âncoras nas quais se fixam nosso tipo de pesquisa, abordagem, seus fundamentos e método utilizado neste estudo; bem como o campo da investigação, os documentos, os sujeitos analisados, as técnicas empregadas e o instrumento de coleta de dados utilizado. Também relatamos como se dará a organização dos achados com amparo no rigor ético e, finalmente, como os dados serão posteriormente analisados.

Em outras palavras, o capítulo da metodologia contém a trajetória da pesquisa, seu planejamento e sua base de sustentação teórica que se encontra em articulação direta com o objeto de estudo e os objetivos delimitados para contemplá-lo. Entende-se que a finalidade do texto metodológico é o de registrar os passos cuidadosos e sistemáticos realizados nesse processo investigativo, assim como evidenciar o rigor utilizado no caminho a ser percorrido, com o intuito de responder aos questionamentos apresentados no estudo que se pretende realizar.

Visando uma objetivação dos questionamentos registrados no texto introdutório desta dissertação que problematiza essa investigação, estes foram transformados em objetivos que assinalamos a seguir, com a intenção de evidenciar novamente o que se pretende contemplar, e como se vai proceder para alcançá-los.

Elenca-se como objetivo maior – Analisar por meio de comparação inovações e desafios em propostas e práticas pedagógicas de Futsal na Educação Física Escolar de escolas de Ensino Fundamental da rede privada de ensino do Município de Fortaleza entre os anos de 2009 e 2016. E como objetivos Específicos:

- a) Verificar na percepção dos coordenadores o projeto pedagógico da Educação Física de cada escola pesquisada, inovações/mudanças ocorridas entre os anos de 2009-2016;
- b) Identificar mudanças nas condições ambientais e materiais disponíveis para o desenvolvimento de atividades de Educação Física/Futsal nas escolas pesquisadas entre os anos de 2009 e 2016;
- c) Caracterizar o perfil, a formação, a experiência de ensino dos professores responsável pelas atividades de Educação Física/Futsal nas escolas pesquisadas, em comparação com as evidenciadas no estudo realizado em 2009;

- d) Identificar inovações pedagógicas expressas nas metodologias/métodos de ensino do esporte Futsal, dos professores de Educação Física nas escolas investigadas em relação com as identificadas no estudo de 2009;

Assim posto se assinala a seguir como pensamos esse caminho.

4.1 TIPO DE PESQUISA, ABORDAGEM, MÉTODO E FUNDAMENTOS

Caracteriza-se este estudo como uma pesquisa do tipo descritiva exploratória que se utiliza de uma abordagem predominantemente quantitativa, com o propósito de fazer uma análise comparativa de realidades identificadas e investigadas em um estudo realizado pelo autor no ano de 2009 no ensino da Educação Física escolar, notadamente direcionado às atividades do desporto do Futsal na rede particular de Ensino Fundamental de Fortaleza e o estudo atual de 2016, sete anos depois, realizado com as mesmas escolas. Nesse sentido, utiliza-se nesta investigação o método comparativo.

A pesquisa descritiva na área das ciências sociais para Gil (1987, p.45), tem como objetivo “estudar as características de um grupo; sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade etc.” Ainda para o autor, outras pesquisas do tipo descritivo vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso para ele (GIL, 1987, p.45), “tem-se uma pesquisa descritiva que, embora assim definida, a partir de seus objetivos, acaba servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, fato que a aproxima das pesquisas do tipo exploratórias”.

No âmbito do estudo em questão pretendemos, entre outras demandas, identificar e caracterizar, em relação às escolas de ensino fundamental da rede privada de Fortaleza, bem como o grupo de professores de Educação Física nela inseridos, distinções/mudanças/inovações em suas práticas ocorridas entre os anos de 2009 e 2016, que levem a comparação, consequentemente a uma nova visão do problema – relação que nos aproxima da configuração proposta por Gil (1987) de pesquisa descritiva exploratória. Dito de outra forma, a pesquisa descritiva, também como refere o próprio nome, objetiva descrever e relatar de forma detalhada as características de um objeto de estudo, neste caso, o ensino do Futsal e inovações/mudanças ocorridas neste, entre os anos de 2009 e 2016. A pesquisa é também considerada exploratória uma vez que é própria de tema pouco explorado (GIL, 1987), como é o caso do ensino da educação física em escolas particulares.

A abordagem quantitativa é utilizada neste estudo porque remete para uma explanação das causas, utilizando-se basicamente da estatística (GONÇALVES, 2005), as quais posteriormente serão identificadas. A abordagem quantitativa também é utilizada neste estudo para estabelecer relações estatísticas entre os fatores analisados em comparação aos dados coletados no estudo realizado no ano de 2009 e os atuais (dados coletados) em 2016. A análise estatística permite realizar a aproximação entre o universo e a amostra investigada. A abordagem qualitativa, por sua vez, entrará na investigação de forma secundária, uma vez que o instrumento utilizado para coleta dos dados contem duas perguntas abertas (uma em cada questionário) que serão analisadas em seus conteúdos buscando-se uma compreensão e não uma mensuração em suas respostas.

A utilização do método comparativo na pesquisa procede, uma vez que objetiva a investigação de indivíduos, classe e fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles (GIL, 1987, p.35). É utilizado, geralmente, para estudo de grandes grupamentos sociais separados pelo espaço e tempo. Relaciona-se, portanto, ao objeto desta investigação uma vez que o espaço (escolas de ensino fundamental da rede privada – ambientes adequados para atividades da disciplina de Educação física/futsal) - comparado em sua proposta pedagógica, estrutura de ensino e prática de professores – no intervalo de tempo de sete anos entre uma realidade e outra (2009-2016).

Para Lakatos e Marconi (1986), o método comparativo é um método que realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. No nosso estudo, visa apontar o surgimento de inovações ou mudanças. Ainda para os autores (MARCONI e LAKATOS, 1986, p.80) “o método comparativo é tanto usado para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedade de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento”. É um método que, ao analisar o dado concreto, deduz do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Para os autores (MARCONI e LAKATOS, 1986), o método comparativo é importante uma vez que pode ser utilizado em todas as fases e níveis da investigação: em um estudo descritivo, como se apresenta o proposto neste projeto dissertativo, pode averiguar a analogia entre uma realidade, no caso a de 2009 e a de 2016, os elementos de uma estrutura (as escolas) em tempos diferentes; e ainda em nível de explicação, pode até apontar vínculos causais entre os fatores presentes ou ausentes identificados na investigação (anterior e atual).

4.2 CAMPO DA PESQUISA, SUJEITOS, INSTRUMENTOS E CONDUTAS DA INVESTIGAÇÃO

Tratando-se de um estudo comparativo, as análises tomarão como referência os dados da pesquisa realizada no ano de 2009, intitulada de “*O Futsal na Educação Física: sua pedagogia e intervenção nas escolas da rede particular de ensino fundamental do Município de Fortaleza-CE*”. Esta nos permitiu adentrar no universo do ensino e da prática pedagógica do desporto Futsal nas escolas particulares participantes da pesquisa citada (2009). Os resultados alcançados, e anteriormente comentados na parte introdutória dessa dissertação, nos provocaram a dar continuidade a tal investigação tomando como foco, sobretudo, evidenciar inovações/mudanças - em projetos e práticas atualmente desenvolvidos (ano de 2016) pelos professores atuantes nessa área no âmbito escolar da rede privada de ensino fundamental de Fortaleza.

Com base nas considerações acima explicitadas a proposta desta pesquisa como estudo comparativo pretende seguir utilizando o mesmo *lócus*, os sujeitos e *modos operandi* da investigação realizada no ano de 2009.

O *lócus* da pesquisa, portanto, continua sendo em âmbito maior o Município de Fortaleza com suas escolas de Ensino Fundamental, que correspondem a um total de 1.124¹¹ entre públicas e privadas, segundo dados do INEP (2014), sendo 405 públicas e 719 privadas. Correlacionando este dado ao da pesquisa anterior realizada já se observa um crescimento de 90 escolas privadas em comparação com 17 públicas nesse período, em Fortaleza. Um dado bastante significativo que já aponta para privatização do ensino no País, também na escola básica e para uma série de ponderações e análises com as que se seguem.

Tem-se este total de escolas públicas (405) distribuídas e caracterizadas em 120 estaduais, 1 (uma) Federal e 284 municipais. Observa-se assim um acréscimo de 17 escolas municipais em sua totalidade tendo como referência o estudo referido. No entanto, se identifica uma perda maior de escolas estaduais quando 47 delas são fechadas no período comparado (2009-2016). O Município contava no ano de 2009 com 167 escolas estaduais de ensino fundamental em funcionamento. Estes dados podem ser melhor observados no Quadro 2 a seguir:

¹¹ Segundo dados do INEP/ Censo Escolar/2014. O Estado do Ceará conta com um total de 6.244 Escolas Públicas e privadas com Ensino Fundamental regular. Acesso em 20/04/2016.

Quadro 2 - Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Fortaleza. Censo Escolar INEP/2014. Fortaleza-CE, 2016

PÚBLICAS	Nº ESCOLAS Censo de 2006 Pesquisa 2009	Nº ESCOLAS Censo de 2014 Pesquisa 2016
Federais	1	1
Estaduais	167	120
Municipais	220	284
TOTAL	388	405

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao número de matrículas, temos na escola pública e privada um total de 326.307, um número inferior ao registrado no estudo anterior (2009) quando foram realizadas na cidade de Fortaleza 419.493 matrículas. Ou seja, 93.186 jovens desistiram de iniciar ou continuar seus estudos ou se encaminharam para escola privada. Ao colocarmos estes dados de forma mais pontual no Quadro 3 se tem,

Quadro 3 - Matrículas nas Escolas Públicas e Privadas de Ensino Fundamental do Município de Fortaleza. Censo Escolar INEP/2014. Fortaleza-CE, 2016

TIPO DE ESCOLA	Nº (%) MATRICULAS Censo de 2006 Pesquisa 2009		Nº(%) MATRICULAS Censo de 2014 Pesquisa 2016	
Federais	587	0,14%	478	0,14%
Estaduais	95.015	22,65%	38.966	11,95%
Municipais	198.493	47,34%	140.470	43,05%
SUBTOTAL	294.095		179.914	
Particulares	125.303	29,87%	146.393	44,86%
TOTAL GERAL	419.493	100%	326.307	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Um dado também interessante e que se articula com a análise anterior é que, mesmo aumentando o número de escolas públicas municipais de 388 para 405 (17 escolas) em Fortaleza, há uma diminuição significativa no número de matrículas de alunos no período comparado (2009-2016) em torno de 58.023 alunos. Diminuição que afeta os três tipos de escolas: Federal (-109), estaduais (-56.049) e municipais (-58.023). Ou seja, alunos que deixaram de se matricular nesse período investigado, por várias razões algumas já anteriormente citadas.

Nas escolas privadas que aumentaram de 629 (2009) para 719 (2016), ou seja, em um total de 90 escolas, o número de matrículas tem um acréscimo de 21.190 constatado no ano de 2016. Um dado contraditório uma vez que a crise no país vem se instalando principalmente a partir de 2010, evidenciando a perda do poder aquisitivo da população,

inclusive com o aumento do desemprego. Constatação que se faz questionar: Como se poderia explicar esse cenário?

Observa-se, ainda, com relação aos dados explicitados e há pouco citados, que embora exista um aumento no número significativo de escolas *particulares*, no caso, 90 (considerando 2009 a 2016), o número de alunos nelas matriculados (146.393), não chega a ser expressivo se compararmos ao número de matrículas nas escolas públicas somando as federais, estaduais e municipais - que assinalam 179.824. Dado que apresenta uma diferença de 33.431 matrículas entre a rede pública e a privada. Realidade que ainda se ancora, embora apontando uma mudança forte de cenário em movimento na análise feita por Vieira (2009, p.12) ainda no ano de 2009, que a época registrava que “nas escolas particulares (n=626), o número de alunos nelas matriculados (125.303 – 29,87%) não chega a ser expressivo se compararmos aos das escolas públicas (federais, estaduais, municipais – 70,13%). Complementando que: “[...] na escola pública estudam mais de 90% dos alunos de Ensino Fundamental e cerca de 86% daqueles de Ensino Médio”. Calculo que agora sugere uma movimentação em número e direção, uma vez que o aumento de escolas particulares (90 no período estudado) demonstra a procura por este tipo de ensino ofertado por elas, embora seu custo continue relativamente caro na cidade de Fortaleza.

A unidade geográfica da investigação (universo/população) deste estudo, portanto, continua a ser as escolas particulares de Ensino Fundamental pertencentes à Secretaria Executiva Regional II (SER II), selecionadas para participação da pesquisa realizada em 2009, uma vez que se trata de um estudo comparativo. A seguir se pode visualizar na Figura 1 a divisão da cidade em Secretarias regionais e bairros que contemplam.

disciplina de Educação Física relacionada ao desporto e treinamento do Futsal. Continuamos com o entendimento de que uma escola que possui mais de < 1.000 alunos, deve oferecer, além de uma estrutura mais adequada para o ensino deste desporto, uma quantidade significativa de professores de Educação Física. À época os critérios de inclusão assinalaram 15 escolas, mas somente em 8 delas obtivemos autorização de sua administração para realização da investigação. Importante referir que as escolas particulares são um campo de difícil acesso para investigar. Por serem privadas possuem normas restritivas e muito fechadas para se conseguir delas qualquer tipo de informação ou realização de estudos e observação em seu interior.

O Quadro 4 mostra as oito escolas pesquisadas no ano de 2009 e as seis atuais (2016) que permaneceram nesta pesquisa para análise comparativa. A dispensa de duas (G e H) escolas se deve à diminuição no número de alunos que possuem atualmente - menor que 1.000. Dado interessante se nos reportarmos ao número de escolas particulares que aumentaram para 90 entre os anos de 2009-2016. Dado que demonstra um número maior de escolas, embora a maioria apresente uma diminuição no número total de seus alunos, e uma delas (Escola C) que teve uma evasão de até 2.000 alunos. As escolas são indicadas no quadro 4 por letras do alfabeto, para preservar seu anonimato e para efeito comparativo – as mesmas letras utilizadas para sua identificação no estudo do ano de 2009.

Quadro 4 - Relação das escolas particulares de Ensino Fundamental da SER II, que participaram da pesquisa em 2009 e as que permanecem no estudo de 2016. Fortaleza-CE, Ano 2016

ESCOLA	BAIRRO	Nº de ALUNOS Censo de 2006 2009	Nº de ALUNOS Censo de 2014 2016
A	Aldeota	>2.000	>2.000
B	Aldeota	>2.500	>2.500
C	Aldeota	>3.000	>1.000
D	Aldeota	>3.500	>2.500
E	Centro	>3.000	>3.500
F	Dionísio Torres	>4.500	>3.500
G	Centro	>1.000	<1.000
H	Dionísio Torres	>1.000	<1.000

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos sujeitos desta pesquisa estes se constituirão de coordenadores e professores destas seis escolas da Ser II identificadas anteriormente pelas letras A, B, C, D, E

e F, obedecido os critérios de inclusão que são os mesmos utilizados no estudo anterior(2009): Para os professores:

- a) ministrar a Educação Física na escola e/ou ensinar/treinar o esporte futsal para alunos/atletas nesse desporto; e
- b) aceitar participar da pesquisa.

Para os coordenadores: seriam os que se encontrarem no momento da pesquisa respondendo pela coordenação das escolas investigadas. Como são seis as escolas, seis coordenadores deverão participar da pesquisa quando responderão sobre o total de professores de EF/Futsal sob sua coordenação, as características da escola (estrutura física e equipamentos existentes), bem como sobre a proposta pedagógica de sua escola para o ensino da Educação Física.

Quanto à amostra de sujeitos/professores deste estudo, terá como base o número de professores de Educação Física/Futsal existentes nas seis escolas a serem pesquisadas que aceitarem participar da investigação.

Quanto ao instrumento para coleta dos dados, utilizamos dois questionários do tipo objetivo, semelhantes aos aplicados na pesquisa realizada em 2009. Um questionário dirigido ao coordenador de cada escola (Apêndice A) e outro aos professores (Apêndice B). O primeiro com a finalidade de caracterização da escola, confirmação de existência de uma proposta pedagógica e de como esta chega aos professores - no sentido de obter evidências de inovações/mudanças ocorridas no período em análise, com fins de comparar os dados obtidos.

O segundo questionário, dirigido aos professores, teve a finalidade principalmente de obter dados quanto a formação inicial e continuada, as metodologias ou métodos de ensino utilizadas em sala de aula de EF/Futsal, conhecimento da existência e utilização de proposta pedagógica da escola na qual atua – objetivando comparar os dados coletados (em 2016) com os registrados no estudo de 2009 - buscando evidenciar inovações/mudanças ocorridas nesse espaço de sete anos.

De forma mais detalhada se informa que o questionário aplicado ao grupo de professores (Apêndice II) é composto de uma primeira parte de identificação do professor com dados que serviu para compor o seu perfil, (idade, sexo, nº de turmas/nº de alunos, formação específica para o ensino do Futsal, tempo de formado; tempo de ensino ou treinamento de equipes no Futsal); de uma segunda parte com perguntas relacionadas às metodologias/estratégias utilizadas para o ensino/treinamento do Futsal; e de uma terceira parte, relacionada à proposta pedagógica da escola, objetivando evidenciar o entendimento de

como compreendem e a inserem em suas aulas e/ou treinamentos e como há pouco assinalado buscando evidenciar inovações/mudanças ocorridas nesse espaço de sete anos.

Realizamos a coleta de dados com os coordenadores de cada escola participante do estudo.

4.3 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados coletados serão organizados para se proceder às análises em gráficos, quadros e tabelas. Com este propósito será utilizado o programa SPSS220 *for Windows 7*, versão *Ultimate* para o processamento das informações e realização dos procedimentos estatísticos já referidos no início deste capítulo metodológico.

4.4 QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA

Quanto às questões éticas, antes da entrada no campo foram tomados alguns procedimentos como:

- 1) Visita às escolas para solicitar a liberação da nossa entrada no campo, com o objetivo de aplicação do instrumento e realização da pesquisa; e
- 2) Apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dirigido aos coordenadores e professores participantes da pesquisa, para autorização de utilização de suas informações (Apêndice C).

5 DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Com a finalidade de contemplar os objetivos propostos neste trabalho dissertativo sobre *‘Educação Física escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal: um estudo comparativo’*, foram aplicados 39 questionários, sendo 6 com os coordenadores de Educação Física das escolas pesquisadas e 33 com os professores de Educação Física/ Educação Física/Futsal e somente professores de Futsal em seis escolas pesquisadas da SER II em Fortaleza-CE, durante o período de dois meses em meados do ano letivo em curso (2016) nestas escolas.

Iniciamos este capítulo de análises e discussões, assinalando que as escolas foram identificadas conforme as letras do alfabeto: A, B, C, D, E, e F. Como trata-se de um estudo comparativo os mesmos critérios empregados no estudo de 2009 foram os utilizados em 2016. Esta decisão visa além de preservar o anonimato destas instituições, facilitar a comparação dos dados coletados nos dois estudos.

Para proceder às análises os dados coletados foram organizados em gráficos, quadros e tabelas, sendo utilizados o programa *Excel 2010 for Windows 7*, versão *Ultimate* para o processamento das informações já referidos no capítulo metodológico.

Visando facilitar a análise comparativa, para observação de mudanças e ou inovações entre os períodos pesquisados (sete anos) optamos por iniciar as discussões pelos dados obtidos no questionário aplicado aos 06 (seis) Coordenadores de Educação Física de cada escola pesquisada e em seguida pelos dados obtidos do questionário aplicado aos 33 professores de Educação Física e Futsal das seis escolas.

1) Análise das respostas dos coordenadores

Os dados coletados no questionário aplicado aos coordenadores das 06 escolas pesquisadas buscavam obter uma caracterização da escola e da sua proposta pedagógica de Educação Física Escolar. Os dados obtidos com relação à caracterização da escola foram organizados em 4 itens para realização das análises comparativas, assim relacionados:

a) A CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- 1) Corpo docente (Educação Física/Futsal)
- 2) Estrutura Física (ensino do Futsal)
- 3) Equipamentos para uso do professor (ensino Futsal)
- 4) Equipamentos para uso do aluno (aprendizagem do Futsal)

5.1 CORPO DOCENTE (EDUCAÇÃO FÍSICA/FUTSAL)

É importante assinalar que cada escola pesquisada mantém ainda a figura do coordenador de Educação Física o que de certa forma atribui importância a um trabalho coordenado por esse profissional neste campo disciplinar, bem como de constituir-se em possibilidade de melhor implementação e acompanhamento do P.P (VEIGA, 2000, 2001 e VASCONCELOS, 2000). Assim acontecendo, coordenadores e professores reuniriam melhores condições de utilizarem os conhecimentos oriundos das ciências da educação para planejarem as atividades escolares.

Desse modo, do total de professores de Educação Física e/ou Futsal existentes por escola pesquisada (Tabela 1) nos dois períodos do estudo (2009-2016) já permitem observar diferenças significativas ocorridas nesse espaço de tempo – constatadas pela simples visualização dos números que apresenta a distribuição dos tipos de professores, por escola.

De um total de 129 professores participantes da pesquisa de 2009, nesta participaram somente 77 em 2016, demonstrando uma diminuição de 52 professores no ensino dessa disciplina que foram desligados destas escolas. Se formos comparar este dado com o número de alunos/matriculados nestas mesmas escolas pesquisadas (ver quadro no capítulo metodológico desta dissertação), podemos observar que estas 06 escolas, no ano de 2009, contavam com 18.500 alunos matriculados - número que apresenta atualmente um déficit de 3.500 alunos, se comparado aos 15.000 matriculados atualmente (2016/mar) nas mesmas escolas. Como não nos deteremos na análise da diminuição do número de matrículas por escola e dispensa de seus respectivos professores, podemos inferir que um dos motivos parece ser esta ocorrência (diminuição de matrículas = diminuição de professores). Entendemos também que as escolas têm se utilizado de práticas não consideradas adequadas quando juntam turmas de alunos nas aulas de EF para serem atendidas por somente um professor, sobrecarregando o docente, bem como contribuindo para a diminuição da qualidade do ensino-aprendizagem. Essa situação pode ser evidenciada e constatada, mesmo que a profissão tenha sido registrada na Lei Federal nº 9696/98 (CONFED, 2003), apresentando avanços em seu reconhecimento, mas retrocessos ainda na sua prática no campo disciplinar.

Tabela 1 - Distribuição dos Professores de Educação Física e de Futsal por escola pesquisada segundo os coordenadores. Fortaleza/CE, 2009(mar.) e 2016(fev)

Professor Escola	Professor de Educação Física		Professor de Futsal		Total	
	Nº2009	Nº2016	Nº2009	Nº2016	Nº2009	Nº 2016
A	26	7	4	3	30	10
B	3	4	3	4	6	8
C	10	10	7	8	17	18
D	8	8	7	2	15	10
E	12	10	2	2	14	12
F	36	12	11	7	47	19
Total	95	51	34	26	129	77

Fonte: Elaborada pelo autor

Com relação à quantidade e distribuição de professores de Educação Física e Futsal, podemos inferir que encontramos o maior número de dispensas naqueles que lecionavam nas disciplinas de Educação Física, passando de 95 professores no ano de 2009 para 51 em 2016. Sendo a escola F a que mais dispensou professores nesse período estudado (28 deles). Apresentando esta escola um déficit de 1.000 alunos/matriculas também nesse período de 6 anos. Outro dado interessante é mostrado pela Escola E com um total de mais de 3.500 alunos (o mesmo total matriculados na escola F), possui 12 professores de EF, e a C com um total menor de alunos (3.000 matriculados) conta com 18 professores, acreditamos também que a escola prefere acumular uma carga-horária grande para os educadores mais generalistas e com uma disponibilidade de tempo maior na escola, logo, excluindo professores especialistas e com pouco tempo de permanência na escola, fazendo com que o corpo docente seja menor, porém mais envolvido com a escola, objetivando uma mudança de atitude no envolvimento do docente com a instituição de ensino.

Como um dos critérios de escolha das escolas para participarem da pesquisa fora possuir uma quantidade igual ou superior a 1.000 alunos, podemos a partir daí, considerar, por exemplo, que existe um desequilíbrio na contratação de professores de Educação Física por alunos e por escolas pesquisadas (Quadro 1 e Tabela 1), ou que existe uma evasão de alunos principalmente nas últimas séries do Ensino Fundamental das aulas de Educação Física. Os motivos dessa evasão podem associar-se a: falta de motivação, alunos dispensados desta atividade por serem atletas da seleção da escola, alunos dispensados por apresentação de atestados médicos ou aulas de Educação Física em horários não compatíveis com o turno no

qual o aluno estuda ou está matriculado. Motivos que nos parecem não se modificar depois de 7 anos entre os estudos.

Levando em consideração todas estes motivos observamos no percurso da experiência deste pesquisador que a escola utiliza também a estratégia de juntar várias turmas sobre a responsabilidade de um mesmo professor, uma vez que o número de alunos para Educação Física diminui bastante, pois a escola aceita comprovantes de atividades física realizadas fora da escola, fazendo com que o numero de alunos para a pratica da disciplina tenha uma diminuição acentuada, com essa ação ocorre a queda no numero de contratações de professores para ministrar esta disciplina. Para a escola particular esta é uma forma, portanto, de reduzir seus custos e, nesse sentido, podemos supor que não exista uma cobrança nem maior fiscalização (da escola) destas dispensas por parte dos alunos. Necessitaríamos, no entanto, de mais informações para constataremos o porquê destas disparidades de número de professores por alunos e escolas uma vez que o ensino de Educação Física no Brasil é obrigatório por lei no Ensino Básico (BRASIL/LDB, 1996) incluído aí o Ensino Fundamental, objeto de nossa investigação.

Com relação às escolas pesquisadas por professores participantes do estudo observamos dados que nos favorecem melhor observar a Tabela 2 a seguir

Tabela 2 - Distribuição absoluta dos Professores de Educação Física, de Educação Física/Futsal e Futsal por escola pesquisada e professores pesquisados. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016(fev)

Professor Escola	Tipo de Professor							
	Educação Física		Futsal		Educação Física e Futsal		Total	
	Nº.		Nº.		Nº.		Nº.	
ANOS	2009	2016	2009	2016	2009	2016	2009	2016
A	--	2	--	--	3	3	3	5
B	3	2	2	1	1	2	6	5
C	2	4	--	2	5	4	7	10
D	1	3	3	1	4	2	8	6
E	3	--	--	--	1	2	4	2
F	5	1	4	4	11	--	20	5
Total	14	12	9	8	25	13	48	33

Fonte: elaborada pelo autor

Dos 33 professores que participaram da pesquisa, 13 deles ensinam Educação Física e o Futsal, 12 somente Educação Física e 8 só o Futsal. Comparando os dados obtidos, constata-se uma diminuição de 15 professores que não aderiram à pesquisa atual.

Percebemos que a escola A continua sem professores dedicados ao Futsal, pressupomos que todos os professores de Educação Física ministram aulas de Futsal nesta escola. Verificamos na Tabela 2 acima que 21 professores trabalham tanto com a Educação Física como disciplina no Ensino Fundamental como treinam as equipes esportivas de Futsal destas escolas. Todas as 6 escolas pesquisadas trabalham com profissionais na Educação Física e/ou Futsal e que apenas 2 escolas não têm professor específico de Educação Física (A e E). De forma geral, os resultados demonstram que o Futsal ainda está presente nas escolas pesquisadas, embora, depois de sete anos, não se possa considerar de forma significativa.

No que diz respeito ao profissional de Educação Física entendemos que possa estar saindo das universidades e/ou faculdades com uma visão mais generalista, o que favorece a possuir maior diversidade (amplitude de conhecimento) quando da busca de sua inserção no mercado de trabalho, em particular no Município de Fortaleza-CE. Este estudo nos leva a crer, conforme as investigações feitas no estudo de 2009, de que as escolas pesquisadas continuam trabalhando não só com a disciplina Educação Física Escolar como componente curricular, mas, ao que parece, a preocupação é a de disseminar uma cultura esportiva competitiva, buscando incentivar no seu quadro de professores uma cultura para a formação de seleções esportivas de Futsal, o segundo esporte mais praticado no Brasil (LAMARTINE, 2005). De acordo com os conhecimentos acumulados ao longo de nossa atuação docente as escolas participantes tanto do estudo de 2009 (F, G, e H) quanto *do* estudo de 2016 têm uma preocupação em envolver o aluno/atleta de Futsal que passa por todas as categorias/idades e que o educador desenvolva o desporto nos dois gêneros, massificando o esporte Futsal dentro da instituição de ensino.

5.2 ESTRUTURA FÍSICA

Quando se busca a qualidade no ensino da Educação Física e do Futsal na escola fala-se muito sobre a capacidade do professor, mas um fator que caminha junto a esta capacidade é sem dúvida a estrutura física disponível na escola, para que o educador possa desenvolver da melhor forma possível uma metodologia e/ou método de ensino, bem como um planejamento adequado com os recursos que a escola oferece para o docente trabalhar. Mesmo entendendo que o professor muitas vezes possa conseguir resultados favoráveis de

situações e condições inadequadas para um bom ensino (SACRISTÁN, 1998, TARDIF, LESSARD, 2005, 2008).

Podemos observar na Tabela 3 a seguir a disponibilização dos recursos estruturais para este ensino e mudanças ocorridas tendo em foco os sete anos (2009-2016).

Tabela 3 - Distribuição absoluta quanto a estrutura física das escolas pesquisadas, citada pelos seus coordenadores. Fortaleza/CE, Anos: 2009 (mar) e 2016 (fev)

Estrutura Física Ofertada	Quantidade		%	
	2009	2016	2009	2016
Quadra poli esportiva	8	6	11,11	11,32
Ginásio	8	4	11,11	7,55
Sala de Projeção	8	6	11,11	11,32
Auditório	8	6	11,11	11,32
Coordenação de Educação Física	8	6	11,11	11,32
Biblioteca	7	6	9,73	11,32
Piscina	6	4	8,33	7,55
Sala de Primeiros Socorros	6	5	8,33	9,43
Sala de Estudo/Pesquisa	5	4	6,94	7,55
Sala Multi-funcional	4	3	5,56	5,66
Campo	2	2	2,78	3,77
Academia	2	1	2,78	1,89
TOTAL	72	53	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Como no estudo anterior todas as escolas pesquisadas dispõem de quadra, ginásio, sala de projeção, auditório e coordenação de Educação Física. No entanto, há uma mudança significativa na oferta destes recursos pelas escolas, quando contabilizavam ao todo 72 tipos de recursos estruturais em 2009 e somente 53 em 2016. Uma mudança significativa, para menor investimento e consequentemente de contribuição da Escola com estrutura adequada para o ensino e práticas da Educação Física e notadamente do Futsal nos seus espaços internos. Há uma diminuição de oferta em todos os itens só permanecendo o item campo, sendo um dos recursos menos citados nos dois estudos.

Partimos do pressuposto de que o campo de futebol toma um espaço físico muito grande da escola, sacrificando a construção de mais salas, laboratórios e bibliotecas, outros espaços aos quais são atribuídos maior prioridade por parte da escola, embora estes como antes já referido, diminuíssem em sua oferta.

Das quatro salas 04 salas de estudos, nesse período de 07 anos, relação ao estudo anterior, foram reduzidas para 03, fato que, consideramos importante. Compreendemos a Educação Física não somente como a prática pela prática, o ativismo de professores e alunos, mas como um currículo/disciplina que possui também toda uma bagagem teórica e que necessita de espaços como as salas de estudo (TARDIF, LESSARD, 2005, 2008) para apoio ao trabalho do professor, bem como a existência de biblioteca (n=7; 9,72%) para realização de estudos e pesquisas que no caso o currículo/disciplina de Educação Física/Futsal necessita se verificarmos os estudos citados no marco teórico deste trabalho por autores como Castellani (1988), Ferreira (1998), Bracht (1992), Kunz (2000), Soares (2001) e Corrêa e Moro (2004), entre outros; e também sugeridos e indicados nos PCN's (BRASIL/PCN, 2000, 2001), para o ensino Fundamental da Educação Física nas escolas.

A sua estrutura física também propicia elemento para uma mudança significativa nas práticas dos professores e no projeto de inovação (caso as instituições possuam), como um todo. Segundo FARIAS 2006, mudança como uma práxis, identifica também como um processo de ressignificação. Como uma construção que é ao mesmo tempo, individual, coletiva e interativa.

5.3 EQUIPAMENTOS PARA O PROFESSOR (ENSINO EF/FUTSAL)

No que diz respeito aos equipamentos disponibilizados ao professor (Tabela 4) para o exercício de suas atividades constatou-se, comparando os dados anteriores, a diminuição de sua oferta, embora ainda estejam presentes nas escolas e a disposição do professor.

Podemos verificar nos questionários dos coordenadores que as Escolas C e D, possuem todos os recursos e a escola F não conta nem com bolas de medicinibol, bolas de borracha, preparação física e prancheta tática, esta ultima só disponível nas Escolas C e E.

Quanto ao quesito “*preparação física*” somente a Escola a F não possui esse recurso. Ressaltamos como um fator muito importante uma melhora se levarmos em conta que no estudo anterior (2009) somente 04 das oito escolas pesquisadas possuíam este recurso. A ausência da figura do preparador físico nas escolas é um dado preocupante uma que pode interferir negativamente para se desenvolver o ensino/treinamento do Futsal. Dados melhor observados na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - Distribuição absoluta quanto aos recursos disponibilizados aos professores das escolas pesquisadas, citados pelos seus coordenadores. Fortaleza/CE, 2009(mar) e 2016(fev)

Recursos Disponibilizados	Nº vezes citados	
	Ano 2009	Ano 2016
Arcos	8	6
Cones	8	6
Bolas de futsal	8	6
Elásticos	7	6
Bolas de medicinibol	7	5
Bolas de borracha	7	5
Preparação física	4	5
Prancheta tática	3	2
Total	52	41

Fonte: elaborada pelo autor.

Não podemos, no entanto, constatar nos dois estudos de que não haja referência ao trabalho conjunto do professor com o preparador físico. Pela nossa experiência inferimos já que o público-alvo é (o aluno), o objetivo (ensino/treinamento e bons resultados) e a finalidade dos dois (professor e preparador físico) que é sua função de educar o atleta/cidadão, se configuram o mesmo (BRASIL/LDB, 1996; SOUZA JÚNIOR, 1999; BRASIL/PCN, 2000, 2001; CUNHA, 2007). Mesmo que os dois tenham tarefas e/ou atividades distintas consideramos estas complementares.

É importante assinalar que como se faz necessário um bom professor, uma boa estrutura física de apoio ao planejamento e realização de suas aulas, sejam estas para o ensino e/ou treinamento de equipes na Educação Física e/ou Futsal, os equipamentos têm também sua parcela importante de contribuição nesse processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento e treinamento.

5.4 EQUIPAMENTOS PARA O ALUNO (APRENDIZAGEM DA EF/FUTSAL)

Quanto aos equipamentos disponibilizados aos alunos (Tabela 5) observamos também que há uma redução destes. Constatamos que no ano de 2009 foram disponibilizados aos alunos pela escola apenas 16 no total, e em 2016 somente 11. Apenas 03 escolas (C, D, F) continuam disponibilizando o uniforme de jogo e duas (C, E) uniforme de treino. Nenhuma das seis escolas pesquisadas disponibilizou tênis ou caneleiras a seus alunos atletas. O dado

também obtido em 2009 não foi nada significativo, uma vez que somente uma escola (A) ofereceu os dois recursos (tênis e caneleira) aos alunos, naquele ano.

Continuando a análise do estudo anterior por considerá-la ainda pertinente diante da quase inexistência de mudanças em relação a ampliação do quantitativo destes equipamentos das escolas. Não temos parâmetros para analisar dados que se apresentam tão fragmentados, dispersos e desiguais. Percebemos que não há uma política ou prática igualitária de apoio ao aluno, e essa situação continua praticamente a mesma depois de sete anos. No entanto, podemos inferir que esta disponibilização motivaria e facilitaria a aprendizagem do aluno, uma vez que este bem equipado estaria adequadamente preparado fisicamente para o desenvolvimento desta atividade esportiva.

Percebemos também na Tabela 5 que o recurso existente na escola mais citado pelos coordenadores foi em 2009, ou seja, o uniforme para os jogos e, em 2016, as bolsas de estudos. Quanto à opção “*outros recursos*” nada foi assinalado pelo coordenador, mas estes giram em torno de disponibilização de transporte para os jogos em veículo próprio da instituição e a própria estrutura da escola como recurso para os discentes. Este último (estrutura da escola) quase passa totalmente despercebido pelos coordenadores pesquisados como condição importante, no caso, para incentivo e motivação do aluno no desenvolvimento/treinamento do esporte e/ou ensino-aprendizagem da Educação Física. Embora tenham sido (os coordenadores) anteriormente questionados (Apêndice B) sobre a existência ou não de estrutura física nas escolas sob sua coordenação pedagógica, para apoio ao ensino da Educação Física/Futsal.

Tabela 5 - Distribuição absoluta quanto aos recursos disponibilizados aos alunos das escolas pesquisadas, citados pelos seus coordenadores. Fortaleza/CE. Anos: 2009 (mar) e 2016 (fev)

Escola Recursos ANOS(20--)	A		B		C		D		E		F		Total	
	09	16	09	16	09	16	09	16	09	16	09	16	09	16
Uniforme de jogo	1	--	1	--	1	1	1	1	-	--	1	1	5	3
Outros recursos	-	--	1	--	-	--	-	--	-	--	1	--	2	--
Uniforme de treino	1	--	-	--	-	1	1	--	-	1	1	--	3	2
Bolsa de estudos	1	1	-	1	-	--	1	--	-	1	1	1	3	4
Material didático	1	--	-	1	-	--	-	--	-	1	-	--	1	2
Caneleira	1	--	-	--	-	--	-	--	-	--	-	--	1	--
Tênis	1	--	-	--	-	--	-	--	-	--	-	--	1	--
Total	6	1	2	2	1	2	3	1	-	3	4	2	16	11

Fonte: elaborada pelo autor.

Com base em mais de 25 anos de vivência e de experiência no Futsal escolar, e da prática com competições escolares do Município de Fortaleza-CE, participando, neste período, de mais de 190 competições e trabalhando com Futsal em 13 escolas particulares nesse Município, o item que fala da '*bolsa de estudo*' nos dados da Tabela 5, chama atenção. Se esta pesquisa fosse feita há 15 anos atrás poderíamos constatar em torno de 90% das escolas de Fortaleza tinham a cultura de oferecer '*bolsa de estudos*' para seus alunos dedicados ao esporte. Contudo, de acordo com a vivência e experiência há pouco citada, verificamos que com o tempo, as escolas perceberam que se investissem na sua estrutura (física/equipamentos) e na qualidade do professor/técnico/educador a instituição poderia formar alunos que em um futuro próximo teriam grandes possibilidades de se tornarem ótimo atleta. Alguns destes atletas saídos das escolinhas foram referidos no item 3.4 deste estudo, que fala do Histórico do Futebol de Salão no Estado do Ceará.

A partir deste raciocínio, não seria necessário, portanto, investir em bolsa de estudos para atletas provenientes em sua maioria de outras instituições, e sim formando seus próprios atletas nas escolinhas e aulas de Educação Física da escola como reforça Figueiredo (2005).

Mesmo observando as mudanças neste período de sete anos com relação - em todos eles - de redução de estrutura física, recursos para professor e aluno promovidos pelas escolas é válida a análise com no que foi discutido no marco teórico apresentado nos capítulos iniciais deste estudo, de que ainda consideramos importante que o professor/técnico de Futsal além de se preocupar com o desenvolvimento técnico e tático da equipe, não perca de vista o contexto maior no qual o aluno está inserido e junto com o preparador físico, que é uma figura que vem permanecendo no cenário se preocupem também com a relação professor X aluno, relação professor X pais, relação professor X coordenador, material, planejamento dos treinamentos (SANTOS, 1998; TUBINO, 2001), jogos, enfim, em elaborar toda uma programação de preparação física para desenvolver com seus alunos/atletas de forma conjunta. Isso se estiver acontecendo poderia ser uma mudança e ou uma inovação, mesmo diante da diminuição de todos estes elementos ofertados pelas escolas, o professor tem que buscar conhecimentos inovadores, objetivando a melhoria pedagógica, percebendo que a diminuição de material e a estrutura física não deverão ser elementos que comprometam seu trabalho nas quadras e salas de aulas.

1) Proposta pedagógica para o ensino da educação física/futsal

Quanto à existência de uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Física/Futsal, todos os coordenadores pesquisados (100%) afirmaram sua existência tanto no estudo de 2009 como em 2016.

Todos os coordenadores exemplificaram como repassam essa proposta aos professores sobre sua coordenação ou supervisão, sabem exemplificar como isso acontece ou por meio de que, no entanto, diferentemente do estudo de 2009 as respostas foram em menor número, relacionadas praticamente ao plano anual de atividades.

É importante voltarmos ao marco teórico deste estudo ressaltando que a proposta pedagógica da escola é exigência da lei (BRASIL/LDB, 1996), e se concretiza com o que está previsto no P.P.P da instituição. Este projeto é resultado primeiro da promulgação da nova LDB/96, em seguida das Diretrizes Curriculares Nacionais e posteriormente (para não citar outros documentos) dos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental em Educação Física (BRASIL/PCN, 2000, 2001).

É importante registramos que entendemos que a proposta pedagógica da escola como resultado de um projeto pedagógico PPP, deve ser construída coletivamente (VEIGA, 2000, 2001; VASCONCELOS, 2000 e CUNHA, 2007). A importância do professor está no texto e na escola por demais evidenciada (ALARCÃO, 1998, SANTOS, 1998; TARDIF, 2002; CORRÊA e MORO, 2004). Nesse sentido, a existência da proposta e da participação de coordenadores e professores em sua construção, os tornam responsáveis na sua implantação e realização. Para isso, no entanto, entendemos que além das condições referidas, o professor precisa contar também com seus saberes pedagógicos (TARDIF, 2002), e nesse sentido ter conhecimentos sobre sua área de atuação (Educação Física/Futsal) para se tornar um professor que não só ensine/treine como também eduque seus alunos. Acreditamos que a grande mudança está no sentido do Professor perceber que sua formação é generalista, com isso, o mesmo deverá proporcionar ao educando os saberes disciplinares, saberes pedagógicos, saberes experienciais e saberes curriculares, cremos que o educador inovador tem um saber complexo, sincrético, heterogêneo, temporal e plural, segundo TARDIF(2002) em relação ao conhecimento docente.

Os dados provenientes das falas dos 06 coordenadores foram agrupados em temas (norteadores das respostas) e assim se apresentam obedecendo a sequência de mais vezes citadas e comparação entre os anos dos estudos realizado que podem ser melhor observados na Tabela 6.

Conforme se apresenta no questionário como questão aberta optamos por registrar não somente com número de vezes e percentuais em que os exemplos foram citados, como

também levando em conta os quatro primeiros itens (citados no ano de 2016) com o que escreveram os próprios coordenadores por entender ademais que estas respostas de forma mais completas fornecem subsídios para as discussões e análises, bem como constatação de evidências de inovações quanto a essa compreensão e ação (ou seja) inserção da proposta pedagógica na atividade dos professores.

Tabela 6 - Distribuição relativa e absoluta quantos aos exemplos de repasse da proposta pedagógica por número de vezes que fora citada pelos coordenadores pesquisados. Fortaleza/CE, 2009(mar) e 2016 (fev)

Proposta Pedagógica	Nº de Vezes citados		%	
	2009	2016	2009	2016
Elaboração do plano anual de atividades	5	2	31,25	33,33
Reuniões com os professores	2	1	12,50	16,67
Capacitação pedagógica dos professores	2	2	12,50	33,33
Desenvolvimento do trabalho multidisciplinar	2	1	12,50	16,67
Educação Física como disciplina	1	--	6,25	--
Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas/pesquisa	1	--	6,25	--
Estímulo ao aluno para a prática da Educação Física	1	--	6,25	--
Estímulo à integração dos pais dos atletas ao esporte	1	--	6,25	--
Observação das aulas para posterior discussão	1	--	6,25	--
TOTAL	16	6	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

<i>Elaboração do plano anual de atividades (n=2; 33,33%)</i>	<i>Coordenador</i>
<i>“Através do planejamento anual e da troca de conhecimentos entre os professores, já que alunos deles são da modalidade em questão”.</i>	Coord. A
<i>“É feito um planejamento pedagógico anual, com a participação de todos os professores de futsal, objetivando as melhorias motoras, cognitivas e, é claro, as melhorias da performance esportiva adaptada para cada faixa etária”.</i>	Coord. E

Com base nas respostas acima observamos que há uma compreensão de proposta pedagógica que envolve plano/planejamento (VEIGA, 2000, 2001; VASCONCELOS, 2000) identificada por somente 02 coordenadores e ainda observamos que nenhum deles tenha sido referida a palavra Projeto Político Pedagógico da escola (isso só mais adiante vai surgir), embora não tenha sido citado também os Parâmetros Curriculares Nacionais como base que

utiliza para elaboração do plano. A ideia de planejar em conjunto com os professores também aparece.

Reuniões com os professores (n= 1; 16,67%)	Coordenador
<i>“Cada orientação para planejamento do curso é passado através de reuniões pedagógicas, baseado na proposta pedagógica da escola”.</i>	Coord. B

As reuniões pedagógicas aparecem como espaço de planejamento da proposta considerando declaração do coordenador da escola B. Este item de certa forma se aproxima do que denominamos *capacitação pedagógica dos professores* – onde nestas ocasiões também podem ser planejado e transmitido questões dessa natureza. O que se observa nas respostas dos coordenadores das escolas F e D.

Capacitação pedagógica dos professores (n = 2; 33,33%)	Coordenador
<i>“Através de reunião, informações gerais e palestras”.</i>	Coord. F
<i>O planejamento é elaborado por professores e coordenadores e, ao término são disponibilizados as cópias”.</i>	Coord. D

Além da ideia de planejar com os professores, de acordo com a fala do Coordenador D, podemos perceber ainda que mesmo de forma limitada manifesta a possibilidade de uma tentativa de construção coletiva do que eles coordenadores entendem como proposta pedagógica, informações gerais e palestras. Entretanto, não oferecem subsídios para mais análises. A resposta do coordenador da Escola C que classificamos no item como trabalho disciplinar embora tenha sido somente uma resposta, constatamos uma mudança que se relaciona a especificação, no caso, das melhorias do Futsal enquanto ensino e treinamento das equipes nesta escola (E).

Desenvolvimento do trabalho multidisciplinar (n = 1; 16,67%)	Coordenador
<i>“Estamos em transição, onde a construção de um documento que norteia as intervenções do professor, na modalidade futsal, é determinante para alcançar os objetivos traçados”.</i>	Coord. C

Nos dados provenientes do questionário respondido pelos professores (2016), não se consegue verificar que dinâmica é utilizada entre coordenação de esporte - outros coordenadores - professores de Educação Física e Futsal para um trabalho conjunto.

Nesse estudo de 2016 não há referência quanto aos itens observados no estudo de 2009 relacionados a: Educação Física como disciplina; Desenvolvimento de aulas teóricas e praticas/pesquisa; Estimulo ao aluno para pratica da Educação Física; Estimulo a integração dos pais dos atletas no esporte e observação das aulas para posterior discussão. Fato que nos evidencia um quadro de retrocesso ou de mudança que consideramos ‘negativa’ uma vez que deixaram de ser indicadas estas estratégias para o repasse da proposta pedagógica por parte dos coordenadores do estudo de 2016.

Pelas respostas obtidas dos 06 coordenadores das escolas que participaram da pesquisa (2016) podemos dizer que nestas escolas existe um entendimento do que seja prática pedagógica, como em parte foi constatado nos 06 dentre os 08 coordenadores que participaram do estudo de 2009. No entanto, neste estudo de 2016, os exemplos de como são repassadas para os professores, são limitados e não fornecem muitos elementos indicativos de mudanças significativas na aplicação ou discussão dessa proposta ou ainda inovações nesse campo de aplicação.

1) Análise das respostas dos professores

Os 33 professores responderam as perguntas contidas nos questionários aplicados (Tabela 2). Quanto à distribuição de professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal por escola pesquisada que responderam ao questionário (APENDICE B), foi verificado que um número maior (10 deles) pertencia à escola C, escola que conta ao todo com 18 professores (Tabela 1), só perdendo para a escola F que contabiliza 19 professores em seu quadro. No entanto, a Escola citada (F), dela só participaram 5 professores (Tabela 2), o que vem a ocorrer também com a escola E que possui 19 professores (Tabela 1) e só participaram do estudo 5 deles (Tabela 2). Acredita-se que este quantitativo esteja diretamente relacionado a quantidade de professores que se encontravam presentes nestas escolas por ocasião da aplicação do questionário.

Quando analisadas as respostas, foram identificados para se proceder a análise comparativa – a mesma disposição dos professores: os que ensinavam a disciplina de Educação Física, outros que ensinavam Educação Física e Futsal e somente professores que ensinavam/treinavam Futsal, conforme estudo realizado em 2009. Na Tabela 7 a seguir se visualiza melhor este dado.

Tabela 7 - Distribuição relativa e absoluta dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal, pesquisados por escola. Fortaleza/CE. 2009 (mar) e 2016 (fev)

Escola	Total de professores		%	
	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016
A	3	5	6,25	15,15
B	6	5	12,50	15,15
C	7	10	14,58	30,30
D	8	6	16,67	18,18
E	4	2	8,33	6,06
F	20	5	41,67	15,15
TOTAL	48	33	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Com base nessa identificação de três tipos de professores pesquisados optamos para proceder às análises comparativas neste item (*Análise das respostas dos Professores*) em quatro focos diferentes:

- a) Todos os professores pesquisados (n=33);
- b) Professores de Educação Física (n=12);
- c) Professores de Educação Física e Futsal simultaneamente (n=13); e
- d) Professores somente de Futsal (n=8).

Constatamos de início, como fizemos no estudo anterior - que se somarmos o total de professores de Educação Física/Futsal e de Futsal teremos ao todo 21 professores (Tabela 2), sujeitos significativos para nossa investigação, uma vez que o nosso foco é, sobretudo, professores que ensinavam/treinavam Futsal.

Optamos também em proceder às análises como o fizemos no estudo anterior (2009) levando em consideração os itens propostos no questionário (APENDICE B) aplicado aos professores das escolas pesquisadas, assim relacionados:

- 1) Caracterização da amostra;
- 2) Metodologia de ensino de Educação Física e Futsal;
- 3) Facilidades para o ensino de Educação Física/Futsal e de Futsal;
- 4) Dificuldades para o ensino de Educação Física e de Futsal; e
- 5) Proposta pedagógica utilizada e que acompanha e fundamenta as atividades de Educação Física/Futsal do professor na escola.

1) A caracterização da amostra

Consideramos importante identificarmos um perfil simples do professor, sujeito deste estudo de 2016, no intuito de conhecê-lo um pouco, uma vez que não temos o propósito de ‘comparar sujeitos’, mas sim, processos de mudanças ocorridas nestes período de sete anos entre os dois estudos (2009-2016). Os dados, portanto, para compor este perfil simplificado foi: faixa etária, sexo, ano de graduação e cursos realizados voltados para o ensino da EF e do Futsal. A caracterização do grupo pesquisado pode ser visualizada na Tabela 8 que trabalha as variáveis - tipo de professor, faixa etária e sexo.

Nesse sentido, dos 33 professores que participaram da pesquisa somente um deles é do sexo feminino, dado que configura uma forte predominância do sexo masculino de profissionais de Educação Física nas 6 escolas pesquisadas. Constatamos também que 23 deles estão entre a faixa etária de 21 a 38 anos configurando um grupo de adultos jovens. O grupo que participou do estudo de 2009 também apresentava estas características, só que com um pouco mais de professores do sexo feminino que eram ao todo 7 para o total de 48 do sexo masculino, uma vez que a amostra foi de 55 professores.

Tabela 8 - Distribuição dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados, por faixa etária e sexo. Fortaleza/CE, 2016 (fev)

TIPO DE PROFESSOR	FAIXA ETÁRIA (em anos)	SEXO		TOTAL
		FEMININO	MASCULINO	
Professor de Educação Física e Futsal	21 – 26	--	1	1
	27 - 32	--	5	5
	33 - 38	--	--	--
	39 - 44	--	4	4
	45 - 50	--	3	3
	51 - 56	--	--	--
	Total	--	--	13
Professor de Educação Física	21 – 26	--	2	2
	27 - 32	--	6	6
	33 - 38	--	1	1
	39 - 44	--	3	3
	45 - 50	1	---	1
	51 - 56	--	--	--
	Total	--	--	13
Professor de Futsal	21 – 26	--	1	1
	27 – 32	--	3	3
	33 – 38	--	--	--
	39 – 44	--	--	--
	45 – 50	--	2	2
	51 – 56	--	1	1
	Total	--	--	7
TOTAL GERAL	-----	1	32	33

Fonte: elaborada pelo autor.

A mesma análise, portanto, pode ser utilizada quando sinalizávamos aquela época (2009) que o gênero masculino ou feminino predomina na história de muitas profissões e isso tem uma explicação que não é única, pois procede de condicionamentos não somente históricos como sociais, culturais e até políticos. Profissões como Engenharia, Medicina, Advocacia entre outras até hoje (ano de 2016) tem uma predominância do sexo masculino, enquanto Enfermagem, Pedagogia/Magistério, Serviço Social entre outras são historicamente buscada pelo sexo feminino. Acreditamos que a Educação Física por ter seu início associada à preparação dos militares para defesa da nação (BRACHT, 1999; FERREIRA, 1999; SOARES, 2001; CORRÊA e MORO, 2004.) e a esportes que caracterizam um perfil mais masculino, tenham influenciado esta predominância masculina nesta profissão. Tema mais adiante novamente abordado. Uma realidade que traz mudanças de perfil, mas nada significativo.

Com relação a variável tempo que leciona Educação Física e ano de graduação (Tabela 8) observa-se que a maioria dos professores pesquisados 19 deles não completaram ainda 10 anos de formados nessa profissão, com tempos de docência variando entre cinco a nove anos, confirmando como há pouco assinalamos, um grupo de adultos jovens.

O grupo pesquisado em 2009, 35 deles (de uma amostra de 55) encontrava-se na faixa etária compreendida entre os anos de 1985 a 2004, portanto, com quase 20 anos de formados, e com uma atuação em sala de aula em alguns casos superior a data de sua formatura configurando mais experiência e professores lecionando antes de estarem com sua graduação concluída. O que não se observa mais neste estudo de 2016, configurando-se uma mudança importante - uma vez que já naquela época (2009) existia a exigência de formação na área exigida pela Lei nº 9696/98 que legalizava a Profissão e fundamentava a obrigatoriedade desta, para contratação do professor, embora não fosse obedecida. Situação que apresenta uma mudança de quadro de contratação nos dados de 2016 dos professores que participaram deste estudo.

Com a referida Lei do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 1998) também é criado para entre outras questões regularizar a atividade desse profissional visando o seu exercício com qualidade no País.

De acordo com os dados também da Tabela 7 e que complementa o breve perfil do professor participante deste estudo de 2016, constatamos não somente um grupo de professores formado em sua maioria por homens, adultos jovens, mas com menos de 10 anos de ensino na profissão. O que se considera em processo de início de consolidação de sua experiência no ensino desta disciplina.

Tabela 9 - Distribuição dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados, por ano da graduação e tempo que leciona Educação Física. Fortaleza/CE, 2016 (fev)

Ano da Graduação (em anos)	Tempo que leciona Educação Física (em anos)							Total
	1 - 5	6- 10	11- 15	16- 20	21- 25	26- 31	Acima de 31	
1980 - 1984	-	-	-	-	-	-	1	1
1985 – 1989	-	-	-	-	-	-	-	-
1990 – 1994	-	-	-	-	-	1	-	1
1995 – 2000	-	-	-	1	3	-	-	4
2001 – 2004	-	-	1	1	1	-	-	3
2005 – 2009	-	5	-	1	1	-	-	
2010 - 2014	2	9	-	1	-	-	-	12
2015 - 2019	1	1	1	-	-	-	-	3
Não informou	-	1	-	-	-	1	-	2
Total	3	16	2	4	5	2	1	33

Fonte: elaborada pelo autor.

Quanto à formação continuada relacionada, no caso, a realização de cursos de capacitação na área de Educação Física e ou Futsal, podemos observar como a nossa amostra de 33 professores se apresenta na Tabela 10 que segue. Dado que indica uma busca de qualificação pelo professor para o exercício de sua prática.

Dos 33 professores pesquisados, 26 deles informaram terem de alguma forma realizados cursos, capacitações ou formação complementar na área em que atuam, assinalando a maioria também uma quantidade que varia entre 1 e 10 cursos realizados. Entendemos que sejam cursos de pequena duração já que não houve referência a outro tipo de cursos como de especializações, mestrado ou doutorado. Temos, por um lado, uma profissão há somente 18 anos legalizada (CONFEF/Lei nº 9696/98), portanto, ainda em processo de qualificação de seus profissionais não somente em nível de bacharelado e licenciatura como de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado. Estes dois últimos ainda sem oferta na área no Estado do Ceará.

Tabela 10 - Distribuição da quantidade de cursos e capacitações realizadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal que participaram da pesquisa. Fortaleza/CE. Ano, 2016 (fev)

Cursos e Capacitações	1 - 10	11-20	21-30	31-40	41 - 50	Não Fez	Total
Quantidade	22	2	1	--	1	7	33

Fonte: elaborada pelo autor.

Com relação ao tempo que lecionam e treinam equipes escolares competitivas de Futsal, constatamos na Tabela 11 que 13 professores se concentram basicamente numa faixa entre 1 a 10 anos de formados que se relaciona diretamente ao mesmo tempo em que treinam equipes competitivas (1 a 10 anos). Demonstrando um grupo de adultos jovens que começaram a carreira profissional já ensinando e treinando alunos no Futsal. Já nos preocupamos em saber não somente quanto tempo lecionam Futsal, mas há quanto tempo treinam equipe escolares competitivas, podemos visualizar essa resposta na Tabela 11.

Constatamos que em sua maioria 13 deles possuem entre um a praticamente 15 anos que leciona o Futsal e se encontra esse grupo com um a dez anos que treina equipes escolares competitivas. Um grupo de profissionais que por ser composto de adultos jovens, acredita-se surgiram das Universidades ou Faculdades com uma visão mais humanista e, portanto, com uma formação mais centrada na qualidade do desenvolvimento do homem (criança e jovem) e nesse sentido com uma metodologia mais inovadora, crítica, em detrimento de profissionais com mais de 15 anos que lecionam Futsal. Estes em sua maioria buscam qualificação em cursos de curta, média e longa duração para se adaptar ao mercado de trabalho por se sentirem ultrapassados no ensino da Educação Física e Futsal. Essa análise é pertinente a todos os profissionais que buscam a carreira acadêmica. Esse foco em busca de titulação e melhor qualificação tem direcionado ultimamente a corrida aos cursos de especialização, mestrado e até doutorado, embora na nossa região Nordeste ainda seja carente nesta oferta.

Tabela 11 - Distribuição dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal, por tempo que lecionavam Futsal e o tempo que treinavam equipes escolares competitivas de Futsal. Fortaleza/CE, 2016 (fev)

Tempo que treina equipes escolares competitivas (em anos)	Tempo que leciona Futsal (em anos)							TOTAL
	Não leciona	1 - 5	6 - 10	11- 15	16-20	21-25	26-31	
1 – 5	--	3	4	1	1	--	--	9
6 - 10	--	--	4	--	--	--	--	4
11 – 15	--	--	--	1	1	--	--	2
16 – 20	--	--	--	--	3	--	--	3
21 – 25	--	--	--	--	--	2	--	2
26 – 31	--	--	--	--	--	--	1	1
Não informou	--	--	--	--	--	--	--	--
Não treina	1	7	3	--	--	1	--	12
Total	1	10	11	2	5	3	1	33

Fonte: elaborada pelo autor.

Quanto à distribuição de professores de Educação Física/Futsal por quantidade de alunos temos um dado comparativo (Tabela 12), uma vez que este permite evidenciar o movimento de professor por quantidade de alunos, facilitando uma comparação dessa estratégia utilizada pela escola para cada vez mais dotar o professor de um número maior de turmas sob sua responsabilidade.

Tabela 12 - Distribuição dos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal, pela quantidade de alunos de Educação Física nas escolas pesquisadas. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev)

Valores Quant./alunos	Nº. Professores		%	
	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016
20 a 50 alunos	10	6	18,18	18,18
50 a 80 alunos	8	5	14,55	15,15
80 a 110 alunos	5	2	9,09	6,06
110 a 140 alunos	3	1	5,45	3,03
140 a 170 alunos	2	2	3,64	6,06
170 a 200 alunos	1	--	1,82	--
200 a 230 alunos	3	1	5,45	3,03
230 a 260 alunos	1	--	1,82	--
Acima de 260 alunos	10	7	18,18	21,21
Nenhum	9	5	16,36	15,15
Não soube responder	3	4	5,45	12,12
Total	55	33	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

No geral, quanto à quantidade de alunos por professor, constatamos discrepância nos dois estudos, uma vez que continuam existindo embora em menor escala neste estudo de 2016 - professores (n=7) responsáveis por mais de 260 alunos, enquanto outros (6 deles) assinalaram possuírem até 50 alunos.

Diante do total exagerado de alunos entendemos que os professores acumulam as aulas de Educação Física cada turma nessas escolas tem um número em média de 40 alunos por turma, se o mesmo educador tiver apenas 3 turmas de Educação Física ele já quantifica 120 alunos em média, tem professores que tem as escolinhas de futsal que em média tem 25 alunos por turma, tem o espaço para o professor/técnico que trabalha com as seleções das escolas em duas ou três categorias, contudo o professor terá que metodologicamente mediar

os processos de ensino, objetivando o aprendizado global, inovando e recriando sua ação pedagógica eficaz para cada grupo específico.

1) Metodologia de ensino de educação física e futsal

Com o objetivo de se identificar e acompanhar mudanças nas metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas de Educação Física e Futsal, constatamos conforme a Tabela 13, que o método parcial ainda é o menos utilizado, em comparação com o método global, o mais citado (19 vezes). Observamos que não houve praticamente mudanças na utilização do método pelos professores nos dois estudos realizados quando do ensino deste esporte. Observamos também que o número de vezes (47) em que os métodos foram citados, ultrapassa o número de professores que responderam ao questionário (33 ao todo) significando que alguns deles utilizam mais de um método em suas aulas. Constatação também ocorrida no estudo de 2009 quando tínhamos 55 professores e 86 números de vezes de métodos citados, acredito ser relevante a utilização de mais de um método de ensino, somos pessoas diferentes, logo aprendemos de formas diferenciadas.

Dito de outra forma a frequência total de temáticas citadas se sobrepõe ao número de professores que participaram da pesquisa, pois os mesmos poderiam referir mais de uma alternativa de resposta no questionário aplicado é o que podemos visualizar com mais clareza na tabela 13.

No marco teórico desta pesquisa trabalhamos com uma classificação de metodologias/métodos para o Futsal elaborada por Costa (2003) que os denomina de método *parcial*, *global*, *misto*. Métodos que possuem a finalidade de aproximar o ensino amplo da modalidade Futsal a aprendizagem dos alunos/atletas, buscando o envolvimento maior deste discente com o esporte na prática e na teoria do jogo deste esporte. Indicamos também no marco teórico os autores Kröger e Roth (2006), que conceituam um novo método que chamam de *método situacional*. Para eles este método “objetiva o desenvolvimento da capacidade de jogo geral, da competência tática básica (objetivo), onde serão oferecidas formas de jogadas que são construídas tomando-se os elementos básicos para construir a ideia do jogo (conteúdo). Estes jogos devem ser apresentados aos alunos/atletas e deixar que eles joguem (método)” (KRÖGER e ROTH, 2006, p.15). Percebo que a escolha do método de ensino é de fundamental importância, pois o docente sendo inovador nesse sentido, consegue aproximar o conteúdo proposto a aprendizagem devida de acordo com as expectativas dos discentes.

Tabela 13 - Metodologia utilizada pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados para o ensino de Educação Física e Futsal. Fortaleza/CE. Anos: 2009 (mar) 2016 (fev)

Metodologia utilizada	Nº de vezes		%	
	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016
Global	28	19	32,56	40,43
Misto	21	14	24,42	29,79
Situacional	21	11	24,42	23,40
Parcial	13	1	15,12	2,13
Nenhum	2	--	2,33	--
Outros	1	2	1,16	4,26
Total	86	47	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Verificamos também na Tabela 13 a pertinência quanto à utilização do método Global (n=19; 40%), como o mais citado pelos professores. Supomos que seja ainda o método mais usado por possuir uma metodologia que se adapta melhor as aulas/treinos, portanto de mais fácil uso principalmente na faixa etária escolar de crianças e jovens de séries iniciais (1ª a 5ª) do Ensino Fundamental e no caso, do Futsal. A criança aprende a jogar um desporto por meio do próprio jogo que se constitui em uma aula ou treino mais motivadora e prazerosa, sendo nesse sentido acreditamos a utilização do método Global por um maior número de professores pesquisados, um elemento mais facilitador para o aprendizado no qual se insere o desporto, o método global é muito utilizado para turmas com uma quantidade grande de alunos, o diferencial é a forma de aplicabilidade do método, a construção das atividades e regras do jogo tem fundamental importância para uma percepção inovadora do jogo nas questões técnicas, táticas e cognitivas.

A tabela 14 apresenta a distribuição do uso de metodologia/método por tipo de professor pesquisado. O uso do método Global aparece novamente de forma significativa nos dois estudos. Os professores que estão de alguma forma ministrando o Futsal (13 ao todo) concentram o uso no método global, no entanto, existe um dado interessante indicando a citação de 4 vezes de professores que ensinam/treinam somente Futsal, que têm optado também pelo uso do método Situacional.

Tabela 14 - Distribuição absoluta da metodologia utilizada para o ensino de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pelo tipo de professor. Fortaleza/CE. Anos: 2009 (mar) e 2016 (fev)

Metodologia	Prof. Educação Física e Futsal		Prof. Educação Física		Prof. Futsal		Total	
	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016
Global	15	9	8	6	5	4	28	19
Misto	11	3	6	7	4	4	21	14
Situacional	11	--	1	7	6	4	18	11
Parcial	11	--	1	2	1	1	13	3
Nenhum	--	--	2	--	--	--	--	--
Outros	--	1	--	1	1	--	2	2
Total	48	13	18	23	17	13	82	49

Fonte: elaborada pelo autor.

A referida tabela 14 não permite outras análises. Nela a frequência total de temáticas também se sobrepõe ao número de professores que participaram da pesquisa, daí supomos a utilização dos métodos, no caso, *Global* e/ou *Situacional*, por exemplo, concomitantemente ou em aulas intercaladas ou até em aulas para crianças e jovens que apresentam faixa etárias diferentes.

Não podemos esquecer, contudo, que a escolha adequada do método pelo professor deve vir acompanhada da pedagogia que ele utiliza com os alunos com o objetivo de melhorar a aprendizagem (SOUZA JÚNIOR, 1999; SANTANA, 2004) usando o desporto Futsal competitivo na escola também como ferramenta de educação no lado rendimento e resultado dentro e fora da quadra, percebo que o método situacional seja uma inovação na aprendizagem do desporto futsal competitivo, pois esse método consiste em capturar as situações do esporte/jogo futsal oficial e fragmentalizar as ações do jogo nos treinamentos, tornando a aula ou treino uma realidade muito próxima do esporte/jogo de futsal oficial.

2) Facilidades para o ensino de educação física e de futsal

Quanto às facilidades relatadas pelos professores para o ensino de Educação Física e Futsal obtiveram as primeiras citações, conforme a Tabela 15 para equipamentos proporcionados pelas escolas num total de 41(20%) vezes assinalados, seguidos da estrutura física 33(16%) e do horário compatível 32 (15%) referentes ao estudo de 2009 vem em

primeiro a estrutura física 53(15%) e equipamentos 52 (15%) seguido de uso de livros 48 (13%).

É importante assinalar que o item *material didático*, só surge no estudo de 2016 e são citados pelos professores pesquisados como: bolas, cones, equipamentos de coordenação motora, arcos, discos, bambolês, pratinhos, elásticos, cordas e coletes. Interessante é que ainda são relacionados como esse tipo de material, o projeto político pedagógico, os livros de modalidades esportivas, a lousa digital, a internet, os computadores e o data show. Parte desse material está relacionado na Tabela 15 que já traz os equipamentos existentes na escola e postos à disposição do professor e aluno.

Tabela 15 - Facilidades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados para o ensino de Educação Física e Futsal. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)

Facilidades	Nº Vezes Citados		%	
	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016
Estrutura física da escola	53	33	17,38	19,53
Uso de livros	48	15	15,74	8,88
Horário compatível	44	32	14,43	18,93
Carga horária	40	25	13,11	14,79
Uso de vídeos	39	12	12,79	7,10
Uso de fitas	38	11	12,46	6,51
Realizado curso específico	37	22	12,13	13,02
Material didático	--	17	--	10,06
Outros recursos	6	2	1,97	1,18
Total	305	169	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Uma mudança significativa já se visualiza entre os sete anos de realização dos dois estudos com o surgimento de itens como a lousa digital, a internet os computadores, não mencionados no estudo de 2009. Se atentarmos para mudanças e não inovações.

as inovações internamente geradas reportam-se as ações produzidas concebidas e desenvolvidas pelos próprios agentes educativos no contexto da educação escolar, na busca de soluções para dificuldades vivenciadas podemos identificar como estratégias de suporte de trabalho do professor e a aprendizagem do aluno; as inovações educacionais externamente induzidas, surgem de fora da escola como programas, equipamentos, procedimentos, conteúdos etc. (FARIAS, 2006, p.53).

Quanto ao item *‘outros recursos’*, dois professores mencionaram a boa disponibilidade de materiais sem referir quais e muitos alunos que preferem a modalidade, no caso, o Futsal, bem como os horários depois das aulas. No caso do estudo em 2009, no item *‘outros recursos’* referidos por 6 professores se relacionavam a interesse dos alunos; prazer que a modalidade proporciona aos alunos; apoio da direção escolar. Essa preferência citada nos dois estudos surge com um percentual pouco significativo para análise. O esporte futsal é muito praticado nas escolas pesquisadas, as coordenações e professores desenvolvem um trabalho inovador e eficiente na captação e permanência dos alunos nas aulas do referido desporto.

A frequência total de temáticas se sobrepõe ao número de professores que participaram da pesquisa, pois os mesmos poderiam referir mais de uma alternativa do questionário. Esta possibilidade contribuiu para identificarmos os quesitos mais citados nos fazendo observar que no estudo de 2009 um maior número de vezes (357) os fatores que contribuíram para facilitar o ensino e treinamento dos professores de Futsal em detrimento do estudo de 2016 com 210 em número de citações ou identificações.

Também podemos acrescentar que a grande maioria dos quesitos citados pelos professores tanto no estudo de 2009 como no estudo de 2016 se encontram em fatores externos a este (professor) e relacionados com a escola como: estrutura física, equipamentos, horário e carga horária, existência de vídeos e fitas para serem usadas.

Somente foi citado 37 vezes (2009) e 17 (2016) a necessidade de realização de *‘curso específico’* para preparar o professor para o ensino/treinamento da Educação Física/Futsal. Um dado contraditório se cruzarmos este com o apresentado na Tabela 16, onde a maioria dos professores pesquisados já fizeram entre 1 a 10 cursos de capacitação para o ensino de Educação Física/Futsal.

O *‘uso de livros’* foi citado em 2016 somente 15 (7%) vezes, em detrimento de 48 (13%) vezes no estudo de 2009. Neste estudo anterior esse item era atribuído pelos professores como um fator importante para uma boa aula, portanto, um dado significativo, uma vez que demonstrava que o ensino/treinamento da Educação Física/Futsal não significava somente uma atividade da prática pela prática e do ativismo. Posição que evidencia a importância da base teórica para formação do profissional, defendida por muitos autores expostos no marco teórico desta pesquisa, entre eles Souza Júnior (1999), Kunz (2000), Taffarel (2004), Darido (2007) bem como as indicações contidas na LDB/96 e mais pontualmente nos PCN’s (BRASIL/PCN, 2000, 2001).

Tabela 16 - Distribuição absoluta das facilidades relatadas para o ensino de Educação Física e Futsal por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2016 (fev)

Facilidades	Prof. de Educ. Física e Futsal	Prof. de Educação Física	Professor de Futsal	Total
Estrutura física da escola	13	12	8	33
Uso de livros	3	8	4	15
Horário compatível	12	12	8	32
Carga horária	9	10	6	25
Uso de vídeos	5	5	2	12
Uso de fitas	4	5	2	11
Material didático	6	7	4	17
Realizado curso específico	12	4	7	23
Outros	--	1	--	1
Total	64	64	41	169

Fonte: elaborada pelo autor.

No estudo de 2016 com relação a este item os professores somente do ensino da EF citam o *uso de livros* com mais frequência do que aqueles professores que ministram EF e Futsal, evidenciando estes últimos uma utilização mais de recursos que ajudam a prática e treinamento do esporte do que a fundamentação sobre os mesmos.

Podemos inferir que as facilidades para o ensino da Educação Física e ou do futsal, indicadas pelos professores estão mudando levando em conta esse período de sete anos. No entanto, se estas mudanças indicam inovação por parte do professor ou da Escola ou de ambos como uma proposta institucional, nada se pode acrescentar.

Com relação ao '*horário compatível*' para a realização das aulas de Educação Física é um elemento significativo. Nos dois estudos. A infraestrutura da escola pode contribuir ou prejudicar as aulas ao oferecer, por exemplo, quadras expostas ao sol ou a chuva, para a realização de classes em dias ensolarados ou chuvosos. O horário a partir das 10 horas da manhã até às 16 horas da tarde já foi considerado inclusive por questões de saúde não propício a sua exposição por causa dos perigos como aumento na probabilidade de contrair câncer de pele, além da fadiga a qual rapidamente se atinge quando se trabalha exposto principalmente ao sol.

3) Dificuldades para o ensino de educação física e de futsal

Com relação a este quesito (DIFICULDADES) primeiramente fizemos uma apanhado dos dois estudos organizando as respostas por temáticas maiores para facilitar as comparações e indicação de mudanças, o que pode ser visualizado na Tabela 17.

Tabela 17 - Dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal para o ensino da Educação Física e Futsal. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev)

Dificuldades	Nº Vezes Citados 2009	Nº Vezes Citados 2016	% Em 2009	% Em 2016
Aluno	29	20	38,16	47,62
Escola	21	5	27,63	11,90
Professor/Ensino	6	7	7,89	16,67
Família	5	5	6,58	11,90
Não responderam	11	1	14,47	2,38
Não referiram dificuldades	4	4	5,26	9,52
Total	76	42	100	100

Fonte: elaborada pelo autor

Pensando assim podemos assinalar que quanto às dificuldades relatadas pelos professores para o ensino de Educação Física e Futsal 20(48%) delas, como no estudo anterior que consistiram em 29 (38%), foram atribuídas ao aluno. Em seguida surgem as dificuldades atribuídas ao Professor/ensino 6 vezes citadas em 2009 e 7 vezes em 2016. Sendo a família citada somente no estudo de 2016 com 5 citações.

Levando em conta a frequência relacionada ao número de citações os dados não mais se aproximam uma vez que a escola vem somente com 5 citações em 2016, contra 21 do estudo de 2009, demonstrando uma mudança significativa que aponta para melhoria da escola voltada para realização do ensino da Educação Física e do Futsal. Dados que não encontram muita consistência se observarmos a quantidade de turmas e principalmente de alunos que permanecem sob a responsabilidade de um só professor, nesse sentido percebemos que a diminuição do termo dificuldade da pesquisa de 2009 a 2016, deve-se a melhoria do material didático disponibilizado pela escola para desenvolver metodologias inovadoras com o objetivo de facilitar a ação docente na formação do aluno nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

É importante identificar também que diferentemente do estudo de 2009 quando 11 (13%) professores não responderam à pergunta nos trazendo mais dúvidas, em 2016 somente um professor deixou de responder a este quesito. Os que não relataram dificuldades se mantiveram praticamente iguais nos dois estudos, ao todo 4 (5%) e 5 (10%). A frequência

total de temáticas se sobrepõe ao número de professores que participaram da pesquisa, pois a pergunta foi aberta.

Quanto às dificuldades relatadas pelos professores são organizadas por itens próprios de citação temos quadro diferenciados para as análises.

Com relação a ESCOLA - Podemos então observar na Tabela 18, que houve diferenças significativas com relação ao quesito valorização da disciplina que foi indicada somente duas vezes (2016) em detrimento de 14 no estudo de 2009.

Tabela 18 - Dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal “quanto à escola”. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)

Temas	Nº vezes citados		%	
	2009	2016	2009	2016
Falta de valorização da disciplina	14	2	66,67	100
Carência de investimento e incentivo	7	--	33,33	--
Total	21	21	100	100

Fonte: elaborada pelo autor

A carência no investimento, embora tenha sido em tabelas anteriores indicados a falta ou diminuição de equipamentos e estrutura para o ensino e treinamento da EF/FUTSAL, aqui na tabela 18 - não surgem relatados como dificuldade em 2016. Se fossemos analisar esses dados somente sem relacioná-lo com os outros resultados, poderíamos atribuir que as dificuldades nestes 7 anos de um estudo para outro teve uma diminuição bastante significativa apontando para um quadro de mudanças quanto a este item e sinalizando possíveis inovações por parte da escola (com os investimentos) e, por parte dos alunos e seus familiares (quanto a valorização da disciplina) identificados nos itens relatados nos dois estudos, embora com diferenças nas frequência com que foram relatados.

Como também as respostas são provenientes de pergunta aberta podemos especificar e relacionar com mais pertinência o que foi citado em cada um dos itens postos acima. Isso utilizando a seguir as respostas dos professores da pesquisa. A falta de valorização da disciplina caminha em torno pelo menos para dois professores relacionados ao número de bolas de futsal, e tempo de deslocamento dos alunos.

Falta de valorização da disciplina (n= 2; 100%)	Professor
<i>“Em relação à escola o número de bolas de futsal.....”.</i>	<i>Prof. B5</i>
<i>“Tempo – têm o deslocamento de uma turma até a sala e sala-quadra, desperdiçando um tempo nesse deslocamento”.</i>	<i>Prof. A5</i>

Na descrição das respostas podemos verificar a disposição dos professores para relacionarem os vários motivos atribuídos ao que identificamos como ‘*falta de valorização da disciplina*’. Podemos verificar que são temas que também já serviram de análises em questões já relacionadas à infraestrutura, no caso, a escola, para o desenvolvimento das aulas de Educação Física/Futsal, quando da discussão sobre as respostas dadas pelos coordenadores.

Quando a própria escola contribui consciente ou inconscientemente, não temos como afirmar, como motivo para dificultar as aulas/treinamentos, isso leva a desvalorização da disciplina pelo aluno, contribuindo para diminuir a qualidade deste ensino e consequentemente, a aprendizagem.

As dificuldades relacionadas ao *PROFESSOR* - são a seguir indicadas pelo grupo pesquisado. E já observando que os temas: “Remuneração incipiente e Valorização profissional”, não foram apontados no estudo de 2016 e somente no de 2009.

Tabela 19 - Dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal para o ensino de Educação Física e Futsal “quanto ao próprio professor”. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)

Temas	Nº de vezes citado		%	
	2009	2016	2009	2016
Deficiência no trabalho de base que proporcione aos alunos bons fundamentos	3	3	50,00	33,33
Pouca carga horária para estudar e pesquisar	1	6	16,67	66,67
Remuneração incipiente	1	--	16,67	--
Valorização do profissional	1	--	16,67	--
Total	6	9	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Os motivos ligados ao ‘*trabalho de base*’ que foram citados estavam relacionados especificamente ao trabalho do professor com o aluno. As respostas apontavam a necessidade do professor proporcionar estes fundamentos fazendo com que o aluno não perdesse a criatividade e a motivação para o jogo. A necessidade da formação atitudinal do atleta e de exclusão de atletas para compor as equipes, também foram citadas.

Quanto às outras três citações relacionadas à ‘*pouca carga horária para estudar e pesquisar*’; citada 6 vezes no estudo de 2016 em relação as outras - ‘*remuneração incipiente*’; e ‘*valorização do profissional*’, cada uma delas somente citadas por um só professor no ano de 2009 e nenhuma vez no ano de 2016, podemos apontar quanto a primeira que nos parece que a necessidade de tempo para estudar e pesquisar vem coincidindo com uma concepção de Educação Física e de Futsal muito articulado a prática pela prática. Ao treinamento, a prática do esporte somente. A necessidade de aprofundamentos (ou estudos) teóricos e empíricos

(BRACHT, 1999; FERREIRA, 1999) não faz parte da necessidade e, portanto não foram motivos de dificuldades da quase totalidade dos professores pesquisados. A pergunta seria: o professor desta disciplina não precisa de tempo para estudar, planejar aulas, inovar sua ação docente, se qualificar melhor para o ensino? Essa não é uma das bandeiras de luta das greves empreendidas por esta categoria?

Podemos observar uma mudança significativa com relação a pouca carga horária para a EF/Futsal que foi mais fortemente indicada como uma dificuldade – de 7 anos para cá só contribui para ser indicada como fator de maior dificuldade pelos professores pesquisados em 2016. Mais especificamente, observando as respostas dos professores no ano de 2016 temos a seguir as dificuldades relacionadas a eles próprios de forma mais completa que ratificam o que há pouco assinalamos.

Deficiência no trabalho de base que proporcione aos alunos bons fundamentos (n= 3; 33,33%)	Professor
<i>“Uma maior apoio ao esporte Futsal”.</i>	<i>Prof. C6</i>
<i>“Tempo insuficiente”.</i>	<i>Prof. C10</i>
<i>“Desenvolvimento de cultura esportiva em conflito com a cultura de influencia escolar”.</i>	<i>Prof. F3</i>

Pouca carga horária para estudar e pesquisar (n=6; 66,67%)	Professor
<i>“.... a dificuldade é a quantidade de horas para vivências/aulas mais adequadas”.</i>	<i>Prof. C1</i>
<i>“Pouco tempo de treino”.</i>	<i>Prof. C5</i>
<i>“Falta de carga horária adequada”.</i>	<i>Prof. C7</i>
<i>“A carga horária que poderíamos explorar mais o movimento e o esporte com maior número de aulas por semana”.</i>	<i>Prof. C8</i>
<i>“Carga horária disponível para o treinamento”.</i>	<i>Prof. E2</i>
<i>“Comprometimento e disponibilidade”.</i>	<i>Prof. C4</i>

A dificuldade relacionada a carga horária podemos observar é melhor identificada nas respostas completas registradas pelos professores.

As dificuldades relacionadas aos ALUNOS – podem ser mais bem observadas na Tabela 20. Já podemos adiantar que os temas “absenteísmo” e “preconceito feminino quanto ao esporte”, não foram apontados no estudo em 2016, porém o tema “família” foi

mencionado. Estas exclusões e inclusão já manifestam uma mudança de mentalidade significativa entre os 7 anos dos dois estudos.

Podemos observar na tabela 20 quanto às dificuldades relatadas pelos professores relacionadas ao aluno 10 (34%) atribuíram ao desinteresse em 2009 para 11 (40,74%) em 2016. Um dado importante que demonstra que esta questão proveniente do aluno não só permaneceu durante os 7 anos como ainda teve um acréscimo em seu desinteresse pela EF/Futsal. Ao mesmo tempo é contraditório com relação ao absenteísmo uma vez que esse não existe em 2016, embora o desinteresse aumente.

Tabela 20 - Dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal para o ensino de Educação Física e Futsal “quanto ao aluno”. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)

Temas	Valores		%	
	2009	2016	2009	2016
Desinteresse	10	11	34,48	37,93
Absenteísmo	6	--	20,69	--
Não valorização do treinamento, dos exercícios físicos e táticos	4	5	13,79	17,24
Dificuldade técnica-cognitiva	4	5	13,79	17,24
Preconceito feminino quanto ao esporte	3	--	10,34	--
Imaturidade emocional	2	3	6,90	10,34
Família	--	3	--	10,34
Sem dificuldades	-	2	--	6,90
TOTAL	29	29	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Praticamente os demais temas indicados pelos professores permanecem com exceção da família que aparece no estudo de 2016, que embora pouco citada se fez presente como elemento de dificuldade para o ensino e treinamento deste esporte junto ao aluno.

Optamos também por registrar as respostas escritas na íntegra pelos professores do estudo de 2016 por considerarmos importantes para identificarmos, por exemplo, quando o professor atribui desinteresse, está relacionando este desinteresse a que exatamente. Bem como facilitar visualização de mudanças ou inovações quanto a esta questão. A seguir podemos verificar:

Desinteresse (n= 11; 37,93%)	Professor
<i>“.... não recebo apoio dos pais quando faço alguma reclamação, ao perceber uma certa falta de responsabilidade dos alunos, não recebemos o retorno esperado por parte dos pais”.</i>	<i>Prof. E1</i>

<i>“Fator limitante é a quantidade de alunos”</i>	<i>Prof. B1</i>
<i>“Falta de compromisso dos alunos”.</i>	<i>Prof. A1 - C5 – C10</i>
<i>“Falta de compromisso dos alunos tem diminuído, várias opções de entretenimento que ajudam essa falta de compromisso”.</i>	<i>Prof. A3</i>
<i>“Incluir todos na aula”.</i>	<i>Prof. A4</i>
<i>“Comprometimento do aluno e maior interesse dos atletas”.</i>	<i>Prof. C9</i>
<i>“O grande problema sentido acho que não só nas aulas de futsal além do interesse que ao longo do tempo estão diminuindo a qualidade dos atletas que estão chegando”</i>	<i>Prof. F1</i>
<i>“Em alguns casos sinto uma falta de compromisso de alguns alunos...”</i>	<i>Prof. E1</i>
<i>“Falta de compromisso de alguns atletas a partir dos 15 anos, rendimento escolar, disciplina no dia-a-dia na escola e atividades acadêmicas na escola”.</i>	<i>Prof. D6</i>

Observamos no quadro o registro dos professores sobre a falta de interesse, compromisso, inclusive para um professor que referiu ‘a partir dos 15 anos’ – podemos assinalar que a idade associada a outros interesses nos parece, leva a falta de compromisso e responsabilidade por parte dos alunos quando estes descobrem, por exemplo, e se dedicam mais a internet, namoro etc.

Essa preocupação, no entanto, com a idade no sentido de adequar a metodologia de ensino/treinamento, deve ser utilizada pelo professor para conseguir motivar e interessar o aluno pelas suas aulas. Temática que é abordada com muita pertinência pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/PCN, 2000, 2001), inclusive com indicações de como deve acontecer. O livro *Iniciação Esportiva Universal* organizado por Greco e Benda (1998), embora com muitos anos de publicação traz toda uma conceituação sobre o sistema de formação e treinamento esportivo; as capacidades inerentes ao rendimento esportivo; da aprendizagem motora ao treinamento técnico e técnicas de aprendizagem, levando em conta a faixa etária do aluno/atleta em todos estes itens abordados. O livro de Darido e Souza Júnior (2007), *“Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola”* também traz esta preocupação de adequação do ensino (metodologia/método) a idade do aluno, para não citar outros já publicados. Ou seja, estas dificuldades já percebidas também por professores/pesquisadores da Educação Física resultou na produção de material para apoiar as aulas dos professores com alunos de todas as faixas de idade que podem suprir esta dificuldade apontada ou pelo menos minimizá-la. Observamos que não houve mudanças quanto a este questão mesmo levando em conta 7 anos de entre um estudo e outro.

Não valorização do treinamento, dos exercícios físicos e táticos (n= 5; 17,24%)	Professor
--	------------------

<i>“Diversidade de atividades paralelas disponibilizadas pelos pais”.</i>	<i>Prof. E2</i>
<i>“Sistema de competição e profissionalismo precoce”.</i>	<i>Prof. D2</i>
<i>“..... coordenação motora abaixo da média, parte técnica (fundamentos) um pouco defasada e etc.”</i>	<i>Prof. F1</i>
<i>“Coordenação motora e habilidade”.</i>	<i>Prof. F2</i>
<i>“Nível técnico e físico inadequado para uma seleção. “Falta de competitividade”</i>	<i>Prof. A1</i>

Os motivos relacionados a ‘*não valorização do treinamento e dos exercícios*’ estão voltado para o desconhecimento da importância desta atividade por parte do aluno/atleta. Não fica claro o porquê do não esclarecimento ou informação por parte do professor dessa pouca importância. Se atentarmos para os quadros sobre ‘*absenteísmo e desinteresse*’ podemos verificar que ‘*a não valorização*’ é uma somatória destes motivos acima relacionados. E permanecem praticamente no mesmo patamar as respostas nos dois estudos, indicando que não houve nenhuma mudança quanto a esse quesito durante estes 7 anos.

Dificuldade técnica-cognitiva (n =5; 17,24%)	Professor
<i>“Atenção e concentração dos alunos”</i>	<i>Prof. F2</i>
<i>“A faixa etária é um fator que gera essas dificuldades pois minhas categorias, são Sub-10 e Sub-12, sendo assim a assimilação de posicionamento tático, jogadas ensaiadas, estratégias ofensivas e defensivas de jogo, para os meus atletas, tenho que trabalhar de forma lúdica ou utilizando jogos estratégicos”.</i>	<i>Prof. A2</i>
<i>“Qualidade técnica, compreensão tática, raciocínio rápido e leitura de jogo”.</i>	<i>Prof. F5</i>
<i>“..... as dificuldades encontradas são crianças com pouco desenvolvimento motor, assim preciso iniciar um trabalho de iniciação com alunos de series avançadas”.</i>	<i>Prof. B2</i>
<i>“Diferença técnica, tática e de vivência corporal com muita disparidade”.</i>	<i>Prof. B3</i>

Os motivos relacionados às ‘*dificuldades técnica-cognitiva*’ dos alunos dizem diretamente da especificidade deste tipo de ensino/treinamento Educação Física e Futsal. Motivos associados ao desenvolvimento cognitivo podem estar ou não inseridos também em dificuldades em outras disciplinas por parte deste aluno (não sabemos). O professor nesse sentido, poderia averiguar junto a outros professores ou direção da escola, e no caso,

desenvolver um trabalho mais adequado junto a este aluno. Entre os estudos de 2009 e 2016 praticamente não houve diferença quanto a esse quesito indicando que nada foi mudado.

Imaturidade Emocional (n=3; 10,34%)	Professor
<i>“Atenção, escutar mais, ver à prática e depois tentar fazer”.</i>	Prof. F4
<i>“Uso excessivo de equipamentos digitais por parte dos alunos”.</i>	Prof. E2
<i>“Hoje em dia a grande dificuldade é a participação e dedicação dos alunos para o esporte futsal e para a educação física, muitos não têm tanto interesse e com essa nossa sociedade hoje em dia perdemos cada vez mais espaço para os eletrônicos”.</i>	Prof. D3

Um dado interessante sobre *‘imaturidade emocional’*, embora somente cinco professores (nos dois estudos) tenham citado este motivo como *‘dificuldade’* a mesma análise feita no estudo de 2009 ainda é pertinente para ser aqui utilizada. Assim entendemos que nessa *imaturidade emocional* se encontra a questão do “saber ganhar e saber perder”. Há autores com os quais trabalhamos no marco teórico como Santana (2004) que chama atenção para este comportamento do aluno em final de jogo inclusive de cunho competitivo entre equipes escolares. Há toda uma discussão que realizamos no capítulo 3.4 desta pesquisa, quando referirmos à importância do professor saber trabalhar bem (pedagogia educativa) com estas atitudes dos alunos, principalmente quando fazem parte de equipes competitivas, atentando para quando ganham ou quando perdem. No texto desses capítulos chamamos atenção para o desenvolvimento da maturidade, de preparação socioafetiva como também a importância do cuidado dos aspectos técnicos relacionados ao ganho ou perda no jogo por parte dos alunos, utilizando a Educação Física/Futsal não somente como esporte, mas como preparação do cidadão, o que preconiza a nova LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/PCN, 2000, 2001) e vários autores citados no texto do nosso marco teórico.

O fator ‘ganhar ou perder’ para os alunos em quase todas as faixas etárias mexe com suas emoções até porque com a mídia sempre pondo em evidência os jogos, os atletas e determinado tipo de esporte, cria de certa forma, em muitos alunos a ilusão ou *“o sentimento de que são bons jogadores e que poderão fazer parte das seleções”*. Um fato que vai exigir muita habilidade e competência por parte do professor para trabalhar com isso. Consideramos muito importante esta citação identificada como *‘dificuldades’* para o ensino/treinamento nos dois estudos embora por somente 5 professores.

Família (n= 3; 10,34%)	Professor
<i>“Interferência dos pais nas aulas, querendo tomar o papel do professor”.</i>	Prof. C6
<i>“Apoio Familiar”</i>	Prof. C7
<i>“A expectativa dos pais em relação aos filhos, no que diz respeito ao processo de aprendizagem”.</i>	Prof. D1

Somente o estudo de 2016 aponta a família como determinante de dificuldade. Sabemos da importância da família junto à escola, professores para ajudar na aprendizagem do aluno. No caso das respostas encontramos dois polos de intervenção da família quando interfere nesse processo e quando por outro lado cria expectativas que de certa forma compromete emocionalmente o aluno, acreditamos que o pai ou a família de forma geral tem uma participação indevida nas atividades dos alunos nas Seleções de futsal, porém o professor tem o compromisso de orientar o pai sobre a sua intervenção na aula, ficando claro para a família que esse apoio será extra quadra, ficando a cargo do processo de ensino aprendizagem, exclusivamente para o docente.

O item relacionado à sem dificuldades, também surge com 2 professores no estudo de 2016, embora com pouca frequência pouco significativa eles apontam que *“Não temos dificuldades, pois trabalhamos o futsal no conteúdo de jogos em uma das etapas no decorrer do ano”*. (Prof. D4) e quanto ao outro professor este responde – *“Não tenho dificuldades em trabalhar a modalidade. As meninas contribuem com as aulas”*. (Prof. D5).

Acreditamos que seja professores de Educação Física que trabalham o tema futsal escolar na disciplina 3 a 4 vezes por ano o conteúdo jogos de futsal, pois os mesmos educadores terão que trabalhar outros conteúdos dos PCN como outros esportes, dança, lutas, jogos e brincadeiras e a ginástica

Podemos então visualizar com fechamento das análises sobre as dificuldades dos professores para o ensino da EF e Futsal que estas se desenham evidenciando em um polo o professor e o ensino e no outro polo o aluno e a escola. Acreditamos que os polos citados podem ser fundamentados na citação a seguir,

[...] a inovação, depende de recursos para levá-la a cabo; depende de ter vontade e estar disposto a comprometer-se com a mudança; de ter modelos que forneçam um marco de referência que sirva de guia; da formação de quem vai propor os projetos inovadores; de ter um clima de certa pressão que estimule tanto as pessoas como a instituição a sair do impasse e a buscar novas iniciativas; de que a instituição tenha um plano estratégico e que esteja disposta a implementá-lo; depende que a

instituição conte com líderes suficientemente convencidos e vinculados a uma liderança transformadora (ZABALZA et al, 2014, p.10).

O professor quando se refere a dificuldades encontradas, esses entraves devem ser trabalhados em conjunto com a escola em planejamentos pedagógicos, alunos e os processos de aprendizagem, proporcionando com que o objetivo do ensino seja eficiente e inovador.

4) Proposta pedagógica utilizada e que acompanha e fundamenta as atividades de educação física e futsal do professor na escola

No questionário aplicado aos professores de EF/FUTSAL, em seu final continha duas questões a serem respondidas: a primeira perguntava sobre se: *‘existe uma proposta pedagógica que acompanha ou fundamenta as atividades de Educação Física/Futsal pelo professor?’*, onde a resposta seria afirmativa ou negativa. Estas mesmas perguntas estavam presentes no estudo de 2009.

No estudo de 2009 tivemos que dos 55 docentes que participaram da pesquisa 40 (72,72%) informaram que faziam uso de alguma proposta pedagógica, 9 (16,36%) disseram que não faziam e 6 (10,90%) não responderam a questão. Com relação ao estudo de 2016 do total de 33 professores participantes do estudo temos 31 (93,94%) deles, afirmando que fazem uso da proposta pedagógica e somente 2 (6,06%) deles não o fazem. Estes pertencentes à Escola C que possuem um total de 10 professores participando do estudo em 2016 são professores que ensinam conjuntamente EF e Futsal e outro que ensina somente de EF. Dados melhor observados na Tabela 21 a seguir.

Tabela 21 - Distribuição relativa quanto à utilização de uma proposta pedagógica para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal das escolas pesquisadas. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)

Utilização de uma Proposta	Nº de vezes citados		%	
	2009	2016	2009	2016
Fazem uso	40	31	72,73	93,94
Não fazem uso	9	2	16,36	6,06
Não responderam	6	--	10,91	---
TOTAL	55	33	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Diante dos dados já se visualiza uma mudança significativa quanto ao uso de proposta pelos professores no ano de 2016 em quase sua totalidade. Este percentual (93,94)

do estudo de 2016 aponta para uma inserção forte do Projeto Pedagógico pelos professores nas escolas em que atuam. Quando isso acontece para Vieira (2000, 2001) e Vasconcelos (2000) eles se sentem responsáveis por sua concretização em suas salas de aulas e/ou treinamentos nas quadras de esportes. Percebemos que os planejamentos das aulas e metodologias estão sendo discutidas com o corpo docente da escola, como também os coordenadores e supervisores estão fiscalizando as aulas e diários de classe a execução do conteúdo proposto e elaborado pelos educadores.

Pressupomos que os PCN's (BRASIL/PCN, 2000, 2001) no caso, voltados para o Ensino Fundamental, de que trata a nossa investigação, específicos para o ensino da Educação Física já é, diferentemente do estudo de 2009 do conhecimento destes professores de 2016. Entendemos também ser interessante verificar como dado comparativo qual o tipo de professor (Educação Física – Educação Física e Futsal – Futsal) que mais utiliza uma proposta pedagógica para fundamentar suas aulas (Tabela 22). Dados que de forma comparativa evidenciam melhor a adesão nestes períodos de 7 anos de mais professores a utilização da proposta pedagógica de sua escola.

Tabela 22 - Distribuição relativa quanto à utilização de uma proposta pedagógica para o ensino de Educação Física e Futsal por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev)

Proposta Pedagógica	Prof. Ed. Física e Futsal		Prof. Ed. Física		Prof. Futsal		Total	
	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016	Ano 2009	Ano 2016
Fazem uso	19	12	13	11	8	8	40	31
Não fazem uso	8	1	1	1	--	--	9	2
Não responderam	3	--	2	--	1	--	49	--
Total	30	13	16	12	9	8	55	33

Fonte: elaborada pelo autor.

Como no estudo de 2009 no item 4 do questionário quando se obtinha uma resposta afirmativa para a pergunta sobre se *‘existe uma proposta pedagógica que acompanhas ou fundamenta as atividades de Educação Física/Futsal pelo professor’*, dados anteriormente já discutidos e analisados, pedia-se ao professor que *‘explicitasse com um exemplo como ele introduzia este componente educativo (proposta pedagógica) nas suas atividades de Educação Física e Futsal’*.

Como o estudo de 2009 organizamos as respostas obtidas no estudo de 2016. Identificamos 31 professores (2016) que afirmaram utilizar uma proposta pedagógica em suas

aulas, no entanto, ao solicitarmos um ‘*exemplos*’ de como desenvolviam e inseriam esta proposta em suas aulas/treinamentos estas respostas se direcionavam com as bases da proposta pedagógica utilizada nas aulas/treinamentos, outras se referiram aos objetivos para a sua utilização e finalmente como de fato desenvolviam a proposta. Desta forma apresentamos as respostas organizadas nestes três itens:

Total 31 (93,94%) professores que fazem uso da proposta pedagógica¹³ –

- 1) Quanto às bases (nº15 – 48,39%)
- 2) Quanto aos objetivos (nº14 – 45,16%)
- 3) Desenvolvimento da proposta (nº2 – 6,45%)

1) Bases da proposta pedagógica utilizada:

Em 2016 do total de 31 professores que responderam afirmativamente que utilizavam a proposta pedagógica 15 (48,39%) deles a relacionaram com as bases desta proposta.

Podemos observar na Tabela 23 quanto às bases entendidas como proposta pedagógica utilizada pelos professores que responderam a este quesito do questionário no ano de 2009 que 11 (44%) deles citaram a *ludicidade*, 7 (28%) *outros*, 5 (20%) os *Parâmetros Curriculares Nacional* e 2 (8%) a ideia “*educar pelo esporte*”. Em 2016, a ludicidade como base da proposta permanece como a mais citada (nº7: 46,67%), seguida dos Parâmetros curriculares (nº 4; 26,67%).

Tabela 23 - Temas citados quanto à base da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores de Educação Física, Educação Física/Futsal e Futsal pesquisados. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)

Temas	Valor		%	
	2009	2016	2009	2016
Nos Parâmetros Curriculares Nacional	5	4	20,00	26,67
Na ludicidade	11	7	44,00	46,67
Na ideia "educar por meio do esporte"	2	2	8,00	13,33
Outros	7	2	28,00	13,33
Total	25	15	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Quando relacionamos estes dados (bases da proposta pedagógica) com o tipo de professor que respondeu a pergunta temos o seguinte desenho na Tabela 24 a seguir.

¹³ No estudo de 2009 de 55 professores, 40 (72,72%) responderam que utilizavam a proposta pedagógica. Estas respostas também foram organizadas nos itens: bases 25 (62,5%), objetivos 22 (55%) e desenvolvimento da proposta 11 (27,5%). Como cada professor respondeu a mais de um item, a somatória ultrapassa o total indicado.

Tabela 24 - Distribuição das temáticas citadas quanto à base da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)

Tipo de professor	Nº de vezes citado	
	2009	2016
Professor de Educação Física	14	4
Professor de Educação Física e Futsal	7	8
Professor de Futsal	4	3
Total	25	15

Fonte: elaborada pelo autor.

O que se verifica na Tabela 24 é que enquanto no ano de 2009 constatamos que há um número maior de citações (respostas) relacionadas à base da proposta pedagógica utilizada por professores que ensinam somente Educação Física (n=14; 56%) o que pode indicar uma maior contribuição deste tipo de professor nas respostas, no ano de 2016 esse número indica professores não somente de EF, mais de Futsal.

Para se ter uma ideia mais clara do que entende o professor no caso, por base na qual fundamenta sua proposta pedagógica optamos também neste estudo de 2016 por relacionar suas respostas escritas na íntegra evidenciando a cooperação de cada um para este estudo e também uma clareza por parte deles de compreensão de uma prática pedagógica que entendemos tenha sido fundamentada principalmente em seus saberes disciplinares e saberes da experiência (SANTOS, 1998; TARDIF, 2002; TARDIF e LESSARD, 2005;).

Da mesma forma como no estudo de 2009, também optamos por analisar as resposta escritas na íntegra pelos professores somente sobre a temática referente aos 'Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental' por consideramos uma referência oficial do Ministério da Educação e Cultura no Brasil (MEC), bastante trabalhado no nosso marco teórico (BRASIL/PCN, 2000, 2001), embora não tenha sido esta a mais citada em nenhum dos dois estudos.

Podemos verificar que os Parâmetros foram citados 5 vezes pelos professores em 2009 e 4 vezes em 2016. É importante este dado embora sejam provenientes de somente 4 respostas dos professores das escolas A, B e D – em 2016. Correlacionando estes dados por escolas constatamos que não permanece a mesma compreensão - uma vez que no estudo de 2009 indicaram os PCN's como base para a proposta pedagógica utilizada em suas aulas/treinamentos os professores das escolas C, E, F e G. A seguir temos as respostas dos professores do estudo de 2016.

Nos Parâmetros Curriculares Nacional (n=4; 26,67%)	Professor
<i>“Procuro desenvolver nas aulas as dimensões conceituais, procedimentos e atividades, desenvolvo junto com os professores de Educação Física os planejamentos dos conteúdos das áreas do ano letivo, utilizando os PCN’S como referência para construção das aulas”.</i>	Prof. A1
<i>“Conteúdos propostos em minhas aulas são esportes, jogos e brincadeiras. Esportes diversos: vôlei, futsal, basquete e handebol. Jogos (grandes e pequenos jogos), jogos populares”.</i>	Prof. B2
<i>“Desenvolvemos nosso trabalho, tendo como base os PCN’S, que tem como um dos conteúdos os esportes, no qual introduzimos, desenvolvemos e aperfeiçoamos o futsal, de acordo com a faixa etária e o objetivo de trabalho”.</i>	Prof. D1
<i>“Tendo sempre como referência os PCN’S. A nível de escolinha transmitir os fundamentos técnicos numa prática saudável”. A nível de equipes, preparar os alunos para evidenciarem, as competições dentro dos padrões éticos e disciplinares”.</i>	Prof. D6

Conforme as respostas expostas no quadro identificamos conforme os dois estudos realizados que a existência do conhecimento dos PCN’s por estes professores pesquisados é uma realidade, embora por um número reduzido deles assinalem isso.

Quando verificamos as respostas que foram em número maior nos dois estudos quanto à utilização da ludicidade, podemos acrescentar uma compreensão de ludicidade como brincadeira, vivência, forma, modalidade, atividade recreativa e jogo. Com relação a esta temática da ludicidade o texto dos PCN’s que referem:

“as situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, [...] a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido (BRASIL/PCN, 2000, p.36)”.

Na ludicidade (n= 7; 46,67%)	Professor
<i>“Na Educação Física as aulas seguem o planejamento anual onde dividimos as modalidades esportivas. No caso do futsal os treinamentos acontecem de forma lúdica e através de jogos pré-desportivos”.</i>	Prof. A2
<i>“Fundamentos introduzidos de forma lúdica e seguindo uma sequência pedagógica”.</i>	Prof. A3
<i>“Fazendo atividades lúdicas, tirando o foco da vitória ou da habilidade, mas focando na participação de todos e na interação prazerosa. Partindo de jogos e brincadeiras até as regras específicas”.</i>	Prof. A4
<i>“Por meio de jogos reduzidos, utilizando o lúdico. Com uma abordagem participativa e com uma metodologia global”.</i>	Prof. B5
<i>“Com tipos pegadas, condução de bola para pegar o colega, formas práticas dos fundamentos do futsal com finalização, passe, condução etc.”.</i>	Prof. C8
<i>“De maneira construtiva, os alunos deverão vivenciar e praticar o futsal e por meio educativos”.</i>	Prof. F2
<i>“Fazendo brincadeiras educativas”.</i>	Prof. F4

Tendo a ludicidade nessa compreensão, estes professores apresentam nas suas respostas uma boa base para desenvolverem sua proposta pedagógica de ensino da Educação Física e do Futsal. No entanto, é importante que as situações de ensino-aprendizagem incluam instrumentos de registro, reflexão e discussão do professor sobre suas experiências de atividades realizadas com os alunos, dados que fundamentam uma análise mais empírica e teórica sobre a prática educativa utilizada por ele, o que a falta do ‘*exemplo*’ que deveria ser dado deixaria mais claro como eles (professores) inseriam isso em suas aulas/treinamentos.

O número de respostas citadas pelos professores pesquisados e classificadas no item ‘*Outros*’ foi insignificante (2 vezes citadas) se compararmos com o estudo realizado em 2009 com (n=7; 28%). O mesmo número foi observado no quesito relacionado – educar por meio do esporte - Os professores das escolas B e D indicaram atividades ligadas aos jogos como bases da proposta pedagógica utilizadas em suas aulas/treinamentos.

Outros (n= 2; 13,33%)	Professor
<i>“Uso durante o treinamento específico e durante o jogo coletivo, onde deixo os alunos participarem ativamente das decisões tomadas na quadra”.</i>	Prof. B1
<i>“As atividades de educação física deve construir valores para as crianças, prazer e lúdico, buscar através da brincadeira um desenvolvimento amplo para elas tanto motor quanto cognitivo”.</i>	Prof. D3

No estudo de 2009 a questão foi articulada a *base*’ pedagógica como referencias: *na repetição* (n=1; 14,28%), *na sequencia pedagógica* (n=1; 14,28%), *na metodologia dos exercícios combinados* (n=1; 14,28%), *na metodologia educativa não baseada em rendimento* (n=1; 14,28%), *na metodologia crítico superadora* (n=1; 14,28%), *na metodologia construtiva participativa* (n=1; 14,28%), e na ideia ‘*educar através do brincar*’ (n=1; 14,28%). Dados retirados do estudo de 2009.

Com relação a ideia de educar pelo esporte, uma base importante para a proposta pedagógica dos professores somente dois professores do estudo de 2016 assinalaram professores da escola A e C. Os demais quesitos abordados em 2009 não foram citados neste estudo atual.

Na ideia “educar por meio do esporte” (n= 2; 13,33%)	Professor
<i>“Uso as atividades provenientes do futsal como educativas para as aulas; como toque de bola, passar a bola para os colegas, ver a coletividade”.</i>	Prof. A5
<i>“No planejamento das aulas(futsal). Trabalhando jogos recreativos como atividade educativa no futsal”.</i>	Prof. C9

Para situar a continuação das análises voltamos a referir que no item 4 do questionário quando se obtinha uma resposta afirmativa, pedia-se ao professor tanto no estudo de 2009 como de 2016 que ‘*explicitasse com um exemplo como ele introduzia o componente educativo (proposta pedagógica) nas suas atividades de Educação Física e Futsal*’. Estes exemplos nas respostas escritas dos professores se referiram às bases da proposta pedagógica utilizada (dados anteriormente discutidos e analisados) e aos objetivos e passaremos a analisar e finalmente a como desenvolviam e inseriam esta proposta em suas aulas/treinamentos. A seguir as análises quantos aos objetivos.

1) Objetivos para utilização da proposta pedagógica

Em 2016 do total de 31 professores que responderam afirmativamente que utilizavam a proposta pedagógica 14 (45,16%) deles a relacionaram aos objetivos desta proposta.

Tabela 25 - Temas citados quanto aos objetivos da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev)

Temas	Nº Vezes citado		%	
	2009	2016	2009	2016
Desenvolver valores sociais, sociabilidade.	8	1	36,36	6,67
Cumprir o planejamento da disciplina.	6	4	27,27	26,67
Desenvolver as habilidades psicomotoras	5	3	22,73	20,00
Valorizar os conceitos culturais do esporte	2	1	9,09	6,67
Valorização que o esporte proporciona	1	5	4,55	33,33
Não respondeu	--	1	--	6,67
Total	22	15	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Quanto aos objetivos da proposta pedagógica referidos pelos professores em 2016, vamos encontrar os itens com mais citação os relacionados a – valorização que o esporte proporciona - com 5 (35,71%) seguido do - cumprir o planejamento da disciplina - com 4 (28,57%) em detrimento do estudo de 2009 que vem com 8 (36%) citações: - *desenvolver valores sociais, sociabilidade*, seguido de 6 (27%) *cumprir o planejamento da disciplina*. Item que se assemelha ao estudo atual.

Sobre os objetivos da proposta pedagógica, percebendo que ocorreu um aumento considerável na valorização que o esporte proporciona, entre os dados de 2009 à 2016,

acredito que reportagens, programas específicos do esporte, a copa do mundo e as olimpíadas, tornaram os esportes no Brasil uma evolução midiática com isso proporcionando ao Professor de EF e Futsal uma abordagem mais frequente nas propostas pedagógicas das escolas.

O mesmo dado se formos apresentar por tipo de professor o desenho evidenciado é o que se observa na tabela 26 que segue:

Tabela 26 - Distribuição absoluta quanto aos objetivos da proposta pedagógica utilizada para o ensino da Educação Física e Futsal citadas pelos professores por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2009 (mar) e 2016 (fev)

Tipo de Professor	Valor	
	2009	2016
Professor de Educação Física e Futsal	10	2
Professor de Educação Física	8	7
Professor de Futsal	4	5
Sem resposta	-	1
Total	22	15

Fonte: elaborada pelo autor.

Os professores de Educação Física e somente os de Futsal no estudo de 2016 foram os que mais relacionaram a proposta pedagógica a objetivos – a serem alcançados em suas aulas e treinamento deste esporte. Esse dado embora nada conclusivo demonstra que em 2009 os professores que assumiam em conjunto essas disciplinas EF e Futsal relacionavam suas respostas aos objetivos como proposta pedagógica.

Quanto aos objetivos da proposta pedagógica optamos também mais uma vez por colocarmos as respostas dos professores na íntegra, organizadas por temáticas em quadros, por considerarmos muito importante o que eles escreveram o que contribui mais ricamente para as análises.

A valorização dos benefícios do esporte como o item mais citados em 2016 trazem elementos relacionados pelos professores das escolas B, C, D e F ao jogo, treinamento, plano de curso e aprendizagem. São complementares nesse sentido, mas pouco elucidam outras questões.

Valorizar os benefícios que o esporte proporciona (n=5; 33,33%)	Professor
<i>“Complexidade evolutiva, harmonia do grupo (atlético). Procuo formar uma corrente de aprendizagem onde é composto por vários elos, que são responsáveis pelo o aprendizado global, quando o aluno falta um treino ele fica com uma lacuna faltando, e fica evidente sua deficiência em relação aos outros, que claro devido os treinos serem periodizados ele acabam o preenchendo num treino futuro”.</i>	Prof. B4

<i>“O plano de curso, com atividades disparadoras, mas não com treinamento e, sim, com jogo e atividades pré-desportivas”.</i>	Prof. C1
<i>“Plano de curso. Periodização de treinos”.</i>	Prof. C2
<i>“Começo explicando um pouco da história e regras. Depois jogos lúdicos e o jogo propriamente dito. Dou aula de educação física escolar e preciso ser não tão técnico em fundamentos”.</i>	Prof. D5
<i>“O treinamento de futsal, tiro proveito do uso oportuno do aparelho sensorial objetivado nas aulas de educação física”.</i>	Prof. F3

Outro item também citado nos dois estudos, no caso, se relaciona diretamente ao cumprimento da disciplina. Cumprir o que foi planejado isso assinalado pelos professores das escolas C, D e F. e ainda articulado diretamente ao PPP da escola.

Cumprir o planejamento da disciplina (n=4; 26,67%)	Professor
<i>Baseado nos teóricos que fundamentam o PPP da escola”.</i>	Prof. C10
<i>“Importância do jogo coletivo. Histórico do Brasil em competições. Tradição do Estado no esporte. Posicionamento. Fundamentos da modalidade. Sistemas de jogo. Ataque – contra ataque. Sistemas táticos”.</i>	Prof. D2
<i>“Na terceira etapa do ano no 3 bimestre propomos aos alunos o conteúdo de futsal nas aulas de educação física. Contemplando uma modalidade”.</i>	Prof. D4
<i>“Desenvolvendo o futsal de maneira construtiva, sempre iniciando do mais fácil para o difícil, dividindo o futsal nas aulas de Educação Física com as aulas das equipes de competição”.</i>	Prof. F5

Em seguida surge as habilidades psicomotoras, como objetivo ligado ao repasse da proposta pedagógica. Respostas ligadas ao desenvolvimento do aluno voltado para o aprendizado do esporte enquanto também propostas da própria escola para treinamento, no caso, dos alunos atletas, indicando também a existência de um planejamento nestas escolas para a disciplina de Educação Física e do Futsal.

Indicam também de certa forma uma relação do planejamento, (conteúdos, adequação, resultados, mudanças) com os objetivos da proposta pedagógica que eles (professores) utilizam sem indicar (exemplos) mais uma vez como isso acontece. Indicam a possibilidade de autonomia do professor em suas aulas e da existência de uma fundamentação [teórica] para este planejamento. Embora o dado não seja significativo do ponto de vista numérico, estatístico, entendemos que contribui para as análises e maior conhecimento da existência da proposta pedagógica e de como é entendida por estes próprios professores.

Quanto a temática ‘Desenvolver as habilidades psicomotoras’ citadas 5 (23%) vezes pelos professores das escolas C e D em 2009 só foi citado em 2016 por somente 3 professores das escolas B, C e F.

Mais uma vez podemos chamar atenção de como utilizar ou desenvolver estas habilidades para não limitar a Educação Física de uma disciplina importante a uma atividade recreativa ou somente competitiva. O texto posto nos PCN's (BRASIL/PCN, 2000, p.87), lembra que [no caso] “o professor deve criar situações que coloquem esses conhecimentos em questão, ou seja, situações que solicitem da criança a resolução de um problema, seja no plano motor, na organização do espaço e do tempo, na utilização de uma estratégia ou na elaboração de uma regra.

Desenvolver as habilidades psicomotoras (n=3; 20,00%)	Professor
<i>“Através de educativos. Diminuir a diferença entre os alunos, onde cada um faz no seu “limite””.</i>	Prof. B3
<i>“Acompanhamento dos planos elaborados pelos técnicos, voltados para performance”.</i>	Prof. C5
<i>“Os planos práticos que são unificados aqui no colégio pois com esse caminho traçado, teremos uma qualidade melhor segundo um plano traçado desde as escolinhas aumentando assim a qualidade dos nossos atletas”.</i>	Prof. F1

E finalmente com somente uma indicação surge com valorização do conceito cultural do esporte e desenvolver valores sócias e de sociabilidade. Isso com base em estudos teóricos ou com o apoio destes e logo a seguir com a modalidade da inclusão, numa compreensão mais atual - o que não foi abordada no estudo de 2009 em nenhum momento.

Valorizar os conceitos culturais do esporte (n=1; 6,67%)	Professor
<i>“Baseado nos teóricos que fundamentam a proposta político pedagógica da escola. Facilitando o aprendizado do aluno”.</i>	Prof. C6

Ainda com relação ao tema ‘Valorizar os conceitos culturais do esporte’ enaltece a importância da cultura, que influenciou e ainda influencia tendências de práticas com motivos de caráter utilitário, mais próximas do trabalho, outras de caráter subjetivo e simbólico as quais podemos chamar de atividades lúdicas que envolvem prazer e divertimento. As duas práticas objetivam combinar o aumento da eficiência dos movimentos corporais com a busca da satisfação e do prazer em sua execução (BRASIL/PCN, 2001). Essa cultura corporal do movimento vem dos conhecimentos e representações que se transformam ao longo do tempo e que terminaram influenciando a Educação Física. Nesse sentido, caminha a *valorização dos conceitos* e do *benefício do esporte*, ou seja, neles estariam os objetivos da proposta pedagógica utilizada por esses três professores.

Com relação a mais especificamente ‘desenvolver valores sociais, sociabilidade, pouco se pode acrescentar ate porque teve somente uma citação.

Desenvolver valores sociais, sociabilidade (n=1; 6,67%)	Professor
<i>“Inclusão e interação de todos seguindo uma sequência pedagógica do mais simples para o mais complexo”.</i>	Prof. C3

Inclusão e interação embora se façam presentes nas políticas educacionais desde os finais da década de 1990 são elementos importantes visualizados por este professor da escola C.

Mais uma vez é preciso voltar a lembrar que no item do questionário nos dois estudos a resposta elaborada por eles foi organizada no que eles identificavam como às bases (anteriormente analisadas) os objetivos (dados também há pouco analisados) e finalmente os ‘exemplos’ de como desenvolviam e inseriam esta proposta em suas aulas/treinamentos temática que passaremos a analisar.

2) Como os professores desenvolviam e inseriam a proposta em suas aulas/treinamentos

Em 2016 do total de 31 professores que responderam afirmativamente que utilizavam a proposta pedagógica 2 (6,45%) deles a relacionaram com o desenvolvimento da proposta pedagógica, demonstrando uma participação insuficiente para análises comparativas, uma vez que em 2009 obtivemos quanto a este mesmo quesito o total de 11 respostas que embora também não fossem significativas diante de 53 professores pesquisados - ofereciam elementos para algumas análises.

Tabela 27 - Temas citados quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal pelos professores. Fortaleza/CE, 2009 (mar.) e 2016 (fev)

Temas	Nº vezes citado		%	
	2009	2016	2009	2016
Por meio da adoção de livros	3	--	27,27	--
Avaliando situações cotidianas	3	--	27,27	--
Debatendo com as coordenações de Educação Física e de Ensino Fundamental	3	1	27,28	50,00
Assistindo palestras	1	1	9,09	50,00
Por meio de aula teórica	1	--	9,09	--
Total	11	11	100	100

Fonte: elaborada pelo autor.

No estudo de 2016 os dois temas indicados podem ser melhor visualizados na Tabela 28 – são eles - *debatendo com as coordenações e assistindo palestras*. Entendemos

que não houve esclarecimento quanto à questão ou simplesmente os professores já sentiram que tinham respondido anteriormente a estes questionamentos.

Se visualizarmos este dado por tipo de professor a tabela 28 mostra que a resposta sobre o exemplo de repasse da proposta pedagógica aos alunos foi respondida por professores que lecionam EF e Futsal conjuntamente. Entendemos que os demais professores estão com suas respostas já inseridas nos quesitos relacionados a bases e ou aos objetivos.

No estudo de 2009 somente os professores que lecionam apenas Educação Física não referiram exemplos de como inserem a proposta pedagógica em suas aulas. Dado que nos indica que estes professores estão com suas respostas de entendimento da proposta pedagógica contempladas também nas ‘bases’ (14; 56%) e nos ‘objetivos’ (8; 36%) e nesse sentido, não entenderam ou não quiseram falar da proposta com exemplos, ou ainda não sabiam como de fato inseriam estas bases e objetivos concretamente em suas aulas. Não poderemos saber a partir somente do dado exposto na Tabela 27 e 28 com relação aos dois estudos mas sabemos que este tipo de professor (apenas Educação Física) não exemplificaram como fazem isso nos dois estudos.

Tabela 28 - Distribuição relativa quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica utilizada para o ensino de Educação Física e Futsal citadas pelos professores por tipo de professor. Fortaleza/CE, 2009(mar) e 2016(fev)

Tipo de professor	Nº de vezes citado	
	2009	2016
Professor de Educação Física e Futsal	7	2
Professor de Futsal	4	--
Professor de Educação Física	--	--
Total	11	2

Fonte: elaborada pelo autor.

Optamos mais uma vez por relacionarmos em quadros as respostas relacionadas a pergunta posto no questionário. Isso com relação ao estudo de 2016.

Debatendo com as coordenações de Educação Física e de Ensino Fundamental (n=1; 50%)	Professor
<i>“Sempre no início do ano letivo é exposto aos alunos o calendário de atividades/competições, e também é feito um planejamento pelos professores que atuam na mesma modalidade para nos orientar na metodologia e realização das aulas/treinos”.</i>	Prof. E1

Os exemplos relacionados pelos dois professores da Escola E quanto ao desenvolvimento de sua prática pedagogia a - *Debatendo com as coordenações de Educação Física e de Ensino Fundamental* e ‘*assistir palestras*’ mesmo tendo sido citados uma só vez por cada um destes professores - não entendemos como tal fato possa ser assim inserido em suas aulas. A ação educativa aparece como uma atividade mais administrativa com citação de palestras, embora estas possam nos dois casos estar mais associadas a equipes competitivas associadas mais diretamente com professores que trabalham com alunos atletas. Pouco podemos acrescentar quanto as estas respostas que se apresentam insuficientes e muito incompletas.

Assistindo palestras (n=1; 50%)	Professor
<i>Particularmente uso vídeos de jogos para apresentação aos alunos. Uso do planejamento elaborado no início do ano letivo”.</i>	Prof. E2

Os temas: “*Por meio da adoção de livros*”, “*Avaliando situações cotidianas*” mencionados no estudo de 2009 não o foram em 2016.

Pelas respostas obtidas para o último quesito do questionário podemos dizer com *base* nos dois estudos que os professores das escolas tem um entendimento diversificado do que seja prática pedagógica o que se identifica principalmente quando falam de como introduzem esta prática em suas aulas/treinamentos. Essa constatação não demonstrou mudanças significativas nos dois estudos realizados levando em conta sete anos de intervalo entre um e outro estudo. Assim pensando muda de certa forma a análise que fizemos em 2009 quando assinalávamos que - como não existe por parte da grande maioria (já podemos inferir que existe sim - o entendimento de que a prática pedagógica é a ação educativa realizada pelo professor, quando ele tenta aplicar o que planejou ou até aproveita o que surge em cada momento em sua sala de aula ou em seu treinamento para ensinar e educar, espaço no qual surge o saber e o fazer pedagógico. Entendemos que houve uma mudança uma vez que mais professores aderiram não só ao uso da proposta, embora estas compreensões aparecem bem diversificadas, são interessantes para nosso conhecimento no sentido de abrir reflexões sobre o que houve neste 7 anos de intervalo de um estudo para outro.

6 CONCLUSÕES

Iniciamos neste texto de fechamento de trabalho dissertativo sobre a '*Educação Física escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal*' - reafirmando o papel fundamental deste campo científico e disciplinar que é a Educação Física, para formação do cidadão que a contemporaneidade está a exigir.

Essa exigência oriunda das constantes mudanças nos cenários de vida e de trabalho impõe de sua parte, uma necessidade de revisão, de inovação de programas, projetos e práticas pedagógicas, que reorientem o trabalho do professor em sua sala de aula, nas quadras poli esportivas, nos campos, nos espaços onde sua ação educativa está presente.

A busca, sobretudo, de evidências de mudanças e inovações no trabalho do professor de educação física na escola nos levou a desenvolver este estudo, o que fizemos ao comparar uma realidade pesquisada em tempos diferenciados (2009-2016).

Tendo como referência, sobretudo, os objetivos específicos uma vez que são procedimentais e precisam ser respondidos neste texto conclusivo, apresentamos a seguir uma síntese de conclusões que foram deduzidas a partir dos resultados obtidos no campo empírico. Lembramos que o capítulo de '*resultados e análises dos dados*' de forma crítica e pontual descreve e analisa com o rigor de um trabalho científico, cada dado obtido no campo.

As principais constatações comparativas que conseguimos inferir das análises dos projetos pedagógicos das seis escolas pesquisadas, bem como das respostas provenientes dos Coordenadores e dos professores destas escolas particulares de Ensino Fundamental de Fortaleza, podem ser sintetizadas nas seguintes conclusões que a seguir apresentamos em tópicos:

Projeto Pedagógico da escola – inovações e mudanças ocorridas

- 1) Não foram constatadas no texto do projeto político pedagógico das 6 escolas pesquisadas o que poderíamos considerar como mudança ou inovação em sua concepção ou estrutura curricular. Segundo os coordenadores da área da Educação Física pesquisados - o que ocorre geralmente são adequações efetivadas nos conteúdos curriculares por ocasião de sua aplicação na prática de sala de aula. Coordenadores e professores, por exemplo, a cada semestre em reuniões pedagógicas podem sugerir a introdução de alguma temática nova ou em evidência, como foi indicado neste ano a das olimpíadas.

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Educação Física, que serviram de referência para elaboração dos Projetos Pedagógicos das escolas - datam do ano de 2001. Estas não sofreram mudanças, embora no cenário atual e já aprovada Medida Provisória(MP) na câmara de deputados em Brasília tramite a nova proposta de mudança no ensino médio. Proposta que, vem se considerando, se aprovada no Senado Federal um retrocesso no campo educacional uma vez que afeta diretamente as áreas de ciências humanas e sociais e notadamente a Educação Física - ferindo a formação para a cidadania.

Proposta pedagógica - constata-se por parte dos Coordenadores que:

- 2) Todos os seis coordenadores pesquisados afirmaram a existência tanto no estudo de 2009 como em 2016 de uma proposta pedagógica na escola. Os exemplos de repasse desta proposta para os professores e sua utilização por eles foram os mais variados apresentando-se de certa forma semelhantes aos indicados também no estudo realizado em 2009. A maioria dos exemplos de aplicação da proposta, expressa pelos coordenadores é repassada por ocasião do plano anual de atividades e nas reuniões de professores. As respostas obtidas nos dois estudos relacionadas ao grupo de coordenadores são limitadas e não fornecem elementos indicativos para se constatar mudanças ou inovações nesse campo.

Proposta pedagógica - constata-se por parte dos professores que:

- 1) Dos 33 professores pesquisados 31 (93,94%) deles, afirmam que fazem uso da proposta pedagógica. Deste total de 31 (93,94%) professores¹⁴ – a identificação de seu uso está relacionado em suas respostas às bases (nº15 – 48,39%); aos objetivos (nº14 – 45,16%) e ao próprio desenvolvimento da proposta (nº2 – 6,45%), citados.
- 2) Com relação às bases, a mais citada foi a ludicidade (nº7: 46,67%), seguida dos Parâmetros curriculares (nº 4; 26,67%). No ano de 2009, 11 (44%) deles citaram também a *ludicidade*, 7 (28%) *outros*, 5 (20%), os *Parâmetros Curriculares Nacional* e 2 (8%) a ideia “*educar pelo esporte*”. Sem apontar

¹⁴ No estudo de 2009 de 55 professores, 40 (72,72%) responderam que utilizavam a proposta pedagógica. Estas respostas também foram organizadas nos itens: bases 25 (62,5%), objetivos 22 (55%) e desenvolvimento da proposta 11 (27,5%). Como cada professor respondeu a mais de um item, a somatória ultrapassa o total indicado.

mudanças significativas neste item a ludicidade no campo da Educação Física com os jogos e as brincadeiras, permanece em evidência nos dois estudos.

- 3) Quanto aos objetivos - os itens com mais citação foram a – valorização que o esporte proporciona - com 5 (35,71%) seguido do - cumprir o planejamento da disciplina - com 4 (28,57%). No estudo de 2009 que vem com 8 (36%) citações: - *desenvolver valores sociais, sociabilidade*, seguido de *cumprir o planejamento da disciplina*, com 6 (27%) citações. Item que se assemelha ao estudo atual (2016). Embora se constate que ocorreu um aumento considerável na *valorização que o esporte proporciona*, entre os dados de 2009 e 2016. Infere-se este resultado principalmente a copa do mundo e as olimpíadas.
- 4) Quanto ao Desenvolvimento da proposta (nº2 – 6,45%) que são os ‘*exemplos*’ de como são inseridas em suas aulas/treinamentos, houve uma participação insuficiente para análises comparativas. Em 2016 somente 2 (6,45%) professores responderam, para um total de 11 respostas obtidas em 2009 de um total de 48 professores pesquisados. E as respostas em sua maioria se relacionam a ação educativa a uma atividade administrativa. No estudo de 2016 as duas respostas de como inseriam a proposta pedagógica foram - *debatendo com as coordenações e assistindo palestras*. No ano de 2009 essa inserção vai acontecer - Por meio da adoção de livros, Avaliando situações cotidianas, Debatendo com as coordenações de Educação Física e de Ensino Fundamental e ainda Assistindo palestras e Por meio de aula teórica.

Constata-se nos dois estudos (2009-2016) que os professores das escolas pesquisadas têm um entendimento diversificado do que seja proposta pedagógica o que se identifica principalmente quando falam de como introduzem esta em suas aulas e treinamentos. Essa constatação não demonstrou mudanças significativas neste espaço de sete anos.

Com relação às escolas (recursos ambientais, materiais e humanos) - constata-se:

- 1) Diminuição considerável no número de alunos matriculados em todas as escolas pesquisadas - observado o período de sete anos. Em 2009 existiam 18.500 alunos, enquanto no ano de 2016 este número decresce para 15.000. Com base nos dados deixaram de frequentar a escola particular 3.000 alunos.

Os motivos já constam no capítulo das análises, entre eles o mais preponderante infere-se a crise financeira pela qual passa o País.

- 2) O Corpo docente segue a mesma lógica de diminuição, no caso, em sua contratação pelas escolas para compor o quadro de professores de Educação Física e de Educação Física e Futsal nestas instituições. De 129 professores existentes em 2009 nas escolas pesquisadas, em 2016 permanecem nestas mesmas escolas somente 77, apresentado um déficit de dispensa de 52 professores no total. Relacionados ao esporte Futsal o déficit é menor se compararmos que passamos de 34 professores existentes no ano de 2009, para 26, em 2016. Infere-se, no entanto, que esta constatação apresenta um quadro mais grave, uma vez que se identifica entre outros fatores já assinalados nas análises a sobrecarga de trabalho dos professores na junção de várias turmas de alunos sob sua responsabilidade para o ensino da Educação Física e, notadamente, do treinamento do esporte Futsal.
- 3) Infere-se menor investimento e consequentemente de contribuição de praticamente todas as Escolas com estrutura adequada para o ensino e práticas da Educação Física. Embora todas indiquem a existência de quadra, ginásio, sala de projeção, auditório e coordenação de Educação Física. Em termos de recursos estruturais para ensino e prática de esportes - em 2009 há indicação pelos professores de 72 tipos de recursos existentes, enquanto em 2016 são identificados somente 53 deles.
- 4) Diminuição no número de equipamentos para o professor trabalhar com o aluno - no ano de 2009 foram disponibilizados aos alunos pela escola no total 16 deles e em 2016 somente 11. Três escolas (C,D,F) continuam disponibilizando o uniforme do jogo e duas (C, E) uniforme de treino. Nenhuma das seis escolas pesquisadas disponibilizou tênis ou caneleiras a seus alunos atletas.
- 5) Diminuição no número e tipos de recursos como arcos, cones, bolas de futsal etc. disponibilizados pela escolas para o professor realizar suas aulas. Constata-se que de um total de 52 disponibilizados em 2009, em 2016 há indicação de 41 deles.

As mudanças que se busca identificar - relacionadas a recursos ambientais, materiais e humanos 'disponíveis para o desenvolvimento de atividades de educação

física/Futsal nas escolas pesquisadas’ – de fato ocorreram, mas, em um sentido negativo desse termo. Houve redução de incentivos por parte das escolas, destinados ao professor e ao aluno. Incentivos de ordem estrutural, de equipamentos e recursos esportivos diversos, extremamente necessários na Educação Física Escolar para um ensino e uma aprendizagem exitosa.

Com relação aos professores – (perfil, formação e experiência) constata-se:

- 1) Grupo predominantemente masculino (dos 33 pesquisados somente um do sexo feminino). Formado de adultos jovens 23 deles estão entre a faixa etária de 21 a 38 anos. O grupo que participou do estudo de 2009 apresentava um pouco mais de professores do sexo feminino (7) do total de 48 do sexo masculino, as demais características se assemelham.
- 2) Em anos de formado 19 deles (amostra de 33) não completaram ainda 10 anos na profissão, com tempos de docência variando entre cinco a nove anos. No grupo pesquisado em 2009, 35 deles (de uma amostra de 48) possuem praticamente, 20 anos de formados, e com uma atuação em sala de aula em alguns casos superior a data de sua formatura configurando mais experiência e professores lecionando antes de estarem com sua graduação concluída. O que não se observa mais neste estudo de 2016, configurando-se uma mudança importante relacionada à formação e a experiência desses dois grupos.
- 3) Formação continuada- Dos 33 professores, 26 deles possuem cursos, de capacitações ou formação complementar na área em que atuam, assinalando a maioria também uma quantidade que varia entre 1 e 10 cursos realizados. A maioria de curta duração e sem indicação de cursos de mestrado e doutorado. Como o estudo de 2009.

Constata-se com relação ao perfil, a formação, e experiência de ensino dos professores responsáveis pelas atividades de Educação Física/Futsal nas escolas investigadas em comparação com as evidenciadas no estudo de 2009, mudanças pontuais que indica em 2016 - um grupo de professores mais jovem, predominantemente masculino, com pouco tempo de formação, menos experiência, com cursos de qualificação e assumindo a docência após conclusão do curso de graduação. Não há inovação em termos de professores com maior titulação, mas se diferencia do grupo de 2009, uma vez que infere-se a estes (de 2016) uma formação mais humanista e menos técnica.

Com relação às inovações pedagógicas expressas nas metodologias/métodos de ensino, constata-se:

- 1) O método global, continua o mais citado pelos professores-19 vezes (40,43%) em 2016 e 28 vezes (.32,56%) na investigação de 2009. Seguido do método Misto e do situacional, nos dois estudos. Há indicação de que alguns professores utilizam mais de um método em suas aulas e que o uso do método global independe do tipo de professor (EF, EF/Futsal e Futsal), para sua utilização. Constatação obtida nas duas pesquisas. Dados que não indicam mudanças no tipo de uso, embora não se tenha informações quanto ao “como” estes métodos e metodologias estejam sendo desenvolvidos, o que poderia indicar ou se evidenciar mudanças e inovações neste período de sete anos.

Quanto aos elementos facilitadores para este ensino indicado pelos professores pesquisados se identificam, pela ordem de prioridades citadas: os equipamentos proporcionados pelas escolas 41(20%), vezes assinalados, seguidos da estrutura física 33(16%) e do horário compatível 32 (15%). No estudo de 2009 vem em primeiro a estrutura física 53(15%) e equipamentos 52 (15%) seguido de uso de livros (n=48 -13%). Quanto a necessidade de formação foi citado no estudo de 2016 somente 17 (2016) vezes, tendo em 2009 uma maior expressividade com 37 citações. A lousa digital, a internet, os computadores e o data show são relacionado em material didático que facilitam o ensino no estudo de 2016. Uma mudança que traz a inovação relacionada ao uso das tecnologias digitais, embora não se identifique conteúdos e tipo de uso.

Constata-se que maioria dos quesitos citados pelos professores como facilitadores do ensino tanto no estudo de 2009 como no estudo de 2016 se encontram em fatores externos a este (professor) e relacionados com a escola como: estrutura física, equipamentos, horário e carga horária, existência de vídeos e fitas. A mudança observada nesse período de sete anos se relaciona a introdução das novas tecnologias.

Quanto aos elementos que dificultam este ensino indicados pelos professores 20(48%) destas indicações, foram atribuídas ao aluno como no estudo de 2009 que consistiram em 29 (38%) indicações, seguida das dificuldades atribuídas ao Professor/ensino 6 vezes citadas em 2009 e 7 vezes em 2016. Sendo a família citada somente no estudo de 2016 em cinco vezes. A Escola vem também com 5 citações em 2016, contra 21 do estudo de 2009, demonstrando uma mudança significativa que aponta para melhoria da escola voltada

para realização do ensino da Educação Física e do Futsal. Dado que não encontra consistência diante da redução de incentivos estruturais, materiais e humanos infligidos (direta ou indiretamente) pelas escolas neste espaço de tempo de 7 anos pesquisado a professores e alunos.

Infere-se como importante assinalar que as dificuldades atribuídas ao ALUNO foram em 2009 “absenteísmo” e “preconceito feminino quanto ao esporte”, dificuldades que não foram apontados no estudo em 2016, porém o tema “família” foi mencionado em 2016 e não em 2009. Estas exclusões e inclusão já manifestam uma mudança de mentalidade significativa entre os 7 anos dos dois estudos.

Com relação a ESCOLA - foi indicada a falta de valorização da disciplina duas vezes (2016) em detrimento de 14 em 2009. E quanto ao PROFESSOR – são indicadas *deficiência no trabalho de base* que proporcione aos alunos bons fundamentos; pouca carga horária para estudar e pesquisar; remuneração incipiente e Valorização do profissional - este último item não citado no estudo de 2016 e somente no de 2009. Quadro que evidencia movimentos de mudanças importantes e até inovadoras quando manifesta a necessidade de tempo (carga horária) não só para o estudo mas para realização de pesquisa por parte do professor.

Fechamos estas conclusões com a advertência que nos faz Fernando Tavares¹⁵ quando escreve:

“[...] Na verdade, no domínio das atividades físicas e desportivas, o ato de renovar tem muito a ver com a capacidade (e a vontade) de reconstruir a prática através do confronto permanente da experiência refletida com os contributos e as indicações resultantes das investigações produzidas no contexto das Ciências do Deporto” (TAVARES, 1998, p.7).

É um desafio que tem pela frente um longo caminho que se entende já está sendo percorrido com a realização (entre outras tantas produzidas) destes dois estudos (2009-2016), focados na Educação Física Escolar da cidade de Fortaleza.

¹⁵ Fernando Tavares prefaciou o livro “O ensino dos jogos desportivos” de Amândio Graça e José Oliveira. Produzido pela Faculdade de Ciências do Deporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Portugal, 3 ed. 1998.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Entre duas concepções pedagógicas da educação física escolar**: uma síntese, como proposta. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com.efd11/abib.htm>> Acesso em: 2. fev.2009.

ALARCÃO, Isabel. Formação-continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.) **Caminhos de profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1998, p. 99-122.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação física escolar**: da alienação a libertação. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRACHT, Valter. A conquista das teorias pedagógicas de educação física. **Cadernos CEDES**. Campinas, v.19, n.48, ago, 1999, p. 32- 46.

_____. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: Editora Ufes/CEFD, 1997.

BRASIL .Ministério da Saúde. **Indicadores e dados Básicos 2007**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/matriz.htm>>. Acesso em: 9 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**, Brasília, DF. 2001. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernosab/abcad24.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei nº 10.172. Brasília, 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: 8 maio 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 maio 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física (1ª a 4ª séries). Secretaria de Educação Fundamental, 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física (5ª a 8ª séries). 2. ed. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. São Paulo; Papirus, 1998.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Estatística da educação básica nos Municípios do Ceará. 2006. Secretaria de Educação. **Coordenação de Avaliação e Acompanhamento Escolar**. Fortaleza-Ceará. ago. 2007. 39p. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.go.br/> Acesso em: 09. maio. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA-CONFEEF. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEEF. **Código de Ética**. Qualidade profissional em defesa da ética e da sociedade. 8. ed. Rio de Janeiro: COFEF, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEEF. **Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA-CONFEEF. Lei Federal de nº 9696, de 1º de setembro de 1998. Regulamentação da profissão. In: **Intervenção do profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2003.

CORDEIRO, Telma de Santa Clara. A aula universitária, espaço de múltiplas relações, interações, influências e referências. In: CUNHA, Maria Isabel (Org.) **reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas,SP: Papirus, 2007, p.111-124.

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. **Educação física escolar: reflexão e ação curricular**. Ijuí-RS: Unijuí, 2004.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. Florianópolis-SC: VisualBooks, 2003.

COSTA, Júnior Edson Farret da; SOUZA, Sandro C. de; MUNIZ, Augusto Cesar P. **Futsal: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CUNHA, Maria Isabel da. O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão. In: _____. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. São Paulo: Papirus, 2006, p.16-32.

_____. Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas. In: **Formatos avaliativos e concepções de docência**. Campinas, SP. Autores Associados, 2005.

_____. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração dos saberes na docência e aprender na universidade. USP: **Cadernos Pedagogia Universitária**, 2008.

_____. **Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. São Paulo: Junqueira & Marim, 2006

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física: em busca da pluralidade**. Revista Paulista de Educação. n.2, 1996, p.40-48.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas,SP; Papirus, 2007.

DONATO, Maria Ermelinda. Inovações na formação de docentes universitários: a experiência das ciências universitárias. In: CUNHA, Maria Isabel (Org.) **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007. p.125-144.

FARIAS, Isabel Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.

FERREIRA, Janaína da Silva; SCHUSTOFF, Suely De Oliveira. A formação continuada em educação física: estudos sobre a prática reflexiva. In: **XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)**. Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, M.G. Teoria da Educação Física: bases epistemológicas e propostas pedagógicas. In: NETO, Amarílio Ferreira; GOELLNER, Silvana Vilodre; BRACHT, Valter (Org.). **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1999. p. 193-224.

FIGUEIREDO, Vicente. **Futebol de salão: o maior esporte do Ceará**. Fortaleza-CE: Expressão Gráfica, 2006.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2005.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. Concepções básicas. In: _____. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. p.13-25.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino; RIBAS, João. Estrutura temporal. In: GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. p.63-80.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria da ação comunicativa**. Madrid: Cátedra, 1989.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Quais os rumos da educação física**. In: KUNZ, Eleonor; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. (Org.). Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes. Ijuí, RS: Unijuí, 2004. p.71-84.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: E.P.U-EDUSP, 1980.

KRÖGER, Christian; ROTH Klaus. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2000.

LAKATOS, Eva Mari; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

LAMARTINE, P. da Costa (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro; SHAPE, 2005.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LUCARELI, Elisa. Pedagogia universitária e inovação. In CUNHA, Maria Isabel (Org.) **reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007. p.75-92.

MOURA, Rui Carlo Pontes. **Educação Física: promoção de saúde pela prática educativa**. 2002. 182p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Ceará, 2002.

RODRIGUES, Camila Maria. **A formação pedagógica para a docência universitária impasses e inovações nos programas de pós-graduação da UECE**. 100p. Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE. Dissertação. De Mestrado. Fortaleza-CE., 2016.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1980.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SANTOS, Fabiano Antonio dos; MARQUES, Hellen Jaqueline. Conhecimento na formação de professores: os (des) caminhos de uma prática-reflexiva. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.**, 28., Brasília, DF, 2013. **Anais...** Brasília, DF: CONBRACE, 2013.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.) **Caminhos de profissionalização do magistério**. Campinas, SP.: Papirus, 1998. p.123-136.

Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Ceará - SINEPE. Disponível em: <<http://www.sinepe-ce.org.br>>. Acesso em: 3 mar. 2009.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular...?...isso é história!**. Recife: EDUPE, 1999.

TAFFAREL, Celi Zulke. Perspectivas para a continuidade do desenvolvimento da ciência do esporte no Brasil com enfoque na formação de professores da educação física escolar. In: KUNZ, Eleonor; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. (Org.). **Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes**. Ijuí, RS: Unijuí, 2004. p.85-132.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice ; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de integração humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice ; LESSARD, Claude. (Org.). **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELOS, C. dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político-pedagógico. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas,SP: Papirus, 2001. p.45-68.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação e sucesso escolar**. Jornal O Povo. Fortaleza, 12 maio. Caderno 2, Folha Opinião, p.7, coluna 1.2009.

VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. Fortaleza,CE: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2001.

VIEIRA, Sônia. **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2003.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O Futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2002.

WINTERSTEIN, Pedro José. Fomento da motivação em aulas de educação física e programas de intervenção para professores. In: KUNZ, Eleonor; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. (Org.). **Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes**. Ijuí,RS: Unijuí. 2002.

ZABALZA, Miguel A.; CERDEIRIÑA, Ainoha Zabalza. Innovación y cambio em las instituciones educativas. Rosário-Argentina; HomoSapiens, 2014.

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio; CUNHA, Maria Isabel da. Políticas da educação superior e inovações educativas na sala de aula universitária. In: CUNHA, Maria Isacel (Org.) **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas,SP: Papirus, 2007, p.179-192.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para o Coordenador: Caracterização da Escola e da Proposta Pedagógica de Educação Física Escola. ano 2016

Título da Pesquisa - “Educação Física escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal: um estudo comparativo”.

1. Identificação: Escola/Coordenação de Educação Física

1.1 Nome da Escola: _____

1.2 Nº de professores de Educação Física _____

1.3 Nº de professores de Futsal _____ + _____

1.4 Nome do Coordenador de Educação Física _____

2. Qual a estrutura física disponível para atuação do professor no ensino/treinamento do Futsal

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| 2.1 () Quadras poli esportivas | 2.7 () Salas de Projeção |
| 2.2 () Ginásio | 2.8 () Sala Primeiros Socorros |
| 2.3 () Campo | 2.9 () Sala de Pesquisa/Estudo |
| 2.4 () Piscina | 2.10 () Auditório |
| 2.5 () Academia de Musculação | 2.11 () Coordenação de E.F. |
| 2.6 () Sala Multi funcional | 2.12 () Biblioteca |
| 2.13 () Outros _____ | |

3. Quais os equipamentos que a escola dispõe para o ensino/treinamento do Futsal (disponível para o Professor)

- | | |
|------------------------------|---------------------------|
| 3.1 () Bolas de futsal | 3.5 () Preparação Física |
| 3.2 () Bolas de borracha | 3.6 () Prancheta tática |
| 3.3 () Bolas de medicinibol | 3.7 () Elásticos |
| 3.4 () Cones | 3.8 () Arcos |
| 3.9 () Outros _____ | |

4. Quais os equipamento que a escola dispõe para o ensino/treinamento do Futsal (disponível p/ o Aluno)

- | | |
|----------------------------|--------------------------|
| 4.1 () Tênis | 4.5 () Caneleira |
| 4.2 () Uniforme de treino | 4.6 () Uniforme de jogo |

4.3 () bolsa de estudo

4.7 () vale transporte

4.4 () material didático

4.8 ()

Outros _____

5. Existe uma proposta pedagógica que acompanha/fundamenta as atividades de Educação Física/Futsal nesta Escola?

5.1 NÃO ()

5.2 SIM () Em caso afirmativo:

5.3 Explícite ou dê um exemplo de como coordenadores e professores têm acesso a proposta ou como esta dimensão educativa chega até os professores sob sua coordenação.

Obrigado pela sua Contribuição

APÊNDICE B - Questionário para o(a) Professor(a) de Educação Física/Futsal. ano 2016

Título da Pesquisa - “Educação Física escolar – inovação e desafios em propostas, projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal: um estudo comparativo”.

1. Identificação (Dados pessoais)

1.1 Nome da Escola: _____

1.2 Nome do(a) professor(a): _____

1.3 Idade: _____

1.4 Sexo: M () F ()

1.5 Ano de Graduação em Educação Física: _____

1.6 Tempo (em anos) que leciona na área da Educação Física _____

1.7 Tempo (em anos) que atua no ensino ou treinamento do Futsal _____

1.8 Tem Formação complementar/específica para ensinar e/ou treinar Futsal, **além do seu curso de graduação?**

NÃO () SIM ()

1.9 **Quantos** cursos/capacitações? _____

1.10 Tempo que atua **ensinando/treinando** equipes escolares competitivas de Futsal: _____

2. Qual a Metodologia/estratégia você utiliza para o ensino/treinamento da Educação Física/Futsal? (Pode indicar, se for o caso, mais de uma metodologia)

2.1 () Método parcial

2.3 () Método global

2.2 () Método misto

2.4 () método situacional

2.5 () Outros (citar) _____

3. Quais as FACILIDADES sentidas na sua atuação como professor de Educação Física, no treinamento de alunos/equipes escolares de Educação Física/Futsal (escola/professor/aluno):

3.1. Se você fez algum curso específico para atuar no Futsal, informe se tem contribuído para sua prática

() Sim () Não

A Escola em que trabalha disponibiliza:

3.2 Livros

() Sim () Não

3.3 vídeos

() Sim () Não

3.4 Fitas/DVD

() Sim () Não

3.5 Infraestrutura da escola em relação ao espaço físico

() Sim () Não ()

3.6 Material didático: Cite-os: _____

() Sim () Não

3.7 A carga horária (h/a) é favorável ao seu trabalho

() Sim () Não

3.8 Horário disponibilizado é adequado (manhã/tarde/noite)

() Sim: Qual Turno _____ Não: Qual Turno: _____

3.9 Outros (citar):

3.10 Quais as DIFICULDADES sentidas na atuação em relação ao ensino e ao treinamento de alunos/equipes escolares de Educação Física/Futsal (escola/professor/aluno):

Citar: _____

4. Existe uma proposta pedagógica que trata ou fundamenta as atividades da Educação Física/Futsal?

4.1 NÃO ()

4.2 SIM () Caso afirmativo:

4.3 Explícite ou dê um exemplo de como você introduz esta proposta em suas aulas ou treinamentos:

Obrigado pela sua Contribuição

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos desenvolvendo uma pesquisa cujo título é **“Educação Física escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal: um estudo comparativo”**. Este estudo tem como finalidade analisar a proposta pedagógica e a inovação no ensino da Educação Física escolar na rede particular de Ensino Fundamental, entre os anos de 2009 a 2016, no Município de Fortaleza-CE. Os resultados desta investigação poderão servir de subsídios para a melhoria do ensino deste desporto, o que trará benefícios para o professor, alunos e escola. Assim, **convidamos você Coordenador e Professor** para participar desta pesquisa. Informamos que seu nome será mantido em segredo, isto é, não será divulgado. Se precisar de mais esclarecimentos, pode entrar em contato com o Prof. Wilson Nóbrega Sabóia, responsável por este estudo no fone:997407808.

Prof. Wilson Nóbrega Sabóia

Tendo sido informado sobre a pesquisa: **“Educação Física escolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividades de futsal: um estudo comparativo”** concordo em participar da referida investigação.

Professor(a)

Fortaleza, _____

Obrigado pela sua Contribuição